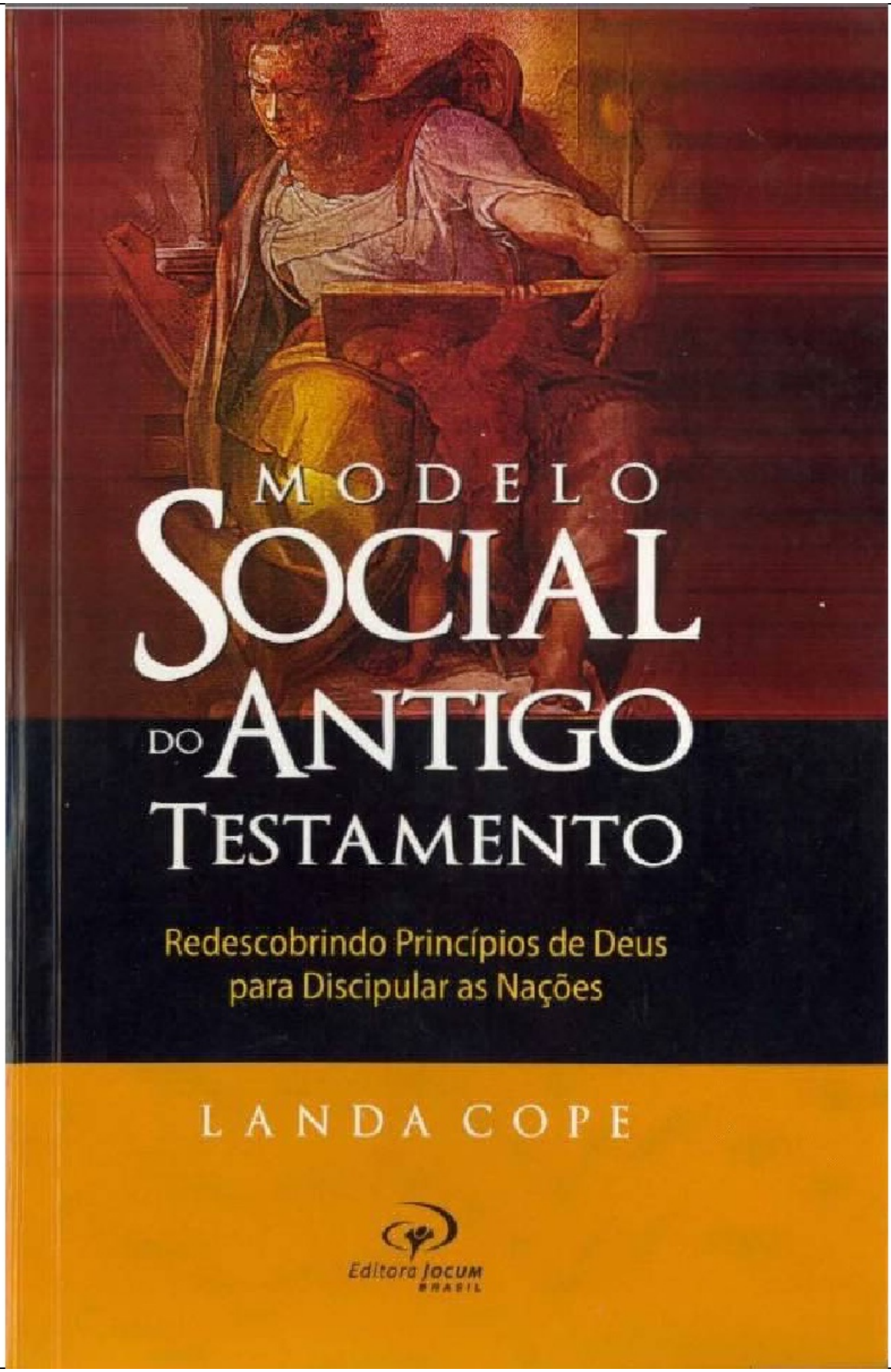


MODELO SOCIAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Redescobrindo Princípios de Deus para Discipular as Nações

LANDA COPE

Editora Jocum Brasil

Modelo Social do

Antigo Testamento

Redescobrindo princípios de Deus
para discipular as Nações

Landa Cope

Dedicatória

À minha mãe, que mesmo com todos os seus altos e baixos, nunca abandonou seu amor e compromisso com a verdade e com o poder da Palavra de Deus. As orações desesperadas de uma mãe amorosa jamais serão desperdiçadas.

Margaret Adeline Kelley Cope
1912- 2002

Modelo Social do Antigo Testamento

Categorias: Sociologia Cristã

Sumário

Agradecimentos....5
Prefácio....6
Prefácio....7
Introdução....8
A Jornada....9
Capítulo 1....10
Capítulo 2....14
Capítulo 3....17
Capítulo 4....21
Capítulo 5....25
Como começamos?....28
Capítulo 6....29
Capítulo 7....37
Capítulo 8....45
Capítulo 9....52
Capítulo 10....57
Capítulo 11....66
Capítulo 12....73
Capítulo 13....78
Se nós vamos discipular....81
Capítulo 14....82
Capítulo 15....85
Capítulo 16....90
Capítulo 17....94
Capítulo 18....99
Capítulo 19....103
Notas....108
Apêndice I....111
Apêndice II....116
Bibliografia e Recursos Adicionais....118

Agradecimentos

Tenho tantas pessoas para agradecer que tenho certeza de que, sem querer, irei esquecer algumas. Por favor, desde já me perdoem.

Qualquer trabalho que produzimos é, realmente, o somatório de tudo o que outros nos transmitiram e da graça de Deus, que nos ajuda a usar tudo isso.

Sou grata a Loren Cunningham e Tom Marshall, por despertarem em meu coração uma paixão ardente pelas verdades do Reino de Deus.

Joy Dawson, Campbell McAlpine e Gordon Olsen foram modelos de um amor dedicado e disciplinado pela Palavra, como fundamento para tudo o que fazemos. Michael Cassidy foi, e continua sendo, meu herói. Ele permitiu que seu coração fosse quebrantado pelas verdades de Deus.

Gunnar Olson ouviu uma gravação da minha primeira mensagem e abriu portas para que eu pudesse pregar em toda parte do mundo. E existem centenas de pastores e estudiosos da Bíblia ao redor do mundo que me asseguraram de que eu não estava ficando louca e de que esta mensagem deveria ser ensinada.

Da minha equipe de trabalho, preciso mencionar o grupo de edição Omaha, que me ajudou a concluir o primeiro esboço, a minha assistente - Erin Pennington, Jenni Lotz e Olivia Jackson, que fizeram muitas pesquisas. John Darnall, Cris Ruzin e Cameron Thorp, que trabalharam na arte, no *website* e na "logo". Erin Pennington e Tove Poulsen, que deram toda a energia para chegarmos ao trabalho final e, claro, Lucile Allen, que, com seu trabalho de edição final, deixou tudo muito mais fácil de ler.

Muito obrigada ainda, aos estudantes da nossa escola *"Princípios Avançados de Comunicação - APC"* que, nesses dez anos, ajudaram a processar os conceitos apresentados e a multiplicar a mensagem. Eu não poderia ter continuado sem o encorajamento que todos vocês me deram de que, esse material, pode realmente transformar vidas. O mesmo vale para todos os que participaram de meus seminários ao redor do mundo e me deram seus retornos.

Larry Wright, e sua equipe da *Procla Media,* entenderam a visão logo no início e produziram uma excelente série de vídeos que têm abençoado milhares de pessoas com esses ensinamentos, antes de ter se tornado um livro.

Aos meus queridos amigos Matt, Tove, Fiona, Colleen e à minha assistente Erin Pennington, muito obrigada por acreditarem neste material tanto quanto eu e por nunca me deixarem esquecer de que Deus está perto.

A minha equipe em Burtigny, que sempre me motivou e me deu graça para realizar este trabalho enquanto carregavam muita responsabilidade durante minhas ausências.

Finalmente, e sempre, agradeço a Deus, que me permite continuar a ficar extasiada por conhecê-lo e por poder falar sobre Ele por toda a Terra.

Prefácio

Em Agosto de 1975, eu e minha família estávamos passando um fim de semana prolongado em um pequeno chalé nas montanhas do oeste do Colorado-EUA. No segundo dia, enquanto orava, recebi do Senhor "sete áreas da Sociedade" a serem usadas estrategicamente para discipular as nações (cf. Mt. 28:18-20). Eu as escrevi em um bloco de anotações: Família (ou Lar); Igreja (ou Religião); Educação, Mídia (Meios de Comunicação - eletrônicos e impressos); Celebração (Artes, Entretenimento e Esportes); Economia (Pesquisa e desenvolvimento, Produção, Bens & Serviços, Comércio) e Governo (todos os setores).

No dia seguinte, minha esposa Darlene e eu, fomos convidados para nos encontrar com Bill e Vonnette Bright - os fundadores da *"Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo"* - que também estavam ali, no Colorado. Durante nossa visita, eu estava tentando apanhar dentro do bolso do meu casaco a minha lista, quando Bill nos disse que Deus tinha lhe revelado uma estratégia para discipular nações! Olhei a lista dele e percebi que nela estavam inclusas as mesmas áreas que eu tinha anotado.

Isso não é uma coisa nova, mas é uma revelação renovada. No século XIX, o holandês Abraham Kyper tinha uma lista de quatro "jurisdições" dadas por Deus através de Sua Palavra. William Carey, o sapateiro inglês que acabou se tornando um missionário pioneiro na índia, criou programas em cada uma dessas sete áreas da Sociedade. Para citar alguns, tem-se: ele publicou o primeiro periódico de toda a Ásia, fundou um banco que fazia empréstimos aos pobres, fundou diversas escolas e igrejas, como também, ajudou a mudar leis para acabar com o assassinato de viúvas, que eram queimadas junto aos corpos dos maridos.

As verdades de Deus permanecem em todos os séculos. A transformação das nações através de seguidores de Jesus podem e vão ajudar no século atual se aplicarmos Suas verdades em nossas vidas e através delas.

Líderes de Estado, presidentes de grandes corporações empresariais, líderes de igrejas e líderes de praticamente todas as áreas da Sociedade têm sido impactados e encorajados pela apresentação de Landa Cope sobre o modelo de Deus para transformar as nações. Mesmo apresentando essas áreas de uma maneira um pouco diferente da forma que eu faço, os princípios e as estratégias são as mesmas.

Estou muito feliz por Landa, uma amiga de mais de três décadas, ter colocado essas poderosas verdades em um livro. Leia, seja desafiado e transformado.

Loren Cunningham
Novembro de 2005
Kailua-Kona, Havaí

Prefácio

Landa Cope é tanto uma profetisa quanto uma "Ester" para um momento como este em que vivemos. De todos os preletores e líderes que tenho conhecido no mundo todo pelas últimas duas décadas, ninguém se iguala a Landa em sua paixão por ver as nações descobrindo as verdades de Deus para elas.

Algumas pessoas pensam no *indivíduo*, outras, na *igreja local*, mas Landa, pensa em *nações*. Na verdade, ela pensa no mundo. Porém, ela o enxerga através das lentes dos propósitos de Deus para todas as nações da Terra. Existem pouquíssimos líderes cristãos que pensam profundamente sobre as nações e é por isso que Landa tem uma importância única. Nesse sentido, este livro, tem um significado especial, principalmente para os líderes cristãos, quer sejam eles de uma igreja locai, organização missionária ou de uma junta denominacional.

Neste trabalho, Landa está desafiando todos nós a pensarmos de uma maneira nova sobre quem nosso Deus É realmente. Será que Ele só está preocupado com as coisas do Céu e sobre como levar Seus pecadores daqui da Terra até lá?

Claro que isso é importante para Deus e ninguém sabe mais disso que a Landa. No entanto, ela também compreendeu profundamente as palavras do Antigo Testamento que dizem: *"pois, eu sou o SENHOR e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado, declara o SENHOR"* (Jr. 9:24) [NVI]. Essa passagem nos dá a poderosa afirmação de que, não somente o Senhor é um Deus de amor constante, justiça e retidão, sendo isso fundamental em seu caráter, como também, Ele *pratica* tudo isto realmente, colocando tudo em ação.

Esse é o tipo de Deus que Ele É. Esse é o Seu caráter. Ele É um Deus ativo, trabalhador e funcional. Mas, agora, apertem os cintos para a próxima parte - e isso é o que a Landa compreendeu melhor que qualquer outra pessoa que eu conheça - a de que esse Deus põe em prática suas características, não apenas no Céu, mas também, na Terra. Isso está relacionado com as instruções dadas por Jesus para orarmos a fim de que venha o Seu Reino e seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu (Mt. 6:10). Também se refere ao que tanto o Salmista como Paulo disseram: *do Senhor é a Terra* (SI. 24:1 e I Co. 10:26). Então, a Terra é o lugar onde Deus exerce Seu amor, Sua justiça e Sua retidão, sendo que, especificamente, isso acontece em cada nação.

Portanto, este material profético e poderoso desenvolvido por Landa é um apelo ao povo de Deus para se juntarem no estudo e na busca pelos valores Dele para a construção das nações. Minha oração é a de que este livro seja lido e usado por todo mundo e que possamos compreender a visão panorâmica de Landa, ser desafiados pelos termos que ela apresenta e motivados a redescobrirmos as estratégicas bíblicas necessárias para trazer mudanças que Deus quer ver acontecer na Terra.

Absorver este material significa colocar uma bomba sob nossos assentos que vai nos lançar no mundo com uma nova energia, novas idéias, sabedoria e ministérios relevantes.

Se você está pronto, tem estômago e coração para um desafio assim, comece a sua leitura. Mas, se você é muito devotado à sua poltrona, então deixe este livro de lado, relaxe em sua zona de conforto e perca uma das maiores aventuras que a vida e a eternidade podem te oferecer. Até porque, conseguir discipular as nações de fato, isso sim é que é aventura!

Michael Cassidy
África do Sul

Introdução

Estou em u ma pequena hospedaria em Potchesístroom na África do Sul. Na noite passada e nas duas noites anteriores, falei para mais de 1.000 estudantes universitários sobre o chamado de Deus em suas vidas para abençoar e desenvolver sua nação. Enquanto eu adorava com eles - e foi um momento poderoso de adoração - eu me lembrei do verão de 1972, durante as Olimpíadas de Munique. Em torno de 1.000 estudantes se reuniram sob uma tenda perto da cidade. Nós nos encontrávamos lá para o primeiro programa de evangelismo em Olimpíadas que fizemos e estávamos ali para mudar o mundo! Joy Dawson falou sobre "Deus é sempre maior."

Desde aquela programação e a partir da nossa primeira base de Jovens Com Uma Missão - Jocum - em Lausanne, na Suíça, nos 33 anos seguintes, nossa missão explodiu para mais de mil bases em 170 países e centenas de programas de evangelismo pelo mundo todo, com milhões de jovens envolvidos, Jocum, Operação Mobilização - OM, Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo e outras missões lançaram o que os missiologistas se referem como sendo a terceira onda de missões. Que Deus fiel e poderoso!

Agora chegou a hora da quarta onda! Chegou a hora da maior Igreja da História se tornar a mais relevante da História. Na noite passada, ao falar para aqueles estudantes, eu pude ver o rosto do futuro. Ore comigo por essa nova geração de jovens que podem transformar o mundo. Ore comigo por uma revolução global na Política e na Justiça Social, por um avivamento na Igreja e uma explosão de integralidade nos indivíduos e nas famílias. Ore comigo para que a glória de Deus seja revelada e para que todos os cristãos do mundo sigam o que São Francisco de Assis ensinou: sejamos um testemunho de Deus todos os dias e, quando necessário, usamos palavras.

Deus nunca muda. Ore para que nós, o Seu povo, mudemos.

Landa Lea Cope
Potchefstroom, África do Sul
17 de Agosto de 2005

PARTE I

A Jornada

Este livro é dedicado ao estudo daquilo que a Bíblia tem a dizer sobre todas as áreas da vida, incluindo o Governo, a Família, as Artes, a Educação, a Ciência, a Comunicação, a Economia e também sobre qual é o papel da Igreja. Queremos redescobrir uma fé que influencia nossas idéias e ações em cada uma dessas áreas.

Através da História, vemos que os cristãos influenciavam, pela sua forma de pensar e agir, as comunidades e nações nas quais viviam. Muito dessa influência foi positiva, afetando setores como o desenvolvimento da Educação Pública, o conceito da liberdade de imprensa e o auxílio às vítimas e aos desassistidos. Acreditamos que falta esse tipo de influência na vida cristã de hoje e gostaríamos de descobrir o porquê.

Martinho Lutero falava que um evangelho que não trata dos assuntos atuais, não é o verdadeiro Evangelho. Queremos descobrir os pensamentos bíblicos que vão discutir os assuntos deste Século de uma forma eficiente e redentora. Existe uma razão pela qual a fé cristã se tornou fraca e ineficaz em lidar com assuntos tais como política, economia, família, estética e outras questões do dia a dia. Queremos descobrir o que aconteceu de errado, mas, o mais importante, é que queremos redescobrir os fundamentos bíblicos que levaram gerações de cristãos a influenciarem seu tempo.

Estamos numa busca e convidamos você a se juntar a nós. Eu tenho apresentado esse desafio a presidentes, parlamentares, líderes tanto políticos como de negócios e da Igreja, em todos os continentes, e parece que estamos tocando num ponto fraco. Começamos este trabalho para facilitar a divulgação desta mensagem e também para incluir as idéias e a fé dos membros do corpo de Cristo em diferentes nações e culturas.

Nosso objetivo é ajudar a trazer os pensamentos e ações cristãs vitais, relevantes e eficazes, de volta ao Século XXI. Estamos numa jornada, com mais perguntas que respostas.

Capítulo 1

Onde foi que erramos?

"Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não ouvem?" Mc. 8:18
"Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente." Mc. 8:25

Estava distraidamente mudando de canais, zapeando por dezenas de programas de TV só para passar o tempo, quando

vi um jornalista britânico dizer que os cristãos acreditam que são capazes de influenciar para melhor a comunidade onde vivem. Ou seja, quanto maior a presença de cristãos, maior o benefício para a Sociedade como um todo. Concordei imediatamente com o comentário, afinal, isso é exatamente o que eu prego.

Porém, ele continuou, e propôs que déssemos uma olhada na cidade mais evangélica dos Estados Unidos da América para que pudéssemos observar como essa influência cristã estava funcionando na prática. Ele definiu "evangélica" como a comunidade que possui a maior porcentagem de cristãos que freqüentam a igreja protestante regularmente. (Uma boa definição conservadora para "evangélica").

Segundo essa definição, Da lias, no estado do Texas, era a cidade mais evangélica do País naquele momento. Mais pessoas *per capita* estavam na igreja a cada Domingo naquela cidade que em qualquer outra norte-americana.

Dallas possui milhares de igrejas e a grande maioria está sempre lotada. Nosso jornalista propôs, então, que analisássemos os índices sociais da cidade para descobrirmos como a "benção cristã" estava funcionando, na prática, naquela comunidade.

Foram apresentados estudos e estatísticas variadas que incluíram crime, segurança nas ruas, reforço policial, justiça e sistema penal. Áreas como: sistema de Saúde, hospitais, emergência, doenças contagiosas, índice de mortalidade infantil e assistência social também foram incluídos. Avaliaram o setor da Educação, os níveis das escolas, da segurança, as estatísticas das notas escolares e a Graduação. Empregos, moradia e distribuição de renda em geral, também foram avaliados. E possível arrumar emprego? Conseguir moradia? A perspectiva de salário corresponde ao custo de moradia? Avaliaram ainda a situação dos desabrigados e dos programas de ajuda aos carentes. Existe igualdade independente de cor, crença e nível econômico? E assim por diante...

Cada uma dessas categorias foi analisada com base em fatores econômicos e raciais. O apresentador avaliou estatísticas e informações que você se preocuparia em olhar se estivesse escolhendo um lugar para criar seus filhos. Meus filhos estarão seguros nas ruas? Terão uma educação respeitável e segura? Vou conseguir prover casa, roupa e comida para minha família? Meus filhos estarão diretamente expostos a drogas ou a outras influências destrutivas? Estarão relativamente protegidos de doenças? Se ficarem doentes, existe atendimento médico adequado? Posso conseguir um auxilio justo do sistema judiciário? A Polícia está igualmente interessada em nossa proteção? E isso tudo funcionaria bem para mim, independente da minha cor, nacionalidade ou da minha crença?

O programa teve por volta de uma hora de duração e eu estava assistindo sozinha. Quando o meu apresentador britânico encerrou seu estudo sobre Dallas, eu estava arrasada. Ninguém desejaria viver em uma cidade com aquelas condições. O crime, o sistema social falido, as doenças, as discrepâncias na Economia, a injustiça racial, tudo desqualificava aquela comunidade no quesito qualidade de vida adequada. E essa era a cidade mais evangélica dos Estados Unidos. Eu queria

chorar.

O programa ainda não tinha acabado. O apresentador, então, levou aquela imagem devastadora de uma comunidade doente para os líderes Cristãos locais e pediu para que fizessem seus comentários. Ele escolheu pastores de prestígio e de integridade.

Ele escolheu o tipo de líder cristão que outros cristãos respeitam. Cada pastor, um de cada vez, tomou conhecimento dos mesmos fatos que eu tinha acabado de descobrir com relação às condições da Cidade deles. Com simplicidade, o narrador perguntou a cada um:

—Como um líder cristão, qual a sua explicação para as condições que sua comunidade apresenta?

De maneira diferente, mas sem exceção, todos disseram a mesma coisa:

— Isso não é meu problema, eu sou um líder espiritual.

O programa acabou, o quarto ficou em silêncio e meu mundo começou a desmoronar. Passei muitos dos meus anos de trabalho como missionária respondendo críticas ao Cristianismo, especificamente aquelas vindas da Mídia (o que geralmente não é muito difícil, já que suas acusações são freqüentemente mal informadas ou mal formuladas). No entanto, se esse jornalista tivesse me dado o microfone para que eu fizesse um comentário ao final do programa, teria ficado muda. Eu estava em estado de choque.

Eu estava sem argumento contra o caso que ele tinha acabado de apresentar. Nós cristãos declaramos que nossa fé, se for posta em ação, pode influenciar a Sociedade para o bem. E vamos além... Tenho escutado e ensinado que é necessário somente 20% de uma sociedade com o mesmo ideal para que possa influenciar e até liderar os outros 80% numa determinada direção. Ensinamos que o Evangelho é bom para uma sociedade e que seus princípios abençoam, até mesmo, aqueles além da nossa crença. Os fatos sobre a cidade de Dallas, porém, não sustentavam essa declaração. Dallas possui consideravelmente mais que 20% de cristãos comprometidos. Temos de olhar para os fatos! Podemos dizer que essa cidade representa a herança da influência cristã?

Eu estava explodindo com perguntas e implicações sobre o que eu tinha acabado de ouvir. Por que não fui honesta o suficiente para enxergar a discrepância entre meus ensinos e os resultados visíveis ao meu redor? Por que foi preciso um não-crente para me fazer enxergar tudo isso? Como é que nós, líderes cristãos, podíamos dizer que qualidade de vida não era problema nosso? Se o Evangelho tem mesmo essa força para influenciar toda a Sociedade, como poderiam os Estados Unidos da América, em que, neste momento da sua historia, possuem o maior número de cristãos *per capita,* estar se desviando dos valores bíblicos em todas as áreas de sua Sociedade? Crime, imoralidade, pobreza, corrupção, justiça, doenças, drogas, falta de moradia, alfabetização e mais? Como é que eu e a infinidade de cristãos comprometidos que conheço, não percebemos isso antes? Como podíamos não ter julgado nosso desempenho e percebido nossa falha?

A busca pela Verdade

Tornei-me cristã com relutância. Quando era uma estudante universitária, eu era uma ateísta declarada que vivia discursando sobre razões pelas quais não se deve acreditar na Bíblia.

Eu ansiava pela verdade, por verdades práticas que podiam ser vividas no meu dia a dia. Eu ansiava por uma verdade que pudesse levar justiça e amor genuínos ao próximo. Eu me tornei cristã porque me convenci de que é o único conjunto de crenças que explica a realidade do universo em que vivemos, tanto a boa como a ruim. Meu encontro com essa Verdade, e a Pessoa de Jesus Cristo foram um trampolim para o Reino de Deus. Desde então, venho tentan do aprender mais sobre as verdades desse Reino e sobre como colocá-las em prática na minha própria vida e trabalho. No entanto, sempre dizia que, se fosse possível provar que os ensinos da Bíblia e da vida de Jesus não são verdadeiros, eu teria de reavaliar tudo em que eu acreditava. Nada tinha abalado mais minha confiança no Cristianismo que esse programa de televisão. Tudo aquilo em que eu acreditava estava sendo posto em xeque.

Enquanto me debatia com as revelações do programa, consegui pensar em três respostas possíveis:

1- Deus não existe.

2- Deus, ou a Palavra de Deus, não são verdadeiros. A Bíblia ensina que Seus princípios aplicados vão influenciar a Sociedade como um todo, mas, na prática, isso não funciona.

3- Os valores bíblicos não estão sendo aplicados pelos cristãos de hoje, portanto, não podemos ver a influência que essas verdades teriam e tiveram na História.

No meu coração, eu sabia que a terceira opção era a correta. Não me tornei uma cristã por tradição, nem por razões emocionais ou pessoais. Sou uma seguidora de Jesus Cristo porque acredito que a Bíblia é verdadeira e também que sempre que seus ensinos e princípios forem considerados e aplicados, eles se provarão verdadeiros. Minha fé estava sendo testada e eu sabia que o Deus que eu conhecia estava pronto para o desafio. Mas, eu ainda precisava de respostas!

Logo no início da minha caminhada com Jesus, descobri que algumas perguntas são muito grandes para as nossas pobres mentes limitadas. Aprendi, porém, que essas perguntas não são muito grandes para Deus. Ele tem prazer em se revelar e nos guiar ao entendimento, mas cabe a Ele fazer as revelações. Para as questões muito complicadas, eu tenho uma gaveta especial no fundo da minha mente. Não devemos jogar fora as grandes e esmagadoras questões que desafiam nossa crença, nem a natureza e o caráter Daquele em quem cremos. Se não nos confrontarmos com as questões difíceis da vida e da nossa fé, perdemos a oportunidade de Deus se revelar de uma maneira maior. Nem poderemos enfrentar os dilemas mais sérios da vida. Nós não temos o entendimento. Temos de levar essas questões difíceis para diante do trono de Deus e esperar até que Ele nos dê mais entendimento. Ao fazê-lo, crescemos no conhecimento de Deus.

As observações incômodas apresentadas pela análise honesta do jornalista britânico, desafiam a validade do que eu e você dizemos ser a influência natural que deve acompanhar o Cristianismo quando apresentado a uma comunidade. O que pregamos, não parece corresponder ao impacto que vemos o Cristianismo ter na Sociedade hoje. Resolvi guardar essas questões que estavam me agonizando tanto na gaveta junto com uma oração.

" *— Pai, eu acredito na Sua Palavra e acredito em Ti quando diz que queres abençoar todas as pessoas e usar a Igreja para isso. Acredito que Tu podes nos abençoar e que Seus princípios são verdadeiros. Mas, Senhor, hoje, não estamos tendo o tipo de influência que deveríamos ter. Por quê? Ajude-me a entender! Ajude-me a enxergar!"*

Viagem para a África

Eu iniciei minha vida de missionária internacional no Norte da África. Quatro maravilhosos anos na *"Terra dos Faraós".* Eu amava o Egito e teria, com todo o prazer, passado o resto da minha vida ali. Mais de 20 anos depois dessa minha estréia missionária e alguns meses depois de ter assistido ao documentário sobre Dallas, eu me encontrava a caminho de uma viagem exploratória mais extensiva sobre o continente Africano. A África é enorme e passei horas dentro de aviões observando sua imensidão. Por dois meses, atravessei de Oeste a Leste e ao Sul da África: Togo, Gana, Nigéria, Quênia, Uganda e a África do Sul.

As perguntas sobre Dallas ainda se encontravam guardadas na gaveta do fundo da minha mente. Como podia uma comunidade cristã se encontrar em um estado tão abominável? Como o Evangelho podia resultar num caos assim? Enquanto eu visitava nações primariamente cristãs como Togo, Gana, Nigéria, Quênia e Uganda, minha angústia aumentava. As estatísticas de missões que eu tinha anunciado com tanta alegria, agora queimavam dentro da minha cabeça. *"África, 80% cristã na região ao sul do Saara até o final do século XX", "África, o continente mais evangelizado do mundo," "África, até o final do século XX o continente com maior número de igrejas"'.*

Mas, em cada país, a história era a mesma: pobreza, doenças, violência, corrupção, injustiça e caos se encontravam comigo a cada esquina. Eu me peguei perguntando: era isso o *"Venha o Teu Reino e seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu"* É essa a benção que o Evangelho traz a uma comunidade? E assim que fica uma nação quando é totalmente "alcançada"? Nessa região ao Sul da África, nós já alcançamos praticamente cada criatura! Milhares de igrejas implantadas e lotadas. Evangelistas africanos se multiplicando e dando continuidade ao trabalho. É assim que as coisas ficam quando nosso trabalho como cristãos se cumpre numa nação? Deus nos perdoe, não pode ser! Minha angústia aumentava.

Você pode estar pensando: "Isso é injusto. Esses países já eram pobres antes do Evangelho chegar". Você está certo. Mas, alguns estão mais pobres e com mais doenças agora, *depois* que o Evangelho chegou. Passei muitas horas perguntando a Deus como era possível isso acontecer. Como podíamos, como cristãos e especialmente como missionários, estar nos congratulando pelo trabalho bem feito no Sul e no centro da África? Como podíamos falar tão orgulhosos sobre a grande Reforma Protestante da Europa e da América do Norte e não ver que essa realidade transformadora nunca acontecera na África? Como alguém podia aceitar uma África totalmente devastada como "alcançada"? Como alguém podia acreditar que a África, ou a deteriorada Dallas, são exemplos do impacto causado pelo Cristianismo? Como é que podíamos usar as tão chamadas nações evangelizadas, nas condições em que se encontram hoje, como troféus, como provas de que, por onde o Evangelho de Jesus Cristo for pregado, as bênçãos O acompanharão?

Meu coração pesava. Minha oração era: *"Senhor, onde foi que erramos?"* Quase duzentos anos de esforço missionário concentrado nesse continente... Como podia ter resultado nisso? Foi então que Deus me deu uma revelação que iria mudar para sempre meu entendimento de missões, bem como, o meu chamado.

Deus falou de forma simples, fundamental e permanente:

" — A devastação que você está vendo é o produto do abandono da Verdade bíblica completa. Pregaram apenas salvação, como se fosse minha única mensagem."

Capítulo 2

Perdemos a nossa cosmovisão cristã!

"Respondeu Jesus: 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento' Este é o primeiro e maior mandamento." Mt. 22:37-38
"Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. Então, que farei? Orarei como espírito, mas também orarei com o entendimento...". 1 Co. 14:14-15

Você deve estar se perguntando: *"O* evangelho da salvação? Qual o problema com o evangelho da salvação?". A resposta é: nenhum! Não há nada de errado com a parte do Evangelho que fala sobre a salvação. Mas, como evangélicos, temos falado sobre a *mensagem da salvação, ser nascido de novo, sobre se converter, novo nascimento e sobre salvação em Cristo*, como se a experiência da salvação fosse a única mensagem bíblica. Jesus ensinava que a única maneira de se entrar no Reino dos Céus era por intermédio d'Ele, mas, sempre colocava a salvação dentro do contexto da mensagem completa do Reino dos Céus. Ele nunca se referiu ao *evangelho da salvação.* Jesus ensinava o evangelho do Reino: salvação *e* as verdades sobre cada dimensão da nossa vida. Mesmo assim, mais de 150 anos de trabalho missionário têm sido dominados por esse conceito da salvação como sendo o nosso único objetivo.

O resultado dessa mensagem deficiente do Evangelho é tão trágico quanto um "adultescente" que, apesar de ser capaz de desenvolver a própria vida, vive às custas dos pais. Algo errado aconteceu. O plano de Deus foi interrompido e essa pessoa não se desenvolveu por completo. A pessoa ainda é preciosa, mas os planos e propósitos de Deus para ela foram distorcidos. Esse princípio é o mesmo para o Reino. Não é somente para nascermos de novo, mas também, devemos crescer nas verdades de Deus, pois, elas se aplicam a todas as áreas de nossas vidas. Devemos ter nossas mentes transformadas e nossos pensamentos cativos pelas verdades do grandioso Reino de Deus. Devemos saber como é que Deus quer que vivamos!

No que o Dr. Michael Cassidy, da África, chamou de *"A Grande Reversão"*[1], nós pegamos a mensagem integral ensinada no Antigo e no Novo Testamento e a reduzimos a uma mensagem a respeito do ponto de entrada do Reino. O início se tornou o alvo: salvação! Queremos que as pessoas sejam salvas. Quando conseguimos que sejam salvas, queremos vê-las na igreja. A partir daí, voltamos para alcançar aqueles que nunca ouviram a mensagem. Esse tem sido o nosso conceito de missões, isto é, evangelização. Quando um povo ouve nossa mensagem sobre a salvação e quando igrejas são implantadas, sentimos que a nossa tarefa foi cumprida. Cem anos atrás, os fundadores da Igreja teriam ficado assustados com essa super ênfase na salvação, excluindo o restante da mensagem bíblica. A mensagem que reformou as culturas ocidentais e construiu nações com valores cristãos sólidos, não foi o evangelho *da salvação,* mas sim, o *evangelho do Reino,* incluindo a salvação.

As verdades do evangelho do Reino existem para nos transformar enquanto nos ensinam sobre como viver em cada área de nossas vidas. Então, nossas vidas são transformadas para serem sal e luz para nossas famílias, vizinhos, comunidades e, finalmente, nossas nações, fazendo delas lugares *melhores* para se viver. Não comunidades perfeitas, não o Céu na Terra, porém, comunidades

melhores, porque a influência do bem pode ser maior que a influência do mal. Existem grandes exemplos na História. A transformação de vidas foi tão enfatizada na história da Igreja que se fala que nunca existiu um avivalista usado por Deus que acreditasse que Seus propósitos se cumpriam com o avivamento. Todos acreditavam que o avivamento verdadeiro culminava na transformação significativa das comunidades, por meio da influência da Igreja avivada em toda a Sociedade.

A Igreja Primitiva transformou Israel, revolucionou o Império Romano e estabeleceu o alicerce para que países da Europa Ocidental se tornassem as nações mais prósperas do mundo. Como isso é diferente daquilo que temos visto na história moderna de missões! Hoje, a África evangelizada apresenta uma situação pior em todas as áreas de sua Sociedade (doenças, criminalidade, justiça, Economia e Família) que antes de chegar o Cristianismo [2]. A América do Norte tem um número enorme e aparentemente crescente de cristãos praticantes, mas decrescente em termos de valores morais e de qualidade de vida. Missionários trabalhando na índia dizem que, enquanto divulgamos que a Nagalândia é 80% cristã, ignoramos que 70% dos adolescentes da capital desse estado são viciados em drogas. Ruanda, com uns 60 anos de avivamento contínuo na Igreja, pratica genocídio nas guerras civis tribais. Alguns dizem que, hoje, existe um número de cristãos no mundo maior que o total de cristãos que já existiu na História. Onde está o poder para influenciar *e* transformar as comunidades que o apóstolo Paulo, São Patrício, Calvino e muitos outros experimentaram em suas épocas?

Será que o resultado da evangelização moderna reflete o *"venha o Teu Reino, seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu..."*? Com certeza, não! Então, onde foi que erramos? Como conseguimos chegar a um evangelho tão reduzido? A boa notícia é que existe resposta para essa pergunta. Podemos dizer "boa notícia," porque, o primeiro passo para poder mudar, é sabermos onde está o problema. Nesse caso, um dos problemas é que perdemos a nossa cosmovisão cristã!

O pensamento cristão dividido

Através dos dois últimos séculos, os cristãos, especialmente os evangélicos, têm desenvolvido uma visão dividida do mundo. Esse processo foi acontecendo em tempos, regiões e denominações diferentes, mas, podemos dizer que, atualmente, esse pensamento dicotômico domina a maior parte do Cristianismo.

Essa dicotomia se desenvolveu da seguinte forma: uma parte da Igreja era da opinião de que a salvação era por conta de Deus, portanto, a responsabilidade da Igreja era cuidar das necessidades básicas do homem como alimento, vestuário, abrigo, Saúde e, talvez até, Educação. Outra parte da Igreja reagiu com um forte "Não!". Sua opinião era a de que somente a alma do homem e a vida eterna tinham valor, portanto, o objetivo desse grupo se concentrava na salvação do homem. Eles se diziam preocupados com os assuntos *espirituais,* enquanto os do grupo anterior se preocupavam apenas com os *materiais.* Aqueles que achavam que a função principal da Igreja era somente a salvação dos homens se tornaram conhec idos como *evangélicos* e começaram a se referir aos membros do outro grupo como *liberais.* Os evangélicos estavam preocupados com os assuntos eternos e espirituais. Os liberais estavam mais preocupados com assuntos mundanos do dia a dia. Os evangélicos pregavam a mensagem *espiritual* da salvação e se concentravam nos assuntos sagrados. Já os *liberais,* na opinião dos *evangélicos,* pregavam o evangelho *social* e estavam mais preocupados com os assuntos seculares. Essa cosmovisão aumentou com a ênfase crescente na volta imediata de Jesus e o conceito de que tudo que era secular iria para o inferno.

A intenção deste livro não é tratar desses assuntos de maneira abrangente. Essa é uma maneira bastante simples de se analisar temas doutrinários consideravelmente bem mais complexos. O que estou querendo ressaltar aqui é, simplesmente, que, uma visão dividida do mundo invadiu a Igreja, e transformou a "salvação de almas" na principal mensagem do evangelho que pregamos hoje. Os cristãos, em sua maioria, tornaram-se mais preocupados com os assuntos "espirituais" da fé: salvação, oração, batalha espiritual, curas e céu. Comeamos a crer que só tínhamos tempo suficiente para conseguir salvar as almas e mais nada.

O EVANGÉLIO DIVIDIDO	
Espiritual	***Material***
Salvação	***Social***
Eterno	***Temporário***
Celestial	***Terreno***
Evangélico	***Liberal***
Sagrado	***Secular***

A tragédia nessa divisão, como acontece na maioria dos casos, é que ambos os lados estavam certos e ambos os lados estavam errados. Os *evangélicos* estavam certos com relação ao que o Evangelho era, e errados nos que eles pensavam que o Evangelho *não* era. O Evangelho que Jesus ensinava, fundamentado nos ensinamentos completos de Deus a Israel, por intermédio de Moisés e dos profetas, era uma mensagem que lidava com pecado e salvação, céu e inferno, oração e batalha espiritual. Os *liberais* por sua vez, estavam corretos ao dizer que também era uma mensagem sobre o desejo de Deus por um Governo justo, por distribuição da renda justa, pelo uso apropriado da Ciência e da Tecnologia, da Comunicação, Artes, Família e todas as outras áreas da vida.

O resultado de um evangelho dividido e reduzido é fácil de ver no mundo em que vivemos atualmente. Nunca houve antes na História tantos cristãos, em tantas igrejas, em tantas nações, falando tantos idiomas. Mas, creio que também é justo dizer que nunca a expansão da Igreja teve tão pouco impacto em suas comunidades como nos dias de hoje. A Igreja evangélica atual é uma igreja enorme, porém fraca, pois, perdemos a maior parte da mensagem do Reino. Podemos dizer que os assuntos sociais, econômicos e jurídicos de nossas comunidades não são problemas nossos porque temos uma visão dicotômica do mundo. Somos "líderes espirituais" e não nos preocupamos com problemas seculares. Porém, não precisamos parar de pregar a mensagem da salvação individual, mas sim, precisamos desesperadamente recuperar as verdades essenciais contidas no restante da mensagem do Reino de Deus. Temos de renovar a nossa mente e ver as nossas vidas transformadas, alinhando *todos* os nossos pensamentos com os pensamentos de Jesus Cristo. Só assim, a Igreja do século XXI vai conseguir mudar o mundo e, só então, o Corpo de Cristo será, não apenas grande e diversificado, mas também, reconquistará a sua capacidade de influenciar.

Capítulo 3

Perdemos nossa Missão!

"Pois, *se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'."* Lc. 14:29-30

"E a perseverança deve ter ação completa, afim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma." Tg. 1:4

Um amigo me ensinou uma lição muito importante. Quando alguém lhe pedir para fazer um trabalho, sempre pergunte como deve ficar o trabalho depois de concluído para que seja considerado um trabalho bem feito. E impossível conseguir fazer bem aquilo que você não entende. Se a Igreja deve fazer aquilo que Jesus nos deixou para fazer, devemos saber qual é esse trabalho e como ele deve ficar depois de concluído.

Ao final de Sua vida, Jesus fez a seguinte oração: *"(Pai,) Eu te glorifiquei na Terra, completando a obra que me deste para fazer."*[i] Seu Pai o enviara, dentro do tempo e espaço, para que cumprisse objetivos específicos. Ele sabia quais eram esses objetivos e os cumpriu. O trabalho de alcançar o mundo inteiro não foi concluído na sua morte, mas Jesus entendeu que não tinha sido enviado para fazer tudo. Uma grande parte da missão iria ser completada pela Igreja que Ele estava deixando na Terra. Mas, para aquele momento, a tarefa específica que devia desempenhar como Filho e Messias estava concluída.

Após quase 30 anos em missões, eu ainda fico maravilhada com essa passagem. Muitas vezes, nós mesmos nem sabemos qual é a nossa tarefa como servos do Senhor. Se algo precisa ser feito, deve ser nossa responsabilidade fazê-lo. Eu não me lembro de ouvir um pastor dizer: "- concluí meu trabalho." No entanto, Jesus não achava que *tudo* era Sua responsabilidade. Ele sabia exatamente o que o Pai lhe incumbira de fazer e sabia quando seu trabalho tinha sido concluído. Podemos aprender muita coisa nisso para nossas próprias vidas e chamados. Você sabe o que Deus lhe chamou para fazer?

Outra coisa que chama a minha atenção nessa passagem é que o Pai foi glorificado pela obediência de Jesus no cumprimento de Sua tarefa. Quando sou apresentada como palestrante, meus anfitriões normalmente enumeram uma longa lista das minhas realizações. O que eles estão tentando é dar à platéia um ponto de referência e também razões que expliquem o porquê de me ouvirem. Apesar de ficar agradecida, é muito importante que eu não me impressione comigo mesma e com minhas realizações. Deus não está olhando para o passado, mas sim, para a linha de chegada. Ele me desafia a, não somente começar bem, mas a terminar bem. Somente então Ele será glorificado na minha vida e por meio do meu trabalho. Esses são sérios desafios que devem estar sendo constantemente levados em oração. Você está fazendo aquilo que Deus o chamou para fazer? Você vai cumprir sua tarefa?

Qual é o trabalho da Igreja?

Além da lição pessoal, também podemos fazer essas perguntas para a Igreja como instituição. Qual é o trabalho da Igreja? Como sabemos se cumprimos o trabalho? Como podemos avaliar e medir a obediência dessa geração como Corpo de Cristo? Quais são os nossos objetivos específicos e como podemos desenvolver estratégias e avaliar o seu valor?

As respostas a essas perguntas são chaves para a transformação de uma Igreja enorme em uma

Igreja de influência no Século XXI. Historicamente, alguns têm dito que nosso trabalho é salvar as pessoas e fortalecer mundialmente a Igreja. Outros têm dito que devemos estar mais preocupados com as necessidades materiais dos homens como alimento, abrigo e segurança, por exemplo. Mas, o que Deus diz? O que a Bíblia ensina sobre o mandato para nossa existência nesse planeta? Se soubermos o que a Palavra de Deus diz, poderemos construir o nosso futuro numa base sólida.

A espinha dorsal do nosso propósito: alcançar e ensinar

Nos últimos momentos de sua vida na Terra, Jesus deu instruções aos seus discípulos.

Mt.28:18-20
Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade nos Céus e na Terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".

Mc. 16:15
E disse-lhes: " Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas."

Lc. 24:45-47
Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: "Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém".

Muitos têm reduzido esses objetivos a dois simples mandamentos que dizem que Jesus nos chamou para *"alcançar cada criatura e discipular as nações."* Isso se encaixa exatamente no que parece ser o enfoque de Deus por toda a Bíblia para a existência humana.

Há uma continuidade de Adão até Jesus Cristo, uma espinha dorsal do propósito da nossa existência. Para Adão e Eva, homem e mulher, Deus usa as seguintes palavras:

Gn. 1:28
Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

Para Abraão e sua descendência, várias vezes, Deus disse:

Gn.22:17-18
"Esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu".

Parece claro que essa ênfase na multiplicação e na benção, ou seja, na quantidade e na qualidade, está nos planos e propósitos de Deus para o homem, desde a sua criação. Estamos aqui para encher a Terra e também para zelar por ela. Essa definição do nosso propósito não desapareceu com a entrada do pecado no mundo. Ao contrário, ela continua, apesar do trabalho extra que agora o pecado nos dá.

Podemos avaliar o trabalho da Igreja em duas dimensões: a amplitude de alcançar cada criatura e a profundidade de abençoar e discipular todas as nações. Nosso trabalho é quantitativo e qualitativo. Nos dois últimos séculos, temos compreendido muito bem o nosso trabalho quantitativo.

A tarefa quantitativa: alcançando cada criatura

A tarefa quantitativa da Igreja pode ser medida, mapeada e representada graficamente. O século XX foi provavelmente o mais animador na história da Igreja com relação à estratégia de alcance e ao mapeamento global dos povos não-alcançados. Atualmente, temo uma quantidade impressionante de informações que nos ajudam a avaliar o nosso trabalho de evangelização. Nos últimos 30 anos, organizações inteiras foram criadas com o compromisso exclusivo de acompanhar e documentar como a nossa geração está se saindo no cumprimento dessa nossa tarefa de alcançar todas as pessoas da Terra com o Evangelho.

Sabe-se ainda que, hoje, há aproximadamente seis bilhões de pessoas vivendo no nosso planeta, como também, que mais de 90% daqueles que nunca ouviram sobre o Evangelho vivem no que nós, em missões, chamamos de *"janela 10/40"*. Essa "janela" se localiza entre as latitudes 10 e 40 graus, indo do Oeste africano até atravessar todo o continente asiático. Dentro dessa "janela," vivem a maioria dos Muçulmanos, Budistas, Hinduístas e Confucionistas. Sabemos que, menos de 5% dos missionários cristãos do mundo todo trabalham dentro da *janela 10/40* e que os 95% restantes trabalham onde menos de 10% da população nunca sequer ouviu falar de Jesus Cristo. Isso nos deixa com uma visão clara sobre onde devemos concentrar nossas energias e sobre se queremos completar a tarefa de alcançar cada criatura na nossa geração.

Além do conhecimento a respeito da população e dos desafios geográficos da nossa tarefa, nós sabemos que, atualmente, por volta de 11.000 povos do mundo ainda não têm o Evangelho. Sabemos quais desses grupos estão na mira dos ministérios de tradução e quanto tempo eles levarão pra cumprir o trabalho. Programas de computador, tradução e de mapeamento, têm feito desse planejamento estratégico uma área de pesquisa fascinante, que proporciona ferramentas significativas aos obreiros no campo. Isso tudo nos ajuda na avaliação do trabalho da Igreja e no planejamento necessário para cumpri-lo.

Podemos comparar a tarefa atual de alcançar cada criatura com o trabalho da primeira geração da Igreja. Sabemos que, nos dias de Paulo, existia aproximadamente uma igreja para cada 400 ou mais povos que necessitavam ser alcançados. Hoje, existem mais de 400 igrejas para cada tribo não-alcançada. Na primeira geração d a Igreja, havia um cristão para cada sete não-alcançados. Hoje, existem sete cristãos para cada pessoa que nunca ouviu o Evangelho. Mais pessoas vivem hoje em dia no planeta que em toda a História, porém, existem mais cristãos e mais igrejas tentando alcançá-las atualmente que em qualquer outro momento na História da humanidade. A tarefa quantitativa de "alcançar cada criatura" dessa geração está em pleno avanço. Podemos ficar orgulhosos com o compromisso da Igreja nessa obra e é claro que o trabalho deve continuar e crescer. Se nós queremos ver Deus glorificado na nossa geração, o nosso trabalho é concluir a tarefa.

Mas, e quanto a ensinar, abençoar e discipular todas as nações? Estamos trabalhando nisso? O que significa essa outra tarefa?

A tarefa qualitativa: discipulando todas as nações

No final da sua vida, Jesus, além de dizer aos discípulos para alcançar cada criatura, também re-enfatizou o segundo mandato.

Ele lhes pede para fazer discípulos em todas as nações. O destino de Deus para a humanidade, para Israel, para as nações e finalmente para a Igreja, nunca teve a ver somente com a quantidade. Ele se preocupava com a nossa qualidade de vida. Se alcançar indivíduos é a tarefa quantitativa, discipulá-los, bem como, discipular suas comunidades é o trabalho qualitativo de ensinar e aplicar as verdades bíblicas para o nosso crescimento e para a nossa maturidade.

O que significa discipular uma nação? Como fica uma nação quando discipulada? Essas são perguntas difíceis. Difíceis porque avaliações qualitativas são mais complexas. Quando podemos dizer que uma pessoa é madura? Quando podemos considerar uma ação como sendo boa? Quando uma economia pode ser considerada desenvolvida? O que é pobreza? O que faz um quadro ser considerado como arte? Essas perguntas são ainda mais difíceis de serem respondidas por nós cristãos, hoje, porque, durante os últimos dois séculos, nós temos nos concentrado quase que

somente no crescimento quantitativo da Igreja. O resultado é que temos atualmente a maior Igreja da História e a mais superficial, que menos entende sobre o verdadeiro, o belo e o bom, segundo Deus.

Podemos até não saber o que significa discipular uma nação, mas, com certeza, sabemos o que isso *não* significa. Quando olhamos hoje para Dallas, ou para o Texas, Malaui, ou Ruanda, ou qualquer outra comunidade ou país evangelizado, teríamos coragem de dizer que e assim que fica o nosso trabalho depois de concluído? E essa a vontade de Deus realizada *"assim na Terra como no Céu"?* Com certeza, não!

Se nós queremos glorificar o Pai em nossa geração, devemos saber qual é o nosso trabalho, e cumpri-lo. Temos alcançado os não-alcançados, porém, essas pessoas, comunidades e nações alcançadas estão vivendo em condições inadmissíveis. O Dr. George Kinoti, do Quênia, diz:

" — *A miséria do povo africano desonra o seu Criador. Portanto, cada cristão tem obrigação moral de fazer o seu melhor para consertar a situação."*[2]

Não é o suficiente alcançar os não-alcançados. Não é o suficiente implantar igrejas nos lugares onde não há igrejas. Nós temos de discipular as pessoas e, por intermédio delas, discipular suas comunidades e suas nações. Se não fizermos isso, não estaremos cumprindo com o propósito para o qual fomos criados. E ainda, se não discipularmos as nações, Deus não estará sendo glorificado em nossa geração. Ele é glorificado quando nós *concluímos* o trabalho que Ele deixou para nós fazermos. Salvar almas e implantar igrejas é o começo. Porém, a qualidade dessas igrejas e o impacto da vida dos seus membros em suas comunidades é o teste da qualidade de nosso trabalho para Jesus. Nesse momento, estamos mal no teste. O pesquisador cristão George Barna diz que, nos Estados Unidos, não existe "diferença significativa" entre o comportamento das pessoas que se dizem "nascidas de novo" e as que não. Evangelistas muculmanos na África perguntam: *"o que o Cristianismo faz pelas pessoas?"*. A resposta, hoje, é: *nada*. Nada muda. As igrejas crescem e mais pessoas são salvas. No entanto, nada muda. Eles ainda continuam pobres, enfermos, analfabetos e vivendo em meio ao caos político e econômico.

Devemos nos entristecer, chorar e lamentar por essa situação na Igreja dos dias de hoje, assim como Neemias lamentou sobre a situação de Jerusalém [3]. Precisamos jejuar e orar, porque corpo de Cristo e nossas comunidades no mundo todo estão em "grande aflição e desgraça." Precisamos reagir e aprender a pensar como Jesus. Temos de ser tudo o que Ele sempre teve a intenção de que a Igreja fosse.

A pergunta é: *"Como?"*

Capítulo 4

A revelação nos campos de milho

"O que hoje lhes estou ordenando não é difícil fazer, nem está além do seu alcance, Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós afim de que lhe obedeçamos ? "" Nem está além do mar, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós, afim de que lhe obedeçamos?" Nada disso!
"A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe." Dt. 30:11-14.

Ainda hoje me lembro dos campos de trigo e milho, que tomavam quilômetros e quilômetros, lowa, nos Estados Unidos. O horário, o ângulo da luz, a temperatura e o céu azul se mantêm tão reais em minha mente hoje em dia tal como se fosse naquele exato momento.

Por mais de um ano, já havia ficado claro para mim que os cristãos estavam perdendo uma parte essencial das revelações de Deus para o homem. Minha geração não tinha a menor idéia do que significava discipular as nações. Como poderíamos reconquistar a sabedoria, o conhecimento e a influência para transformar comunidades como a Igreja tinha feito no passado? Quais são as chaves? Eu tinha compreendido que a nossa mensagem estava incompleta, mas, como poderíamos restaurar a revelação total?

Na minha busca, eu procurei homens e mulheres de Deus que pareciam estar reconhecendo a mesma deficiência com relação ao impacto da Igreja atual. Um desses homens foi Tom Hallas -pastor de uma pequena igreja na Nova Zelândia e um dos líderes internacionais da Jocum[1]. Esse homem de Deus tinha uma enorme visão quanto ao papel da Igreja no desenvolvimento do Reino de Deus e à sua influência na Terra. Chorei por horas depois de ouvi-lo falar no campus da Universidade das Nações[2] em Kailua-Kona, no Havaí, sobre a nossa mensagem tão diminuída do Evangelho. Enquanto chorava, eu orei: "— *Deus, o Senhor tem de nos mostrar o caminho de volta. Por favor, mostre-nos de novo o Reino."* Eu me senti tão constrangida pelo Espírito Santo que parecia que estava tendo um ataque cardíaco. *"Deus, revele-se a mim ou então, sinto que vou morrer..."*

Alguns dias depois, fui falar com Tom Marshall e fiz a mesma pergunta que tinha feito aos outros, sendo que, dessa vez, a diferença era que eu tinha certeza de que o Pastor Marshall teria a resposta:

"— Como podemos mudar? Como podemos realmente discipular as nações? Como podemos transformar o sonho do Reino em realidade?"

A resposta dele foi simples:

"— Não faço a menor idéia. Deus não me deu essa revelação."

Isso foi tudo o que ele disse. Dizer que eu fiquei decepcionada é pouco. A pessoa de mais visão na área que eu estava estudando não tinha respostas para mim! Que esperança eu poderia ter agora?

No mesmo ano, saí em uma viagem de 07 meses visitando bases missionárias nos Estados Unidos. Foi então que me vi dirigindo através dos campos de milho dos estados conhecidos como

"A Grande Pradaria" (ou *"Great Plains").* Dirigir, ao invés de simplesmente pegar um avião, era um grande descanso para mim e me proporcionava um tempo maravilhoso para mastigar idéias e orar. Por mais de 20 anos eu tinha lido a Bíblia inteira pelo menos uma vez a cada ano e meio e já havia lido todas as versões existentes na língua inglesa pelo menos uma vez, também. Durante essa viagem, eu senti Deus me dar um alvo bem específico, *escutar* a Bíblia inteira de Gênesis a Apocalipse. Naquela manhã, entre os campos de milho, a luz brilhou na minha mente e, daquele momento em diante, tudo na minha vida mudou.

Enquanto eu ouvia Deuteronômio, foi como se eu recebesse ouvidos para *ouvir* aquilo que eu já havia lido por tantas vezes na minha vida e nunca tinha compreendido. Eu me dei conta de que a passagem que eu tinha acabado de escutar era sobre a *Lei Civil.* Moisés estava formando um Governo. Depois, veio uma passagem sobre Economia, outra sobre a Família, Saúde, mais sobre leis e assim por diante. A revelação me atingiu como um raio. O trabalho de Moisés era discipular uma nação, ensinar um povo - que tinha sido escravo por mais de 300 anos - sobre como formar e administrar a nação que acabara de nascer. Moisés tinha de ensinar a Israel os princípios de Deus sobre Governo, Economia, Família, Igreja e todas as outras áreas da Sociedade, que Deus entregara ao domínio humano. Ele teve 40 anos no deserto para fazê-lo e registrou tudo por escrito.

No que eu estava pensando quando li o Pentateuco nas primeiras vinte vezes? Eu tinha sido ensinada a ler as Escrituras procurando por certos temas como: salvação, pecado, perdão, oração, justiça e batalha espiritual. Eu lia e interpretava alegórica mente, mesmo estando claro que são registros históricos de eventos que aconteceram em tempos e lugares reais. Quando lia sobre a escravidão de Israel, eu enxergava uma mensagem sobre pecado e vida sem Jesus. Quando lia sobre o povo judeu no deserto, eu aprendia sobre o *"vale da decisão"* entre uma vida de pecado e a grande promessa de Deus sobre a salvação. Quando lia sobre Israel entrando na terra prometida... Salvação! Eles finalmente chegaram à Deus! E eu pregava essas mensagens.

Esses paralelos com o pecado, com a decisão e a salvação estão todos na Bíblia e não há nada de errado em ensiná-los. Porém, não são as mensagens principais dessas passagens. O que estava acontecendo com Moisés era real e não alegórico. Ele tinha uma população real de judeus, em um deserto de verdade, com um desafio real de transformá-los em uma nação próspera. Moisés estava tendo o trabalho de discipular uma nação com princípios que iriam tomá-la bem sucedida em todos os aspectos e foi inspirado por Deus a registrá-los por escrito para você e para mim. Naquele momento, eu soube que nunca mais leria a Bíblia do mesmo jeito. Minha visão de mundo foi radicalmente transformada.

Moisés: que trabalheira!

Que trabalho tinha Moisés! Nós achamos que temos nações necessitadas hoje em dia, mas dê uma olhada em tudo com o que ele tinha de lidar. Sabemos que 600.000 homens fisicamente aptos saíram do Egito junto com Moisés [3]. Qual era a população total? Se contarmos o número de mulheres e crianças para cada homem apto da família de Jacó, que totalizavam 70 homens[4] quando entraram no Egito, ficaria em torno de 4,5 para cada um. Nessa proporção, o número de israelitas que deixaram o Egito seria em torno de 2.700.000 pessoas. Mas, lembre-se de que eles estavam tendo problemas com os faraós por estarem se multiplicando tão rapidamente e ameaçando o equilíbrio da população com os egípcios[5]. Além disso, a nação de Israel não partiu do Egito sozinha, pois, escravos que não eram israelitas partiram com eles também. Desde o início, estrangeiros eram parte da multidão em jornada pelo deserto. Não é exagero dizer que Moisés estava guiando mais de três milhões de pessoas.

Para termos uma idéia mais clara, esse número equivale a mais que o total da população de Belo Horizonte-MG. A maior situação de refugiados da História moderna foi a dos afegãos, na fronteira paquistanesa, depois da invasão feita pela ex-União Soviética. Eles somavam em torno de dois milhões. Mesmo com a união de recursos das Nações Unidas, Cruz Vermelha junto com o auxílio de países desenvolvidos, essa situação de refugiados sobrecarregou as agências humanitárias. Já os judeus, no deserto, não tinham ajuda externa para socorrê-los. Eles se encontravam em circunstâncias muito piores. Os refugiados afegãos tinham um país para onde

voltar. Tinham casas, escolas, negócios e instituições para as quais podiam retornar. Tinham bancos, estradas e infra-estrutura para reconstruir, mesmo tendo grande parte destruída pela União Soviética. Os afegãos eram refugiados, mas os judeus fugindo do Egito eram um povo sem nada. Eles não tinham um país, tinham apenas uma promessa.

Imagine!

O povo de Israel cresceu de um pequeno clã de 70 pessoas para mais de 3.000.000, em 430 anos[6]. Tinham estado exilados durante todo esse tempo e, durante 300 anos, tinham sido mão de obra escrava sob o domínio dos faraós egípcios, sendo que, tinham acabado de deixar a nação do Egito, trazendo consigo só aquilo que conseguiram carregar e os animais que possuíam. Pense nisso! Um General do exército norte-americano, especializado em logística, analisou a situação com a sua mente matemática e calculou que eles precisariam, aproximadamente, de 1.500 toneladas de alimento por dia - o que equivale, em média, à carga de 100 caminhões médios para cada 03 quilômetros de percurso, por exemplo - e 4.000 toneladas de lenha por dia para a preparação do alimento; e mais 1.000.000 de galões de água por dia para beber e para lavar a louça. Isso tudo iria requerer um trem de 3.000 quilômetros de comprimento só com vagões tanques. O acampamento deveria ter quase 02 vezes o tamanho do município de São Paulo, por exemplo. Além disso:

- Eles eram pobres
- Fies não tinham escolas
- Eles não tinham Governo
- Eles não tinham Economia
- Eles não tinham terra
- Eles não tinham Exército
- Eles não tinham Indústria
- Eles não tinham Agricultura
- Eles não tinham uma Religião
- Eles tinham espírito de pobreza e não davam valor ao trabalho
- Eles tinham sido oprimidos e feitos reféns de uma situação
- Eles tinham um sistema social subdesenvolvido
- Eles eram, sem dúvida, o maior e mais subdesenvolvido povo que já existiu na face da Terra.

Comparados a qualquer outra nação na qual eu possa pensar hoje, Israel, no deserto, encontrava-se em uma situação muito pior.

E para este povo que Deus diz: *"vocês não são uma nação, mas eu farei de vocês uma nação."* Ele promete a eles que iriam se tornar uma grande nação e que outras nações iriam admirar sua grandeza e seriam abençoadas através deles[7]. Eles tinham acabado de partir de uma das maiores civilizações na História da humanidade, o Egito, em seus dias de glória sob o reinado dos faraós. Os judeus formavam uma multidão empobrecida no meio de um deserto. Ainda assim, Deus diz para eles que iria transformá-los em uma grande nação! Dá para imaginar a incredulidade, o espanto e ate o cinismo com que eles receberam essa promessa?

No entanto, em cerca de 300 anos, Deus cumpre sua promessa. Ele os transforma em uma das maiores, senão a maior, nação existente naquela época. Eles adquirem uma reputação tão notória que, em três séculos, o mundo todo estava falando sobre Israel. Uma rainha da Península da Arábia Saudita toma conhecimento desse grande reino e decide ir verificar pessoalmente. Ela viaja rumo ao norte e atravessa o Egito, a antiga grande nação. Sua jornada continua em direção à Canaã. Escute estas palavras:

I Rs. 10:1-10

A rainha de Sabá soube da fama que Salomão tinha alcançado, graças ao nome do SENHOR, e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de

uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, fez a Salomão todas as perguntas que tinha em mente. Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. Vendo toda a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, o que era servido em sua mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no templo do SENHOR, a visitante ficou impressionada. Então ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria é verdade. Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedo ria como em riqueza. Com o devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria! Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do SENHOR para com Israel, ele te fez rei, para manterá justiça e a retidão". E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas, Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

Deus fez uma promessa e a cumpriu

Deus fez uma promessa à Israel de fazer deles uma grande nação e a cumpriu. Ele construiu uma grandeza em cada categoria. Israel tinha Leis justas. Eles eram economicamente prósperos. Sua Arquitetura e Arte eram brilhantes. Fies possuíam Sabedoria e Educação Superior. Um de seus reis, Salomão, foi um grande cientista. Eles eram admirados até pelos seus antigos dominadores, os egípcios. Eles não eram, de forma alguma, uma nação perfeita, visto que, Deus nunca havia indicado isso em sua promessa. Mas, eram sim, uma grande nação. A história de Israel, não está escrita apenas para ser usada como uma alegoria da qual derivam mensagens sobre salvação. Podemos nos fixar apenas nisso, se quisermos. Mas, o texto se refere à História - aconteceu no tempo e no espaço com pessoas de verdade, com uma nação de verdade. A questão para nós é: se Deus fez uma vez, Ele pode fazer novamente. Os princípios de Deus, se aplicados, podem e conseguem transformar comunidades e nações. Se Deus pôde desenvolver esses pobres hebreus, tornando-os uma grande nação, Ele pode fazê-lo com qualquer nação que existe em qualquer época, porque, nenhuma comunidade ou nação nesse mundo de hoje se encontra em situação pior que a dos Israelitas que estavam no deserto.

Quando Deus nos pede para alcançarmos todas as criaturas com a mensagem da salvação, Ele nos ensina sobre como fazer isso. Ele nos deixa o modelo de Jesus e Paulo, bem como, a Igreja do Novo Testamento para nos orientar com uma visão global para alcançar cada língua, tribo e nação. Mas, Deus também nos pediu para *"discipular todas as nações".* Como faremos isso? Deus não nos daria uma tarefa ***e*** então ficaria em silencio, sem nos ensinar a cumpri-la. Assim como as chaves para evangelismo estão nas vidas e nas histórias de Jesus e Paulo, as chaves para a nossa tarefa de transformar comunidades estão na vida e na história de Moisés. A jornada do povo de Israel, da escravidão para a grandeza, é o nosso *modelo* para discípularmos as nações!

Agora a questão é, "como iremos aprender isso?" Iremos investir o nosso tempo para estudar a Palavra de Deus até que nossas mentes sejam renovadas, até que entendamos os princípios de Deus para cada área da Sociedade e para a construção de uma nação? Seremos transformados em nossa geração para que Deus possa, mais uma vez, ser glorificado através da sabedoria e da influência do Seu povo? Nós temos de decidir. Você tem de decidir.

Capítulo 5

Aprendendo a colorir... de novo!

"Então lodo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas." Ne. 8:12.

"Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte." Si 107:20.

Enquanto entrava a bordo do avião e caminhava pelo corredor, uma senhora deu uma olhada em direção a minha pasta, que estava aberta, e perguntou: "— Vamos colorir no vôo, hoje?"

Na sacola ao lado da minha Bíblia, podiam se ver oito lápis de cor. Assim que eu me dei conta do que Deus estava me dizendo através da revelação dos campos de milho, eu entendi o que deveria fazer. Comprei lápis de cor e uma nova Bíblia para buscar o que a Palavra de Deus tinha para me ensinar sobre cada área de influência na Sociedade: Governo, Economia, Família, e assim por diante.

Eu iria começar com os livros de Moisés, porque era óbvio que o seu trabalho era ensinar essas coisas a uma Nação, depois continuaria pelo resto da Bíblia para procurai- todos os conselhos da Palavra de Deus para cada área da Sociedade. Acho que eu nunca tinha ficado tão empolgada com alguma coisa desde a invenção da televisão.

Eu já tinha uma idéia das áreas que iria buscar nas Escrituras, porque a Universidade das Nações - onde eu liderava a Faculdade de Comunicação, a qual eu mesma fundei - tinha sido desenvolvida em torno do conceito de que certas áreas de influência discipulam nações. Eu escolhi Governo, Economia, Família, Ciência (incluindo a Tecnologia), Artes e Entretenimento, Comunicação, Educação e, é claro, o tradicional trabalho da Igreja. Ao meu entender, o próprio estudo iria confirmar se essas eram, ou não, categorias essenciais, segundo a Palavra de Deus. A natureza dele era descobrir o quanto cada uma dessas áreas eram enfatizadas e quais os princípios para cada uma delas.

Eu conhecia uma Bíblia com os tradicionais temas da salvação e evangelização já marcados com código de cores. Marcar assim, ajuda a visualizar melhor o que a Palavra tem a dizer sobre esses assuntos e me senti encorajada a usar cores diferentes para estudar cada categoria.

A dor de cabeça do estudo bíblico

Desde o primeiro dia, esse estudo foi tão intenso que eu conseguia estudar somente vinte ou trinta minutos de cada vez. Exigia uma mudança tão radical da forma pela qual eu estava treinada a ler a Palavra, que me dava até dor de cabeça. Eu sentia que meus olhos estavam literalmente sendo contorcidos. Eu estava sendo afetada tão profundamente pelo que estava lendo, que tinha de me levantar, andar pelo quarto e orar, pedindo ajuda para absorver tudo o que Deus estava dizendo, tudo o que não tinha entendido em quase trinta anos de vida de estudo bíblico. Minha mente dicotomizada, sagrada X secular, ficava se rebelando contra o que eu estava descobrindo e me acusava de *"socializar"* o Evangelho e *"secularizar"* a Palavra de Deus.

Contudo, conforme eu orava, estudava e buscava a ajuda de Deus, podia ver a abrangência cio que Ele ensinava. Ele estava ensinando sobre Governo. Se Governo era secular, então Deus era

secular. Não era minha posição dizer a Deus em que áreas Ele deveria se envolver. Antes, era posição Dele dizer a mim o que o Seu Reino abrangia. Dia após dia, por cinco anos, minha mente era surpreendida pelo *evangelho do reino.* Eu via de onde os grandes homens e mulheres de Deus tiraram os princípios que usaram para transformar e discipular suas nações - princípios e valores que estavam claros nas Escrituras. Valores que repetíamos da boca pra fora, nas tão chamadas nações cristãs, mas, que não ensinávamos mais, não entendíamos mais e não conseguíamos mais articular com a autoridade das Escrituras.

Eu fiquei angustiada ao ver o quanto da Palavra de Deus nós não usamos mais por não se ajustar com o que gostamos de enfatizar ou ensinar. Eu me dei conta da porção enorme das Escrituras que distorcemos para poder ensinar conforme nossos próprios interesses. Como passei uma vida inteira estudando e ensinando essas mesmas distorções, esse processo estava sendo profundamente pessoal.

Vou morrer de esplendor

Por outro lado, enquanto eu sofria por isso, eu igualmente me alegrei e adorei o "novo" Deus que estava sendo revelado a mim. Queria deixar correndo meus estudos e gritar de cima do telhado, *"Vocês não tem idéia de como Deus é maravilhoso' Vocês não fazem idéia de como as boas novas de Deus são maravilhosas!"* Meu coração literalmente disparou com a revelação da perfeição e incomparável grandeza do senhorio de Jesus Cristo e de Seu Reino. A Salvação, e a vida que me trouxe, foi o ponto decisivo da minha transformação, mas, não era nada se comparada à revelação diária do plenitude do Evangelho e da grandeza de Seu Reino. Da mesma forma que, um dia, pensei que iria morrer de tanta necessidade por uma resposta de Deus, agora, eu sentia que ia morrer por causa do esplendor da revelação de Deus.

Ao reduzirmos o Evangelho para apenas salvação, também reduzimos nossa revelação de Deus para ser apenas Salvador. Certamente, Ele é o nosso Salvador. Essa é uma revelação maravilhosa e essencial para que se possa entrar pelos portões de Seu Reino. No entanto, perdemos a revelação de Deus como Rei dos Reis: o Senhor da Justiça, Jeová Jirê: o Senhor da Economia, Deus Pai: o Senhor da Família, Deus Criador: o Senhor da Ciência e Tecnologia, Palavra Viva: o Senhor da Comunicação, Oleiro: Senhor das Artes e da Beleza, Grande Mestre: o Senhor da Educação. Usamos esses nomes e adoramos essas metáforas, mas, não entendemos o verdadeiro senhorio de Cristo em cada uma dessas áreas e vocações.

Jesus em "Miniatura"

Hoje, refletimos apenas uma "miniatura" de Jesus. Somos salvos e nos posicionamos do lado de dentro do Reino, convidando outros para serem salvos também. Não sabemos como passar do saguão de entrada para entrar na grandiosidade da casa de Deus. Não conhecemos os planos de Deus para todas as áreas da vida. Não sabemos o que interessa para Deus na nossa vida Política. Não sabemos o que o Evangelho tem a dizer sobre o desenvolvimento Econômico de nossas vidas. Não sabemos como manter nossos Casamentos. Não temos tempo para atividades "seculares" como as Artes. Nós nos amontoamos na entrada da grande mansão de Deus e tentamos nos definir ali, pois, nossa vida, tem cada vez menos relação com o mundo lá fora. Será que é por isso que nos concentramos tanto em experiências e sentimentos? Será que, por não entendermos o plano de Deus para o mundo, nós nos refugiamos dele, ao invés de nos engajarmos nele? Se nossas mentes não forem desafiadas e continuarmos fechados, o que acontecerá?

Durante os quase dez anos de elaboração deste livro, por várias vezes, já colori minha Bíblia inteira de acordo com temas: Governo, Educação, Economia, Família, Artes, Comunicação, Ciência e Igreja. Todos os dias, minha mente, meu espírito e meu coração explodem em gratidão por quem Deus é, e pela riqueza que nos deu em Jesus Cristo. Não me envergonho desse Evangelho, porque é relevante para todas as necessidades do homem e para os problemas que enfrentamos na Sociedade atual. Na Parte II deste livro, espero poder mostrar o começo dessa grande revelação sobre a natureza e o caráter de Deus em tudo o que Ele fez. Esses conceitos tocam apenas a superfície da Palavra.

Esse *é* um estudo para uma vida inteira e eu o convido para se juntar a mim nessa jornada - a jornada de volta ao *evangelho do reino,* a jornada de volta ao Deus de todas as coisas.

PARTE II

Como começamos?

Na Parte II, começaremos a olhar o que a Bíblia nos ensina sobre os vários setores da Sociedade e os princípios que devem orientar nosso envolvimento em cada uma dessas áreas. E importante lembrar que essa segunda edição do livro "O Modelo Social do Antigo Testamento" é uma introdução aos conceitos e às idéias. Não é, de forma alguma, um trabalho completo sobre o que a Bíblia tem a dizer sobre cada uma das áreas. Em trabalhos futuros, nós esperamos estudar mais exaustivamente as Escrituras para cada área aqui apresentada.

Ao reorganizarmos nossas idéias para tentarmos pensar como Jesus, é importante repensarmos cuidadosa e metodicamente, esclarecendo conceitos, um após o outro, digerindo-os e incorporando-os em nossas vidas, em obediência à Verdade e ao Seu senhorio, para, só então, pedir ao Espírito Santo para nos guiar ao próximo nível de entendimento. Em vez de tentar seguir essa obediência radical na minha própria vida e pensamentos, resistindo a tentação de correr para uma mente de conclusões fáceis e prematuras.

Todas as vezes que ensino, as pessoas me pedem para dar explicações para eventos atuais que eu simplesmente não estou preparada para fazê-lo. Deus ainda está renovando minha mente. Deus está mantendo meus pensamentos cativos. E um processo longo e a coisa mais destrutiva que podemos fazer é correr na frente Dele, pensando saber mais que aquilo que a Palavra de Deus diz. Senhor, nos ajude em nossas tentações!

Nesta parte do livro, iremos olhar o que os exemplos da Bíblia, principalmente em Deuteronômio, nos ensinam sobre cada uma das áreas da Sociedade e observaremos também como localizar esses princípios pelo restante das Escrituras. Existem vários deles, em vários níveis diferentes, para cada área. Iremos olhar somente alguns. O ponto principal é começarmos a mudar a maneira como lemos e pensamos sobre a Palavra para um modo que nos leve em direção a uma visão integral de Deus e da vida. Temos usado Deuteronômio como base para a maior parte dessa introdução. Os acadêmicos judeus o aceitam como a base fundamental daquilo que Moisés ensinou em tudo o que escreveu. Todo o conhecimento futuro, incluindo de Jesus e de Paulo, refere-se a Moisés e aos seus ensinamentos, como sendo o alicerce da cosmovisão bíblica.

Cada área estudada vai revelar atributos da natureza e do caráter de Deus. Cada uma das áreas revela verdades sobre o Seu Reino e sobre como ele funciona. Ao estudarmos sobre essas áreas, nós estamos estudando sobre Deus. Não somente sobre o que Ele faz, mas sobre quem Ele é! E essencial mantermos esse como sendo o nosso foco e a nossa paixão. Se ao estudarmos, nós tivermos a estratégia e a ação como nossa motivação principal, nós iremos perder a essência da mensagem. O principal objetivo de Deus, não é conseguir nos fazer cumprir uma tarefa para Ele, mesmo se for uma tarefa importante como a de alcançar e discipular as nações. O principal desejo de Deus é se revelar a nós. Ele quer que nós O conheçamos!

Sinto-me muito honrada com este convite. Minha mente fica humilde diante Dele. Que Deus é esse que se importa tanto comigo e com você que deseja conhecer e ser conhecido com tanta intimidade? Essa prioridade de conhecer a Deus deve suplantar qualquer outra motivação até mesmo a busca por um evangelho relevante às questões do século XXI.

Não somos o centro desse processo, no entanto, Ele, é!

Capítulo 6

Governo

"E o governo está sobre os seus ombros." Is. 9:6.
"E por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho". Rm. 13:6.

Por mais de uma geração, a maioria dos cristãos tem visto o Governo como um centro de "egomaníacos" fantasiados de terno e gravata. Já ouvi proeminentes homens de Deus dizerem que não vêem como um cristão pode se envolver em política sem comprometer sua fé. Esse pensamento chega a ser tão extremo em algumas partes do mundo em que o voto não é obrigatório, que algumas igrejas ensinam seus membros a não votar, pois, votar é uma atividade "secular". Esse é um exemplo profundo do pensamento que divide secular e sagrado.

Na primeira vez em que os negros da Namíbia tiveram o direito de votar, eles elegeram um governo comunista' - um golpe pesado para um país em que mais de 85% da população se diz cristã[2]. Mas, houve um raio de esperança quando o recém-instituído Governo convidou líderes de igrejas de todo o País para enviarem representantes que pudessem ensinar a eles sobre princípios bíblicos de governo. Que privilégio! No entanto, ninguém respondeu! Na África do Sul, o partido na liderança hoje se declara como sendo 70% cristão. Eles foram eleitos com 65% dos votos. No entanto, agora, lutam para se manter no poder, em parte, dizem eles, porque a teologia de algumas igrejas tem produzido entre os cristãos uma cultura não-participativa quanto aos assuntos sociais, políticos e econômicos. Fui informada por oficiais do Governo norte-americano de que, bem menos de 50% dos cidadãos votam e, ainda mais chocante que isso, apenas 25% dos cristãos norte-americanos vota.

Tudo isso está longe do respeito que Paulo conferiu àqueles que procuram trabalhar no Governo[3]. Jesus entendia que o Governo tinha uma função no Reino de Seu Pai. Ele foi discípula do *pelo* Antigo Testamento e discipulava *com* o Antigo Testamento. Jesus entendia que Ele era o Rei dos Reis e que a Sua mensagem era uma mensagem de salvação e de justiça política.

O Rei dos Reis

Quando estudamos sobre governo na Bíblia, estamos olhando as funções legislativas, executivas, judiciárias e militares do Governo. Estamos estudando sobre leis, autoridades locais e nacionais, relações entre países, regras de guerra e áreas de desenvolvimento comunitário relacionadas ao Governo. Estamos estudando as funções e ações de juizes e reis, bem como, daqueles que lhes prestam serviços em funções oficiais. Livros como Josué, Juizes, I & II Samuel, I & II Reis, e I & II Crônicas relatam eventos na área Política que se desenvolvem em Israel. Eles documentam o que os seus líderes políticos fizeram, como eles afetaram a Nação, e o que Deus pensou desses eventos. Neemias, Ester e Daniel nos relatam as histórias de pessoas que procuraram servir fielmente a Deus na Política. Curiosamente, tanto Neemias quanto Ester e Daniel, serviram chefes políticos de reinos pagãos e idolatras. Nos dias de hoje, alguns cristãos acreditam que devemos servir somente aos membros íntegros do Governo. Mas, as Escrituras, não respaldam isso.

Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão foram escritos principalmente, e, possivelmente, em sua totalidade, por dois reis, Davi e Salomão. Cada um desses livros nos ensina muito além de princípios de governo e foram escritos de acordo com a perspectiva de líderes políticos, ao contrário de Isaías, ou Jeremias e outros livros, que foram escritos na perspectiva dos

profetas.

Em meu estudo de Deuteronômio, vi que por volta de 25% do livro diz respeito às instruções e aos episódios envolvendo assuntos do Governo. A passagem que usaremos como exemplo de estudo dessa área é Deuteronômio 1:9-18. Moisés estava tentando se colocar sozinho como juiz sobre as disputas de toda a população israelita. Seu sogro lhe sugere que isso não iria funcionar e que ele precisava incluir diferentes níveis de governo para ajudá-lo a carregar o peso de tomar as decisões sobre as necessidades jurídicas da Nação. Moisés, então, forma o primeiro sistema de Governo de Israel. Aqui, segue o relato:

Dt, 1:9-18
"Naquela ocasião eu lhes disse: Não posso levá-los sozinho. O SENHOR, o seu Deus, os fez multiplicar-se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu. Que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme lhes prometeu! Mas, como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas, e as suas disputas? Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês. "Vocês me disseram que essa era uma boa proposta. "Então convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes, e os designei para chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez, além. de oficiais para cada tribo. "Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre um israelita e um estrangeiro. Não sejam parciais no julgamento! Atendam tanto o pequeno como o grande. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis e eu os ouvirei. Naquela ocasião eu lhes ordenei tudo o que deveriam fazer".

Para o nosso propósito, que é o de aprender a ler e a estudar a Bíblia com a finalidade de extrair os princípios de Deus para cada área da Sociedade, iremos nos limitar aos pontos principais do texto. Lembre-se de que as verdades bíblicas são mostradas, principalmente, na forma de histórias. Estudamos a história e o contexto, mas jamais estaremos nas mesmas circunstâncias de Moisés e de Israel. Assim sendo, as aplicações diretas não irão necessariamente funcionar para nós. No entanto, os princípios são as verdades de Deus e são aplicáveis através de novas e dinâmicas maneiras, em qualquer época, em qualquer circunstância e em qualquer nação. Vamos trabalhar nessa passagem, como um exemplo da extração de princípios de uma situação histórica.

A finalidade do Governo
Dt. 1:9-12
"Naquela ocasião eu lhes disse: Não posso levá-los sozinho. O SENHOR, o seu Deus, os fez multiplicar-.se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu. Que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme lhes prometeu! Mas, como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas e as suas disputas?"

Enquanto se preparava para estruturar o primeiro Governo formal de Israel, Moisés explicou ao povo qual o propósito do Governo e por que Israel precisava deixar de ter a pessoa dele como único governante. Até então, Moisés havia carregado sozinho o peso da liderança. Mas, esse sistema não estava mais cumprindo o objetivo do Governo. Qual era esse objetivo? Moisés via como sua, a responsabilidade de ouvir os problemas e disputas do povo a fim de trazer resoluções. Moisés não argumentou que as disputas não eram importantes ou que não deveria haver disputas. Ele não via as disputas como questões insignificantes ou como perda de tempo. Ele confirmou que elas deveriam ser ouvidas e tratadas mas, Israel tinha crescido tanto quando estava no Egito, que o sistema tribal de governá-los já não funcionava mais. Fies precisavam de um sistema mais eficaz para atender às necessidades jurídicas das pessoas.

Um dos princípios fundamentais encontrados nessa passagem é o de que a finalidade principal do Governo é servir à população de uma nação, proporcionando uma fonte confiável e objetiva de

arbitragem e Justiça. O sistema de Governo foi organizado de tal forma, que podia servir às necessidades das pessoas, tanto *ao pequeno como ao grande* (cf. versículo 17). Deus viu as necessidades jurídicas do povo e viu que o sistema em vigor não mais satisfazia àquelas necessidades. Ele, então, inspirou Moisés a criar uma estrutura governamental que iria atender a essas necessidades.

A Autoridade do Governo

1:13 *"Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês."*

Esse é um dos versículos mais sensacionais sobre o assunto. Pense nisso: essa Nação tinha vivido em exílio por 430 anos. Durante 300 anos, eles haviam sido escravos sob total domínio do Governo egípcio. A experiência que possuíam de liderança anterior a esses anos no Egito era a de governar uma família extensa de setenta pessoas, e não a de governar uma Nação. Podemos deduzir que a maioria dos hebreus era de pessoas sem estudo. Eles estiveram vivendo em pobreza *e,* certamente, não havia motivo para que os egípcios usassem o seu orçamento nacional para educar os seus escravos. Agora, eles ainda se encontravam no deserto, exilados numa "terra de ninguém," sem possuir bens tangíveis, a não ser o que conseguiram carregar nas costas.

Moisés era um homem de Deus, um homem que falava com Deus face a face. Deus estava dando a Moisés instruções detalhadas sobre como guiar Israel em direção à liberdade. Ele tinha dado uma tremenda autoridade a Moisés, ao cumprir tudo o que falou por intermédio dele. Se existiu alguém que teve uma linha direta de comunicação com Deus, esse alguém foi Moisés.

Quando ele formou o governo de Israel, quais foram as instruções que Deus lhe deu? "Escolham homens sábios, criteriosos e experientes..." A quem foi dado o privilégio de escolher os líderes? Moisés? Aarão e Miriam? Não, ao povo de Israel. A primeira coisa que Deus fez através de Moisés ao estabelecer um Governo, foi dar ao povo o direito e a autoridade de escolher.

Que Deus maravilhoso! Com todo o Seu infinito conhecimento e sabedoria, Ele não impôs a Sua vontade. Ele poderia ter dito a Moisés: *"escolha alguns homens sábios e experientes e os coloque sobre Israel."* Esse teria sido o modelo mais próximo ao que tinham presenciado no Egito. Esse teria sido o sistema mais parecido com o sistema das nações tribais que existiam ao seu redor. Mas, Deus fez algo tão radical, tão perigoso, tão não desse mundo, que ainda hoje lutamos para abraçar esse princípio. Ele deu ao povo de Israel o direito de escolher os seus líderes políticos.

Então, podemos dizer que um segundo princípio de governo é que Deus dá a autoridade do Governo ao povo. Deus decretou por lei e delegou ao povo o direito e a responsabilidade de escolher quem iria governá-los. Ele instituiu uma linha de autoridade de baixo para cima em oposição à linha de autoridade de cima para baixo dos faraós egípcios. Ele deu poder ao povo.

Muitas pessoas, hoje, dentro e fora dos círculos cristãos, acreditam que o importante é dizer ao povo o que fazer. Com freqüência, deduzimos que o povo não tem a experiência, a educação e a compreensão de assuntos importantes para que possam fazer a escolha certa. Com certeza, seria melhor iniciá-los gradualmente e educá-los no processo da responsabilidade. Mas, Deus começou o processo de discipular Israel em sua nova condição de liberdade, dando a eles a responsabilidade de escolher quem iria liderá-los.

A história de Israel sustenta esse princípio: eles foram governados por juizes durante 470 anos, porem, o povo que observava as nações que existiam à sua volta, viu que essas nações possuíam reis, e gostou da idéia! Israel teve alguns bons juizes, mas teve alguns verdadeiros fracassos. O maior deles, certamente, foi o famoso Sansão. Decidiram, por fim, que queriam um rei e foram falar com Samuel, o profeta da nação[4]. Samuel buscou a Deus e Ele lhe deu uma resposta bem clara: Ele não queria que Israel tivesse um rei, e lhes deu uma vasta lista de razões. Mas, o povo persistiu.

Queriam um rei. Deus cedeu e disse a Samuel que eles podiam escolher o que queriam. Pense nisso, Deus lhes deu um rei que Ele não queria porque fora isso o que eles escolheram. Um rei não seria a melhor escolha, mas era isso que eles, como Nação, tinham decidido. Deus havia dado ao

povo a autoridade de escolher seus líderes políticos. Mesmo depois de ter revelado claramente a Sua preferência, Ele se manteve fiel ao princípio. Israel decidira ter um rei. Deus, então, ajudou-os a escolher um rei. Perceba: Deus, além de se manter fiel ao princípio, também abençoou os reis que Israel escolheu. Saul, Davi e Salomão foram todos usados poderosamente por Deus, mas ainda representavam o sistema de Governo que Ele não queria.

Talvez você esteja pensando: *"mas, não foram, na verdade, os profetas que escolheram os reis?"* Acompanhe comigo este processo fascinante: sim, Deus usou os profetas para indicar o líder que Ele achava que iria servir melhor aos interesses de Israel. Conforme a direção dEle, os profetas ungiam esses líderes, oravam e profetizavam sobre eles'. Porém, não encontramos nenhum rei em Israel que tenha sido coroado até que fossem ouvidas palavras como: *Toda Israel se juntou e coroaram tal pessoa como ref* Depois do povo ter feito sua escolha, só então o rei reconhecia sua autoridade.

Esse princípio da autoridade do povo para escolher seus líderes políticos é testado na vida de Davi. Quando Saul morre, o Reino de Israel estava dividido com relação a quem deveria ser o próximo rei. A Casa de judá tinha escolhido Davi, rival de Saul, que já tinha sido ungido para ser rei sobre Israel, pelo profeta Samuel. Mas, Saul tinha um filho, Is-Bosete, e o restante de Israel o escolheu como rei. Dois líderes dos grupos de ataque de Is-Bosete decidiram que Davi deveria tanto ser o Rei de Israel como o de Judá. Eles assassinaram Is-Bosete e levaram sua cabeça a Davi que, ao invés de aceitar o convite para ser rei, ordena que esses sejam executados pelo assassinato que cometeram'. E permaneceu em Hebrom, até que todas as tribos de Israel viessem a ele e pedissem que ele fosse Rei", porque, ele tinha estudado os livros de Moisés e entendia que Deus tinha dado *ao povo* a autoridade da escolha dos líderes políticos.

Devemos nos perguntar qual o motivo de Deus ter estabelecido um sistema de Governo onde a autoridade fosse do povo. Não seria melhor para o povo se um Deus amoroso e bondoso lhes dissesse o que é melhor para eles? Evidentemente, não. Esse é um assunto muito complexo para ser abordado por completo nesta edição introdutória. Mas, parece que o discipulado de uma nação, assim como de um indivíduo, é vinculado ao processo de aprendizagem de causa e efeito ao se experimentar as bênçãos ou maldições que derivam automaticamente de nossas escolhas. Em outras palavras, Deus considerava que era mais importante para Israel aprender a fazer suas próprias escolhas, mesmo que essas escolhas não fossem perfeitas e eles tivessem de aprender com as conseqüências. Pensar assim, tem grandes implicações, mas, vamos esperar para abordar isso em um estudo futuro.

Caráter é importante

1:13 *"Escolham homens sábios, criteriosos e experientes..."*

Deus não deixou a nação de Israel solta no vácuo para fazer suas escolhas de liderança. Ele lhes deu diretrizes. Algumas dessas diretrizes focalizavam o caráter, a sabedoria e a reputação do líder. Um amigo nigeriano uma vez me disse que uma das grandes diferenças entre um ocidental e um africano é o critério que é usado para julgar a importância de um indivíduo. Um ocidental, sentia ele, está mais inclinado a avaliar um indivíduo pelo que ele possuí, ou pelo que faz, ou pela sua profissão. Por outro lado, um africano tira suas conclusões sobre um indivíduo com base no que as outras pessoas pensam dele. Em outras palavras, você terá prestígio dentro da tribo se a comunidade lhe der prestígio, não por causa de algo externo, como posses ou tipo de trabalho. A abordagem africana é mais relacionai e ligada ao caráter e às ações do indivíduo dentro do contexto de uma comunidade. Com relação aos líderes políticos, Deus, ao que parece, inclina-se em direção à perspectiva africana. O povo era responsável por avaliar o caráter dos líderes aos quais iria conferir poder político, e então viver com as conseqüências dessas escolhas.

Moisés deu a Israel três características para buscar em seus líderes: sabedoria, entendimento e respeitabilidade. Dinheiro e poder não são mencionados como critério, apesar de não serem fatores de desqualificação. Para que estes atributos de caráter sejam avaliad os, os líderes tinham que ser conhecidos pelo povo e o povo tinha que determinar o que *sábio e experiente* significavam. O que faz um indivíduo ser respeitado? Como a sabedoria é demonstrada? O que significava ser

compreensivo? Como comunidade, eles não tinham somente que buscar um indivíduo que possuísse estas qualidades, eles tinham que buscar entendimento sobre a natureza destas qualidades. Eles iriam, por assim dizer, entrarem um debate nacional sobre caráter. Deus, não só estava lhes dando um governo, mas estava lhes desenvolvendo como cidadãos.

Representantes do Povo

1:13 ...de cada uma de suas tribos...

Desde o momento em que Israel saiu do Egito, Deus começou a enfatizar a importância da inclusão de todos nos processos políticos e judiciais. Ele dizia que Israel deveria se lembrar de quando eram escravos sem direito algum. Repetidamente, Ele lhes advertia a não ter um padrão de justiça para os israelitas e outro para os estrangeiros. Eles não deveriam deixar nenhuma tribo sem representação na sua nova terra e no governo. Representação política é um princípio bíblico. Se a finalidade do Governo é realmente representar o povo nos julgamentos de suas disputas e assuntos de Justiça, se a autoridade do Governo realmente vem do povo, então o povo tem que ser realmente representado.

O grande erro do Governo sul-africano no Século XX foi que uma tribo branca se deu ao direito de governar todas as outras tribos.
Odireito de votar foi concedido somente às tribos brancas. As tribos negras foram deixadas sem representação. Sabendo que Deus não pode abençoar um sistema cujos governantes privam o povo de seus direitos, não é de se admirar que esse o Governo da África do Sul daquela época não obteve uma estabilidade duradoura. A princípio, estava destinado à falência. Mas, uma compreensão mais detalhada aqui, também vai nos levar a uma grande admiração pela liderança de Nelson Mandela e pelo compromisso que ele teve de não formar um Governo, a não ser que todas as tribos negras e todas as tribos brancas estivessem representadas. A luta por esse princípio protegeu a África do Sul e conteve uma Guerra Civil. Quando olhamos para a situação dos aborígines na Austrália, dos lapões na Finlândia, e dos índios nativos americanos, vemos situações carregadas de potencial para conflitos, porque o princípio da representação foi enfraquecido, ou completamente ignorado.

Consenso

A autoridade do povo é reforçada mais uma vez. Nessa curta sentença, Moisés constata que seu plano tinha o apoio da nação. Israel concordou em ser governada daquela maneira.

A Nação de Israel nem sempre concordou com Moisés. Na sua primeira tentativa de levá-los para a terra prometida, descrentes e com medo, eles disseram que não iriam. Eles protagonizaram o que poderíamos chamar, hoje, de Golpe Militar. Os homens com idade para guerrear se recusaram a aceitar o desafio da terra prometida, apesar das exortações de Moisés, Josué e Calebe. Deus estava pronto para que eles fossem para a terra prometida. Moisés estava pronto para que eles se movessem. Mas, o povo não concordou. O Governo não tinha o consenso e não podia seguir adiante. Israel sofreu as conseqüências de sua escolha, passando 40 anos no deserto. Mais tarde, no relato sobre a escolha de Davi como rei sobre Israel, a Casa de Judá e a Casa de Saul não chegaram a um consenso. Davi não contestou a vontade do povo, ao invés disso, esperou[11].

Esse princípio do consenso é tão importante que, no Novo Testamento, Jesus se refere a ele como um princípio do Reino de Deus: *"todo reino dividido contra si mesmo será arruinado... "*[12].0 princípio é este: uma nação que tenha consenso, possui um Governo mais estável. Uma nação sem consenso é uma nação enfraquecida. Portanto, um Governo que tenta impor suas decisões sobre o povo será menos estável com o passar do tempo, que um Governo que administra usando o consenso. Certamente que os assuntos que estavam sendo discutidos também eram importantes, mas, esse não é nosso tema aqui. O consenso por si mesmo é claramente um princípio importante de governo encontrado nas escrituras e é um dos alicerces para um Governo forte. Isso nos dá um entendimento maior, quando vemos nações em crise ou com problemas nacionais. A Irlanda e a África do Sul têm estado por um bom tempo nas primeiras páginas da imprensa mundial, aparecendo em grande desordem. No livro *"Como os Irlandeses Salvaram a Civilização,"* Thomas

Cahill, revela que os irlandeses nunca conseguiram chegar a um acordo sobre quem os governava. Durante os mais de 8 mil anos da História da Irlanda, seus reis e suas tribos têm estado em Guerra. O fracasso de algumas tentativas de colocarem no Governo um rei Irlandês os levaram a procurar monarcas franceses, escoceses e, finalmente, ingleses para governá-los. O fracasso em se chegar a um consenso tem levado a Irlanda a viver, durante milênios, num tumulto social. A luz dessa história, o acordo assinado pelos irlandeses nos anos 90 se torna ainda mais significativo. Pela primeira vez em sua longa história, os irlandeses estão começando a perceber que acordo e consenso são essenciais para uma nação que deseja se autogovernar. Deus está discipulando a Irlanda.

Quando vemos, hoje em dia, situações como a do Timor Leste, da ex-Iugoslávia e da ex-União Soviética, estamos vendo o fruto de um Governo imposto sobre o povo com pouco ou com nenhum envolvimento do próprio povo, pior ainda, se falarmos em qualquer nível de consenso.

O Setor Jurídico

Df. 1:16-18

"Naquela ocasião ordenei aos seus juizes: Atendam as demandas de seus irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre um israelita e um estrangeiro. Não sejam parciais no julgamento! Atendam tanto o pequei to como o grai ide. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis e eu os ouvirei. Naquela ocasião eu lhes ordenei tudo o que deveriam fazer".

Agora, Moisés volta sua atenção as funções jurídicas do Governo e começa a dar instruções para aqueles que iriam ouvir as disputas do povo. Esses versículos trazem princípios tão fortes de Justiça, que todas os tribunais justos do mundo os utilizam e todos os tribunais na Terra seriam mais justos hoje, se esses princípios fossem implementados por completo.

Primeiro, o versículo 16 exorta os juizes de Israel a julgarem justamente. Moisés continua e define *justamente* de uma maneira bem específica: oferecer a mesma qualidade de Justiça para qualquer pessoa, seja ela um Israelita ou um estrangeiro. Esse é um tema importante para Deus no discipulado de Israel. Vez a pós vez, em sua história bíblica, Deus lembra Israel de como foi o tempo de escravidão quando estavam sob o domínio do Egito, do que era ser um estrangeiro e ser tratado injustamente, e de como era ruim não ter acesso ao sistema jurídico da nação onde viviam. Eie usava essa trágica parte da história deles para chamá-los a um nível mais elevado de Justiça para sua própria nação. A Justiça em Israel deveria ser cega quanto à nacionalidade, cor, ao sexo, crença ou à política. A Justiça teria de nivelar a todos e deveria ser um lugar de direitos iguais que tratasse todas as pessoas com igualdade.

No versículo 17, o sistema jurídico de Israel foi exortado a julgar imparcialmente e aqui, uma segunda distinção é dada: seu sistema de julgamento não deveria fazer distinção entre "pequenos e grandes." A Justiça em Israel não deveria pender em direção aos poderosos, influentes ou aos ricos. Todas as pessoas deveriam ser ouvidas. O escravo não tinha voz no Egito, mas Deus orientou Israel a demonstrar um nível superior de Justiça humana.

Moisés os lembrou de que a Justiça pertence *a* Deus. Como juizes, eles não tinham medo de outras pessoas, autoridades ou influências. Eles deveriam se lembrar de que, como agentes governamentais de Justiça, eles eram responsáveis, primeiramente, diante de Deus. Deus sabia que a raça humana era falha e propensa ao pecado e que os hebreus, sendo humanos, estariam tão propensos à corrupção quanto qualquer outro grupo de pessoas ou nação. Ele os estava desafiando a criarem um sistema de Governo que superasse isso. Moisés apresentou o último princípio do sistema jurídico nessa passagem. Tem de existir um processo de apelação judicial. O sistema teria de permitir outra audiência, dessa vez perante Moisés, para casos muito difíceis de chegar a um veredicto, ou quando as provas e as evidências fossem inconclusivas.

Há alguns anos atrás, tive o privilégio de ser chamada para falar em uma conferência em que o Chefe de Estado se sentou exatamente na minha frente. Esse homem era um líder político cristão em uma nação pagã. Seu desejo era usar sua posição para influenciar sua nação para retidão, evangelizando-a. Quando perguntei sobre o sistema jurídico de seu país, descobri que ele contratava

e demitia os juizes em todo o país conforme sua preferência. É muito bom o presidente estar preocupado com as almas de seu povo, e eu digo isso com toda a sinceridade. Mas, o presidente poderia levar sua nação para mais perto de Deus, mudando também o sistema jurídico. Nessa nação, um juiz que se depara com um caso cuja resolução é um pouco menos óbvia, e sabe que pode perder seu emprego, pode favorecer a preferência do presidente, que detém seu emprego nas mãos. Essa é a natureza humana. E Deus nunca se esquece de que a natureza do homem é pecaminosa. Ele coloca cada princípio e cada sistema tendo em mente a nossa natureza. Um juiz pode ser corrompido algumas vezes, mas é mais difícil corromper dois juizes em um processo de apelação, e assim por diante. Deus sabe que, sem um sistema de controle e fiscalização, pessoas de natureza pecaminosa irão abusar do poder e corromper a Justiça.

Resumo

Demos uma olhada em cinco princípios básicos de Governo provenientes de nove versículos do livro de Deuteronômio:

1- O Governo é uma instituição de Deus e é essencial para a vida de uma nação.
2- É o povo que dá autoridade ao Governo.
3-O caráter de um líder político é importante e deve ser considerado pelo povo na suas escolhas.
4- O governo deve ser representativo de toda a população.
5- Uma das finalidades principais do Governo é fornecer uma fonte de resoluções justas para as disputas e conflitos da população.

A finalidade principal dessa edição introdutória não é a de ensinar uma abordagem bíblica completa sobre Governo ou qualquer outra área da Sociedade. Nosso propósito é revelar como o nosso pensamento cristão dicotômico nos alienou da grande sabedoria dos ensinamentos de Deus para a vida e demonstrar como a Palavra de Deus nos ensina princípios para todas as áreas, como acabamos de ver nesses versículos sobre Governo. Para termos a cosmovisão de Cristo com relação ao Governo, teremos de estudar esse assunto, de Gênesis a Apocalipse, e buscar todos os conselhos de Deus sobre ele. Isso exige tempo e paciência. Moisés levou quarenta anos para conseguir estabelecer os ensinamentos de Deus no deserto. Precisamos de uma geração de fiéis estudantes da Bíblia para nos ajudar a receber novamente essas verdades. Você é um deles? Então, comece já!

Um grande reformador disse que: *"paz não é somente a ausência de conflito , é a presença da Justiça"*. Quando orarmos por paz, devemos também nos lembrar de que Deus nos pede que estejamos envolvidos na luta por Justiça.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar quando você estiver estudando e colorindo o que as Escrituras dizem sobre Governo: Lei; Governo; Exército; os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; autoridade local e nacional; e desenvolvimento comunitário com uma perspectiva legislativa ou executiva.

O domínio do Governo revela: ***O Rei dos Reis***
O principal atributo de Deus revelado através do Governo: ***Justiça***
Deus governa essa área através de: ***Delegação de autoridade ao povo***

DEFININDO A MISSÃO

Fornecer e assegurar Justiça e igualdade para todos os cidadãos, incluindo os serviços Executivo, Judiciário, Militar, preservação da Lei e da Ordem e serviços de infra-estrutura para a comunidade. As grandes questões abrangem: Justiça para os fracos e sem voz na Sociedade, incluindo crianças, mulheres e imigrantes.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS

Deus está chamando você para ser um bom cidadão como parte do seu testemunho de fé. Ação e interesse político não são "seculares". Deus instituiu o Governo, e deu a mim e a você, a

responsabilidade sobre ele. Deus É Justo e deseja ver todo o Seu povo lutando por Justiça. Antes de tudo, é nossa responsabilidade diante de Deus estarmos informados e envolvidos. Você vota? Se você vive em um país em que sua participação é permitida, é sua obrigação moral como cristão se envolver. Se você vive em um país que lhe nega esse direito, você deve orar e trabalhar para ver o sistema jurídico de sua nação transformado. Como cristãos, deveríamos nos voluntariar durante as eleições, ajudando pessoas a se registrarem e fazendo o possível para poderem votar. Devemos ensinar aos nossos filhos que Deus nos deu esse grande direito e essa responsabilidade de nos envolvermos na vida pública, e devemos apreciar e guardar esse direito. Como cristãos, devemos acreditar que o nosso envolvimento faz diferença, porque faz diferença para Deus. Devemos ensinar aos nossos filhos que, trabalhar no Governo, é um chamado especial e que, se Deus abençoou nossos filhos com dons para essa área, então, Ele poderá chamá-los e favorecê-los, assim como fez com Davi, Daniel, José, Neemias e outros. Se esse for o caso, eles terão um propósito muito maior em suas profissões que apenas ganhar dinheiro. Eles devem saber que estão servindo a Deus e devem ter a mente de Cristo, o poder do Espírito Santo, e um apoio estratégico de oração para que o trabalho deles conquiste algo de valor duradouro para o Reino. Você é a estratégia de Deus para discipular a sua comunidade e nação. Você responderá a esse chamado?

UMA NOTA AOS PROFISSIONAIS DO GOVERNO

Se você é um advogado, juiz, oficial da Polícia, funcionário público, soldado, assistente social ou algum representante do povo que foi. eleito para um cargo público, ou trabalha no Governo de sua nação em qualquer outra posição, você tem um chamado muito nobre de Deus. Justiça e retidão são os pilares do Reino de Deus, e seu chamado é sustentar o pilar da Justiça. Você é desafiado pelas Escrituras a ser uma extensão de Deus para trazer Justiça ao povo para o qual você trabalha. Não importa se você, como Salomão, trabalha em um sistema que é justo ou se trabalha em um sistema que é, em parte ou completamente, injusto, como era para José e Daniel. Você tem um chamado de Deus para lutar pelo nível mais elevado possível de Justiça dentro desse sistema. Primeiro, você deve ser justo na sua própria conduta com as pessoas, e então, você deve lutar para fazer com que as instituições, sistemas e leis sejam justas. Como seria uma nação em que todos os profissionais cristãos dessa área fizessem disso sua paixão e seu chamado? Deus pode começar com uma pessoa apenas. Você é essa pessoa? Você vai estudar para ter a cosmovisão de Cristo no setor da Política e aplicar o que aprender na sua própria vida e trabalho e nas instituições políticas? Lembre-se de que você é a estratégia de Deus para discipular a sua nação.

Capítulo 7

Economia

"Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente" Dt. 15:4.

"Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha" Mt. 20:1.

"O dinheiro é a raiz de todos os males!" "O dinheiro do lucro é sujo!" Esses pensamentos são comuns nas mentes de muitos cristãos de hoje. "Se você ama a Deus, você desprezará ganhos materiais" é uma corrente predominante no Cristianismo. "Se eu realmente amo a Deus, eu provavelmente serei pobre," talvez não seja falado, mas é certamente pensado. O pensamento dicotômico que cria uma falsa divisão entre o espiritual e o material e extremamente evidente na área da Economia como em todas as outras áreas. As promessas de Deus para Israel ao deixarem o Egito não estavam limitadas às bênçãos de natureza invisível. Ele prometeu que iria abençoá-los em todos os aspectos, inclusive em suas colheitas, gados e negócios. Ele afirmou que, se eles obedecessem aos seus ensinamentos, não veriam pobreza em sua terra. Deus cumpriu sua promessa. Em um pouco mais de 300 anos, Israel deixou de ser uma nação miseravelmente pobre que perambulava pelo deserto, para ser uma das nações mais ricas de sua época.

Durante a maior parte dos primeiros dois milênios do crescimento da Igreja, mudanças econômicas e desenvolvimento seguiam a propagação do Evangelho. Na Noruega, Hans Nielsen Hauge, um antigo evangelista, seguia de um vilarejo desesperadamente pobre a outro para implantar igrejas, mas também, ensinar práticas bíblicas de negócios e ajudar os novos convertidos a começarem seus próprios negócios. Não somente almas foram ganhas na Escandinávia e no resto da Europa ocidental, mas o Evangelho também alimentou uma revolução econômica, desenvolvendo uma riqueza que perdura até hoje nessa região. Moisés ensinou que Israel não deveria permitir pobreza e a Igreja primitiva começou a lidar com isso logo no início. Moisés ensinou que o trabalho faz parte de nosso serviço a Deus e Paulo reafirmou isso no Novo Testamento, quando disse que cristãos que não trabalhassem, não deveriam comer[1].

Tudo isso está muito distante dos frutos que o Evangelho tem produzido nos últimos dois séculos. A África nos proporciona o exemplo mais cruel. Em seu livro, *Esperança para a África - E o que os Cristãos Podem Fazer,* o Dr. George Kinoti, um professor universitário no Quênia, apresenta as seguintes observações cruciais: 1 em cada 3 africanos não tem o suficiente para comer. Até 1987, de 55 a 60% dos africanos moradores de áreas rurais estavam vivendo abaixo da linha de pobreza e o índice de empobrecimento estava acelerado. Dois terços das 40 nações mais pobres do mundo são africanas, assim como 8 das 10 nações mais pobres. "Especialistas nos dizem que o Cristianismo está crescendo mais rápido na África que em qualquer outro continente. Ao mesmo tempo, o povo está ficando mais pobre rapidamente e a estrutura moral e social da Sociedade está desintegrando depressa. Obviamente, o Cristianismo não está fazendo uma diferença significativa nas nações africanas."[2]

Não é difícil encontrar hoje em dia, cristãos que pensem em dinheiro mais em termos mágicos que em termos de princípios bíblicos. *"Se eu ofertar esse valor, eu vou ganhar esse valor de volta! Deus irá enviar provisão do céu. Estou crendo por um milagre nas minhas finanças."*

Entenda o que estou dizendo aqui. Eu não sou contra o dízimo. Eu acredito que Deus pode e

faz milagres financeiros, e que Deus honra e abençoa o coração generoso. No entanto, essa maneira de pensar, caso esteja separada dos princípios sobre finanças contidos nas Escrituras, não é "bíblica", é misticismo. Vamos dar uma olhada em Deuteronômio, em um texto chave dos ensinos de Moisés sobre ***Economia:***

Dt. 15:1-10

"No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi proclamado o tempo do SENHOR para o cancelamento das dívidas. Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas. Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente, contanto que obedeçam em tudo ao SENHOR, o seu Deus, e ponham em prática toda esta lei que hoje lhes estou dando. Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a muitas nações, mas de nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão muitas nações, mas por nenhuma serão dominados. "Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar. Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o SENHOR contra você, e você será culpado desse pecado. Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.

Deus deixa claro através das escrituras que é Seu desejo abençoar *todas* as nações. Quando perguntamos - *como Deus quer abençoá-las?* - encontramos a resposta na maneira como Ele abençoou Israel. Bênçãos econômicas eram uma parte clara do plano de Deus para Israel, desde o momento em que deixaram o Egito. Nessa passagem, vemos que, mesmo no deserto, Deus já tinha começado a preparar Israel para o desenvolvimento econômico e para a responsabilidade, tanto perante o indivíduo como perante a Sociedade.

As dívidas devem ser limitadas

"No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque fui proclamado o tempo do SENHOR para o cancelamento das dívidas. Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas". (Dt. 15:1-3).

Quando sou convidada a falar em vários países, freqüentemente, eu pergunto ao auditório sobre quantos já ouviram a mensagem que ensina que os cristãos não devem pedir emprestado. Não importa em que região do mundo eu esteja, sempre há alguns que já ouviram, essa mensagem. A passagem que acompanha esse ensino é: *"não devam nada a ninguém"*[1]. Contudo, regras básicas para estudo bíblico nos ensinam que devemos interpretar uma parte das escrituras com outra parte das escrituras. Não podemos fazer um único texto significar algo que não faça sentido, quando for comparado a outras recomendações encontradas nas escrituras. Existem diversas passagens que fornecem instruções sobre como emprestar, como tomar emprestado e orientações para a devolução dos empréstimos. Rm. 13:8 não quer dizer "não tome emprestado" literalmente. Quer dizer não negligencie o empréstimo que fez, faça os pagamentos em dia, e cumpra com o compromisso que foi feito.

Dos versículos primeiro ao terceiro, Moisés dá instruções à Israel para um sistema de pagamento de dívidas. É improvável que qualquer nação, hoje, vá aplicar esse sistema de um ciclo de 7 anos novamente. Mas, lembre-se de que a nossa tarefa aqui, á extrair o princípio que o resultado da aplicação obteria. O princípio aqui é que uma dívida deve ter limites. Os israelitas não tinham permissão de impor dívida perpétua à ninguém. O sistema em Israel era universal. Todas as dívidas pessoais em Israel eram canceladas no mesmo ano. Se você tivesse pegado um empréstimo

no primeiro ano do ciclo, você teria 7 anos para pagar. Se você tivesse pegado um empréstimo no terceiro ano, você teria 4 anos para pagar, e assim por diante. Quando o emprestador e o devedor entravam em acordo, eles tinham de criar um plano de devolução da dívida que encaixasse no ciclo.

Meu próprio país, os Estados Unidos da América, têm alguns dos melhores e dos piores exemplos de obediência a esse princípio. Quando o assunto é a compra da casa própria, o país possui um sistema sensacional. É exigido por Lei, que a taxa de juros seja uma das mais baixas taxas de empréstimo e que o plano para o pagamento da hipoteca deve ser de 15 ou 30 anos, no máximo. Esse sistema fez com que os Estados Unidos tivesse uma das maiores populações possuidoras de casa própria do mundo. Por outro lado, o sistema de cartão de crédito americano é absurdo. Quando você termina a faculdade e, hoje em dia, até após o ensino médio, você recebe pelo correio dois, três ou até mais cartões de crédito não solicitados. Cada cartão lhe oferece acesso instantâneo a um crédito de 1.000 a 5.000 dólares. Muitos jovens, e muitos outros não tão jovens assim, utilizam-se desses cartões sem ao menos ler o texto em letras minúsculas que diz que a taxa de juros pode ser de 19 a 26% por ano, ou mais. Eu já vi taxas de juros de até 36%. Se você cair na tentação de fazer apenas o "pequeno pagamento mínimo" exigido, você irá pagar de volta, trinta ou quarenta vezes mais em relação à quantia original. Você começa a pagar juros sobre juros. No passado, isso seria chamado de agiotagem -e seria considerado ilegal. Atualmente, esse é o padrão para os pagamentos dos cartões de crédito de diversos países. A dívida pessoal dos norte-americanos com cartão de crédito é maior que a dívida nacional, o que enfraquece a estabilidade econômica da Nação.

Ao estudar sobre Finanças nos cinco primeiros livros da Bíblia, percebemos que os empréstimos eram essenciais para permitir que as pessoas saíssem da pobreza. O foco dos empréstimos era os pequenos negócios. Sua finalidade era tirar as pessoas de uma situação de necessidade e as tornar capazes de se auto-sustentarem. O objetivo era a capacitação econômica. Por muitas gerações, os judeus continuaram a praticar esses princípios e, hoje, aonde quer que você vá, não importa se o país é pobre ou não, caso haja judeus, eles estarão fazendo dinheiro. Isso não significa que todos os judeus sejam ricos, mas, isso mostra que eles sabem como se estabelecer rapidamente e se sustentar. Uma família judia imigra e se estabelece tendo a compreensão sobre a finalidade de um empréstimo. Então, eles chamam outra família e emprestam o dinheiro para que ela também se estabeleça. Aquele dinheiro emprestado, ou é devolvido, ou é, por fim, passado adiante para que a próxima família possa, vir e se estabelecer também. Conforme os ensinos de Moisés, os empréstimos tinham a finalidade de ajudar as pessoas a se tornarem independentes financeiramente e a se tornarem parte produtiva da Comunidade. Os empréstimos eram, em primeiro lugar, parte da responsabilidade social e, em segundo lugar, uma forma de ganhar dinheiro.

Conheço a história de um banqueiro cristão que, ao estudar essas passagens, ele se deu conta de que o sistema bancário norte-americano não faz empréstimos às pessoas certas. As instituições bancárias americanas tendem a fazer empréstimos somente aos ricos ou àqueles que já possuem dívidas. Mas, essas mesmas instituições, raramente irão aceitar fazer um empréstimo para um imigrante, uma mulher, um desempregado. Não emprestam para uma pessoa pobre que tenha um plano de começar um negócio, mas que não possua o capital para isso, mesmo que ela não tenha dívidas. Esse homem, então, fundou um banco privado que só fazia empréstimos para pessoas que tivessem uma boa idéia para se tornarem produtivos na comunidade e precisassem do dinheiro para começar. O banco tem tido um enorme sucesso e não tem clientes inadimplentes. Isso é Economia bíblica.

Vamos dar outra olhada no versículo terceiro: *"vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão de cancelar qualquer divida de seus irmãos israelitas".* A primeira vista, pode parecer que Deus não se importa com os estrangeiros tanto quanto se importa com Israel. Mas, isso não é verdade. Novamente, aqui, o significado aparente não pode estar correto, porque não condiz com muitas outras passagens na Bíblia. Está claro, de Gênesis a Apocalipse, que Deus deseja abençoar *todas* as nações. Esse é um tema tão predominante nas Escrituras, que não pode ser contestado. Então, por que Deus não exigiu o perdão das dívidas dos estrangeiros? Vamos lembrar

que os judeus tinham de tirar o oitavo ano como o ano sabático: não podiam trabalhar, usar seus animais ou cultivar suas terras. Portanto, não podiam fazer pagamentos. Os não-judeus, no entanto, não precisavam obedecer a essa Lei. A interpretação mais provável da aparente contradição dessa passagem é que, os imigrantes não-judeus podiam continuar a trabalhar e a fazer pagamentos no ano que seria o do "mercado 1ivre" para eles e que os capacitaria economicamente.

Não deverá haver pobres entre vocês

"Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem, posse, ele os abençoará ricamente, contanto mie obedeçam em tudo ao SENHOR, o seu Deus, e ponham, em prática toda esta lei que hoje lhes estou dando" (*Dt* 15:4-5).

O versículo quarto traz um segundo princípio: Israel deveria ter um compromisso nacional de eliminar a pobreza. Bênção financeira traz responsabilidade financeira. Nenhuma passagem das Escrituras indica um limite pa ra a riqueza pessoal ou nacional. Existem passagens ensinando que a riqueza não deve se tornar uma obsessão, que não devemos colocar nossa confiança nas riquezas e que, se não tomarmos cuidado, a riqueza pode levar nosso coração para longe de outros valores importantes da vida. Contudo, as escrituras também aplaudem iniciativas financeiras e o papel da riqueza para abençoar a comunidade. A Bíblia enfatiza que o sistema econômico da comunidade deve ser constantemente direcionado para a eliminação da pobreza. Se alguém fosse pobre ou destituído em Israel, seria uma vergonha para a comunidade como um todo.

Enquanto escrevo este livro, os listados Unidos da América estão vivendo um dos maiores momentos de crescimento financeiro de toda a sua história. Milionários e bilionários surgem numa proporção monumental. No entanto, o teste da estabilidade financeira de uma nação, não é somente o crescimento da riqueza, mas também, a atividade na parte mais baixa da escala econômica. Os pobres estão aumentando ou diminuindo? Os Estados Unidos possuem mais bilionários e, ao mesmo tempo, um número crescente de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza. O problema não é a riqueza em si, o problema é a obtenção irresponsável de riqueza. A Economia bíblica não é comunista, ensinando que tudo deva ser dividido igualmente. Contudo, também não aprova a negligência para com os pobres e desfavorecidos. As Escrituras promovem a idéia de que, um ambiente economicamente sólido, será construído, em grande parte, com a capacitação e o crescimento daqueles na camada mais baixa da pirâmide social. Dessa forma, eles também contribuirão com a qualidade de vida da nação.

As Escrituras parecem enfatizar a responsabilidade da comunidade financeira com relação aos pobres, mais que em qualquer outra área. Fazendeiros tinham de reservar partes de suas terras para que os pobres pudessem recolher as sobras de suas colheitas. Os administradores eram encorajados a arrumar trabalho para os menos privilegiados da comunidade. O Governo raramente é mencionado com relação à sua responsabilidade quanto aos pobres. A Igreja era responsável pelos desamparados. Essas são distinções muito importantes que devemos observar aqui.

Assistência X Desenvolvimento

Cristãos e instituições humanitárias têm promovido durante séculos a obrigação das nações ricas de ajudar as nações necessitadas. Esse conceito não é de todo ruim e parece ter forte respaldo bíblico. Porém, sua aplicação em uma comunidade local ou em uma nação, acaba sendo apenas assistencialismo imediato. Indivíduos também fazem pessoalmente suas doações com a idéia de que, se aqueles que têm, derem parte do que tem para quem não tem, o problema da pobreza será solucionado. A princípio, parece lógico. Na prática, o efeito é devastador e contraprodutivo. Na realidade, isso gera mais pobreza. A idéia central não é bíblica.

A Bíblia enfatiza a oportunidade, ao contrário do assistencialismo. O socorro é reservado àqueles que se encontram numa situação em que, absolutamente, não possuem forma alguma de prover para eles mesmos e até morreriam se não recebessem auxílio. Israel estava certamente nessas condições no deserto - e Deus proveu para os israelitas. No entanto, é interessante observar que, no dia em que pisaram a terra prometida, o auxílio cessou. No dia em que tiveram condições de suprir

suas próprias necessidades, Deus encerrou o maná. Eles não tinham mais dinheiro no dia em que o maná que tinham no dia anterior foi cortado, mas agora, eles tinham a oportunidade de prover para si mesmos o sustento. A capacitação, ou o empoderamento, é um dos principais temas da Economia nas Escrituras.

Em tudo o que Deus fez com Israel, Ele estava desenvolvendo, não somente as suas circunstâncias externas, mas também, sua visão sobre eles mesmos e sobre Seu caráter. Ele queria que se tornassem autoconfíantes, não dependentes. Ele queria que eles enxergassem o que eram capazes de fazer, criar e construir. Deus estava trabalhando para o desenvolvimento de sua Economia, assim como de sua auto-imagem e caráter. A essência do discipulado é o desenvolvimento do homem interior e, quer Deus esteja desenvolvendo um Governo ou uma Economia, Ele estará trabalhando no desenvolvimento das pessoas, em como elas se enxergam e pensam. Isso nos leva ao próximo princípio.

Dívida Nacional Zero

"Pois a SENHOR, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a muitas nações, mas de nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão muitas nações, mas por nenhuma serão dominados". (Dt. 15:6).

Foi ordenado à Israel que não se tornasse uma nação devedora. Como nação, eles tinham de adotar a política de dívida nacional zero! Para compreendermos o raciocínio de Deus aqui, devemos perguntar o que essa política produziria na comunidade. Primeiramente, eles iriam ter de aprender a viver com os recursos que possuíam. Seus desejos teriam de dar prioridade às suas necessidades. Em segundo lugar, teriam de se auto-avaliar como nação e buscar o que eram capazes de fazer, construir e descobrir. Em outras palavras, eles estavam sendo estimulados a fugir da dependência e a se tornarem independentes como nação.

Na índia do Século XX, Indira Gandhi criou um programa nacional intitulado "Compre a India." A idéia básica era colocar uma moratória sobre os impostos, forçando a nação a aprender a produzir as coisas que desejassem. Se a índia quisesse carros, máquinas de lavar, aparelhos de vídeo-cassete, televisões, entre outras coisas, então a índia teria de aprender a fabricá-los. Os primeiros carros, vídeos-cassete, etc..., não funcionaram muito bem. Porém, eles continuaram a progredir. Lentamente, a índia diminuiu o desequilíbrio comercial que existia, aumentou o número de empregos e desenvolveu um grande sentimento de orgulho nacional por sua capacidade de produzir e prover para si mesmos. Eles fugiram da dependência em direção à independência. Deus capacitou todas as pessoas e todas as nações, e parte do Seu objetivo é ver essa capacidade brilhar.

Economia perversa

"Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar. Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o SENHOR contra você, e você será culpado desse pecado. Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer". (Dt. 15:7-10).

Novamente, percebemos nessa passagem que Deus se lembra de que o homem é falho e de que não irá fazer necessariamente o que é certo, nem mesmo os hebreus. Lembre-se de que, quando tudo isso foi escrito, eles ainda se encontravam no deserto depois de terem passado 300 anos sob escravidão. Deus, conhecendo o coração do homem, avisou-lhes que se Ele os abençoasse financeiramente, eles deveriam pensar além deles mesmos. Ele queria abençoá-los, mas essa benção vinha com uma responsabilidade para com o bem de toda a comunidade.

Note no versículo oitavo a palavra *precisar*. Alguns cristãos hoje em dia, pensam que temos uma obrigação de dar para os outros qualquer coisa que nos pedem. Isso não é um pensamento bíblico. Na verdade, esse pensamento vai contra os princípios bíblicos, pois, pode conduzir pessoas

à ociosidade e à dependência. Note também a importante palavra *emprestem.* Emprestar não é a mesma que coisa que fazer doação. É uma ajuda para um começo ou para uma situação de crise. Requer um relacionamento de responsabilidade e um envolvimento suficiente na vida de quem pegou o empréstimo, para que se possa avaliar a necessidade real para tal, e a certeza do pagamento da dívida.

Alguns Exemplos Práticos

Uma amiga da Suíça me contou uma história maravilhosa de responsabilidade social direto das páginas da Reforma Protestante. Seu pai trabalhava, era um viticultor assim como a maioria das pessoas de seu pequeno vilarejo. O vilarejo possuía uma vinha, que era de propriedade coletiva. Quando um dos moradores do vilarejo passava por dificuldades, ele podia trabalhar nessa vinha coletiva por um ou dois anos, até que a sua situação melhorasse. A família em dificuldade cultivava a vinha e ficava com a safra daquela estação. Quando tivessem se restabelecido, a comunidade passava a vinha para outra família carente. Generosidade e responsabilidade social - tudo conforme a Economia bíblica,

Enquanto eu dava aulas em uma Escola de Missões na Dinamarca, uma obreira dinamarquesa contou o que ela e outros missionários tinham feito em uma tribo tibetana com a qual trabalhavam. Essa tribo nômade tinha perdido um grande número de iaques - espécie de boi do Tibete - devido a uma seqüência de invernos extremamente rigorosos. A tribo estava passando fome porque os iaques eram sua principal fonte de sobrevivência. Os missionários dinamarqueses sabiam que poderiam arrecadar dinheiro no Ocidente para ajudar a tribo e assim o fizeram. Eles compraram mais iaques e entregaram para as famílias que se encontravam nas condições mais desesperadoras. A pergunta da entusiasmada obreira para mim foi:

"—Como nos saímos em relação à aplicação dos princípios bíblicos de economia nessa situação?"

E a minha resposta foi que eles tiveram metade da revelação. E metade de uma revelação é melhor que nada!

A equipe tinha percebido que trazer simplesmente a mensagem da salvação não era o suficiente. Eles perceberam que teriam de se envolver em outras áreas de necessidade da tribo, viram uma necessidade financeira e buscaram uma solução. O problema foi com a solução que encontraram. Perguntei para a obreira:

"—O que aconteceria com a tribo se eles passassem novamente por mais uma seqüência de invernos rigorosos?"

Ela me respondeu:

" — Eles estariam em dificuldade de novo".

Exatamente! A solução não tinha resolvido o problema. Na verdade, aquela solução havia tornado a tribo ainda mais dependente, porque, agora, quando estivessem em dificuldades outra vez, eles procurariam missionários dinamarqueses para ajudá-los.

No meio da sala de aula, ela gritou:

— Socorro! O que nós podemos fazer?

Parte do problema é o *nós* da pergunta. Deus, com todo o Seu desejo de ver um povo se desenvolver, quer mais ênfase no *eles.* Antes de tudo, a tribo deveria ter sido envolvida no processo de decisão. O objetivo da Economia, segundo a Bíblia é incentivar a independência econômica. Juntamente com as bênçãos, Deus sempre dá responsabilidades, e isso deve ser sempre um dos objetivos da solução. A tribo poderia pegar "emprestado" um iaque dos missionários e depois que o animal gerasse dois novilhos, entregaria um de volta para eles. Um simples plano de devolução de empréstimo permitiria aos missionários emprestarem o iaque à outra família carente. A tribo poderia organizar seu próprio sistema, por meio do qual, eles próprios passariam o segundo novilho a outra família que estivesse em dificuldade. Esse sistema estimula a independência e a responsabilidade, como também, inicia o processo de multiplicação da benção original adquirida. A tribo poderia decidir vender um de cada dois novilhos que nascessem, organizando, com o dinheiro obtido, um fundo de emergência para invernos futuros. Dessa forma, independência,

responsabilidade e planejamento em longo prazo, estariam sendo desenvolvidos na cosmovisão e na maneira de pensar da tribo. Isso *é* discipulado sobre Economia!

Um amigo sueco me contou outra história maravilhosa... Enquanto viajava a negócios por uma grande cidade africana, no meio da noite, ele acordou e não conseguia voltar a dormir. Então, sentiu que Deus estava lhe pedindo que saísse para uma caminhada. Assim que colocou seus pés na rua, garotos que vendiam balas o cercaram. Eles passavam a noite nas ruas para tentar conseguir vender mais balas. Essas crianças eram desamparadas e cada centavo contava. Ele então iniciou uma conversa com os garotos e, em particular, com um deles, chamado David. Perguntou a eles como viviam e descobriu uma história de pobreza, fome, abandono e, por que não dizer, de escravidão. O "dono" dos meninos lhes entregava as caixas de balas e então os enviava às ruas para vendê-las. Eles recebiam 15 % das vendas. Essa renda servia apenas para que não morressem de fome.

Meu amigo, um homem de negócios, descobriu que o valor de uma caixa de balas era de aproximadamente 15 dólares americanos. Ele contou aos garotos que era cristão, seguidor de Jesus, e que Jesus se importava com eles e queria ajudá-los. Então, ele perguntou ao David se ele poderia ter uma vida melhor caso fosse dono das suas próprias balas e pudesse ficar com o lucro. O garoto respondeu que seria ótimo. Meu amigo fez uma proposta ao garoto: ele lhe daria 15 dólares americanos para que pudesse comprar suas balas. Quando David começasse a ter dinheiro extra, ele teria de guardá-lo. Quando tivesse o total de 50 dólares, ele então ajudaria outro garoto a comprar sua própria caixa de balas para que o outro fizesse a mesma coisa, e assim por diante. O garoto ficou entusiasmado. Meu amigo lhe deu os 15 dólares e partiu. Alguns meses depois, uma carta de David chegou à Suécia com a notícia de que agora, todos os garotos possuíam suas próprias balas. Todos os garotos que meu amigo havia conhecido naquela noite tinham o suficiente para comer e lugares para morar. Todos haviam se tornado cristãos, freqüentavam a igreja e estavam ajudando outras crianças a saírem das ruas. Isso é a Economia que a Bíblia ensina: generosidade, independência, responsabilidade e multiplicação.

Resumo

Estamos vendo somente a superfície daquilo que a Bíblia tem a dizer sobre esses assuntos. Lembre-se: o objetivo desta edição é nos ensinar a pensar e a estudar a Bíblia de uma nova maneira. Temos de estudar muito mais para estarmos prontos para articular uma visão bíblica completa sobre Economia.

Os princípios de Economia que vimos em Dt. 15:1-10 são:

1- Limitar dívidas pessoais.
2- Eliminar a pobreza.
3- Evitar dívida nacional.
4- Tratar sabiamente das necessidades legítimas dos pobres. O pensamento hebraico não conseguia compreender um conceito de benção sem uma manifestação tangível além da intangível. A bondade de Deus estava vinculada a se ter alimento, roupa e abrigo de maneira suficiente. A própria palavra "shalom" traz implícito o conceito de bênçãos materiais. A maior parte da população do planeta, hoje, está desesperada por esse Evangelho prático.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar na Bíblia quando você estiver estudando e colorindo o que as escrituras dizem sobre Economia: princípios e éticas financeiras, empréstimos, Agricultura, o trabalhador, Trabalho, o administrador, herança, salários.

"A área da Economia revela: Jeová Jirê - Deus, nosso Provedor O principal atributo de Deus revelado em economia: Bondade Deus governa essa área através de: As leis da Agricultura"

DEFININDO A MISSÃO

Desenvolver uma Economia em que os bens e serviços necessários se tornem disponíveis para a comunidade a preços justos, juntamente com o desenvolvimento de um mercado de trabalho que

ofereça salários justos. Grandes questões a serem contempladas: ganho honesto, capacitação dos pobres, integridade da força de trabalho, administração de recursos e consciência social.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS

Todos nós lidamos com bênçãos financeiras e materiais, ou com a necessidade delas. Isso não é apenas um mal necessário, não é um terrível desvio das coisas mais importantes. Isso é o plano de Deus para se revelar como Jeová Jirê - o Senhor da Bondade. Tantas pessoas querem receber bênçãos materiais sem entender os princípios de Deus sobre finanças. Sim, Deus deseja nos abençoar, mas, Ele quer abençoar todas as áreas das nossas vidas, e não apenas nos prover de coisas materiais. Ele quer que sejamos uma benção, não somente pessoas abençoadas. Ele quer nos abençoar de forma a nos tornar mais parecidos com Ele.

Você conhece e vive os princípios de Deus sobre finanças? Ou nem consegue responder a essa pergunta? Se for assim, não se culpe, você não está sozinho. Você quer conhecer os pensamentos de Deus sobre finanças? Por que não começar lendo Sua Palavra com esse tema em mente? Eu posso garantir que Deus está pronto para discipular você nessa área. Você só tem de dar a Ele uma oportunidade, estudando a Palavra. Você é parte da estratégia de Deus para discipular sua comunidade e sua nação. Você responderá a esse chamado?

UMA NOTA AOS PROFISSIONAIS DE NEGÓCIOS

Se você é um banqueiro, um homem de negócios, um comerciante, um administrador, um dono de loja, um corretor da bolsa, ou um trabalhador braçal que prove de alguma maneira bens e serviços à sua comunidade ou nação, você é parte do plano de Deus para revelá-lo como Jeová Jirê - o nosso Deus Provedor. A Bíblia tem tanto a dizer sobre Finanças e sua finalidade de abençoar um povo quanto sobre qualquer outro assunto. Hoje, a maioria das pessoas vê Negócios como um meio de se fazer dinheiro e nada mais. Nas Escrituras, os Negócios são um meio de se fazer dinheiro e *muito* mais. Significam provisão, qualidade de vida, e demonstrações de bondade e bênçãos. A Bíblia fala sobre a adoração através do trabalho, bem como, sobre o Criador do trabalho, sobre habilidade e destreza e fala do trabalho sendo digno de quem o realiza. A criatura revela o Criador através da qualidade de seu trabalho assim como o Criador tem se revelado através da qualidade de Seu trabalho, que é a Criação. Responsabilidade social e soluções criativas revelam a bondade de Deus para com todos os níveis sociais. Você tem um chamado de Deus para sua vida. Assim como José, você é parte da revelação de Deus sobre Sua capacidade de prover em abundância tudo o que precisamos. Você é parte de Seu plano para revelar o valor do trabalhador. O que aconteceria se todos os cristãos do mundo chegassem ao trabalho na hora certa? Se realizassem seu trabalho com excelência? Se dessem prioridade a abençoar a empresa e a comunidade, ao invés de abençoar a si mesmos? Como seria se todos os cristãos que possuem um negócio se perguntassem - "o que nossa comunidade está precisando e como podemos fornecer isso e ter lucro?" - ao invés de "onde podemos ganhar mais dinheiro?"

Antes de começarmos a sonhar, devemos saber o que Deus quer que sonhemos. E para saber isso, devemos entender o que Ele já nos ensinou em Sua Palavra. Depois dessa leitura, você se sentiu desafiado? Será que você é um dos chamados para começar a saturar sua mente com os pensamentos de Cristo e então aplicá-los em sua vida e em seu trabalho?

Você é parte da estratégia de Deus para discipular sua nação.

Capítulo 8

Ciência

"Se vocês derem atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura ". Ex. 15:26. "E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom."
Gn. 1:31.

George Washington Carvers foi um escravo negro americano que usou sua mente sábia para se salvar da escravidão, tornando-se um dos maiores cientistas norte-americanos. Ele tinha mais de 1.000 patentes somente para o uso do amendoim. Ao ser questionado sobre como havia conseguido pensar em 1.000 maneiras para se utilizar o amendoim, ele respondeu que segurou um amendoim em suas mãos e se perguntou: *"para que o Senhor criou o amendoim? Tu criaste todas as plantas que dão sementes e dissestes que eram boas.[1]"*

Praticamente todos os astronautas que se aventuraram para fora do espaço, retornaram à Terra falando sobre o Criador, abismados com a magnificência do cosmos. O Rei Davi e o Rei Salomão não eram apenas grandes líderes políticos, mas também, amavam a Ciência[2], e adoravam o Senhor da Criação. Para os judeus, a Criação é a primeira revelação de Deus. Paulo disse que o mundo material revela os atributos invisíveis de Deus tão claramente, que ninguém tem desculpa de não vê-lo, Paulo argumentou com os místicos da sua época que Deus, não é somente o Deus do mundo invisível, mas também, do visível[4]. Podemos afirmar que a Ciência moderna tal como a conhecemos hoje, desenvolveu-se a partir da visão bíblica de que Deus criou tudo o que ha e criou as leis pelas quais tudo funciona. A descoberta e a compreensão dessas leis nos levam a uma melhor qualidade de vida.

No entanto, muitos cristãos de hoje em dia, rejeitam a disciplina da Ciência, tomando-a pelo o campo de batalha onde se contesta a existência de Deus. Outros, sentem que é uma área inferior, "material" e não tão importante como o "espiritual". Na verdade, alguns até acreditam ser uma demonstração de falta de fé, o procurar e o utilizar as descobertas científicas. Esses pensamentos estão longe dos ensinamentos do Antigo Testamento, dos frutos da Igreja primitiva e das raízes das mensagens de Jesus e de Paulo. Uma interpretação da mensagem de Cristo, que não seja alicerçada em claros fundamentos bíblicos, sobre o mundo material é mais oriental e mística que bíblica.

Enquanto a mensagem do Evangelho se espalhava pelo mundo nos primeiros 1.800 anos, ela carregava a mensagem de que Deus e limpeza andam juntos. Melhor saneamento e saúde acompanhavam o conceito da salvação. As medidas sanitárias dos judeus durante a *"peste negra"* da Europa eram tão superiores, que algumas pessoas pensavam que eles usavam alguma mágica, quando, na verdade, eles estavam apenas continuando a praticar o que Deus tinha lhes ensinado nos livros de Moisés. Como isso se compara à África do Sul "evangelizada" de hoje, que está à beira da extinção por causa de doenças? O que pode acontecer conosco, se os cientistas, que são hoje os que respondem às grandes questões morais do Século XXI, não tiverem uma cosmovisão bíblica?

Vamos dar uma olhada no que Moisés ensinou:

Dt. 23:9-14
"Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras. Se um de seus homens estiver impuro devido à poluçã o noturna, ele terá

que sair do acampamento. Mas, ao entardecer ele se lavará, e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento. Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar. Como parte do seu equipamento, tenham algo com o que cavar, e quando evacuarem, façam um buraca e cubram as fezes. Pois o SENHOR, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar-lhes os seus inimigos. O acampa mento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês".

As Escrituras são bem realistas e lidam com a vida de forma direta. Deus trata com todas as dimensões de Sua criação. Assuntos que deixam eu e você constrangidos são abordados para a compreensão de todos. Esse parágrafo de Deuteronômio começa tratando sobre polução noturna. Iremos poupar os homens e pular esse assunto, pegando dos versículos 12 ao 14, que constrangem a todos por igual.

Deus tinha trazido um grande livramento para mais de 2,5 milhões de escravos hebreus e estrangeiros. Eles tinham presenciado a divisão do Mar Vermelho. Eles se alimentaram do miraculoso maná que, diariamente, caía do céu. Mas, ainda assim, eles precisavam usar o banheiro. Você pode achar que esse cenário no deserto é a justaposição dos ensinamentos de Deus sobre o mundo material. Algumas vezes, ele pode até invadir nossa realidade e fazer algo sobrenatural que nenhum de nós compreende, mas, a norma geral, é a ação dentro das leis naturais pelas quais Sua criação funciona. Nessa passagem, Deus está ensinando sobre regras básicas de higiene.

Os princípios são bastantes diretos. Primeiro, a comunidade deveria determinar um local apropriado para a urina e as fezes das pessoas. Em segundo lugar, os cidadãos tinham de ter a responsabilidade de seguir às instruções dadas pela comunidade. Terceiro, tudo deveria ser enterrado, e não jogado na água, ou deixado na superfície. Quarto, a presença de Deus é a maior motivação possível para tudo isso. Deus, através de Moisés, está ensinando sobre Saúde Pública - saneamento e medidas preventivas de saúde. O mesmo Deus que fez o impossível para o seu povo abrindo o Mar Vermelho, quer ensiná-los sobre o mundo material e sobre as leis pelas quais ele funciona. Além disso, Ele quer que eles tomem para si a responsabilidade pelo que aprenderam. Ele os está discipulando.

As passagens sobre as "impurezas"

Quando eu era criança, as Escrituras "impuras" eram ensinadas alegoricamente como paralelos para o pecado. Eu ficava feliz por não ter nascido na época do Antigo Testamento, porque andar pelas ruas gritando *"eu sou impuro[1].,"* e passar um dia fora do acampamento, parece um tratamento bem severo para pequenas infrações. Com essa interpretação alegórica, alguns ficaram com a noção de que talvez as mulheres fossem mais impuras que os homens. Eu creio que isso vem do ensinamento de que uma mãe era considerada impura, por mais tempo, depois do nascimento de uma menina que depois do um nascimento de um menino'. Esse conceito das mulheres serem mais impuras ficou vinculado à idéia de que Eva pecou primeiro, portanto, as mulheres são mais propensas ao erro que os homens. De um modo geral, era um ambiente austero para as mulheres. No entanto, as Escrituras "impuras" não são alegorias, elas são históricas e, o mais importante, eram orientações pragmáticas fornecidas por Deus para a Saúde Pública.

Essa lista de tudo aquilo que o Pentateuco diz sobre tudo o que tornaria você impuro é bastante esclarecedora:

- •Tocar qualquer coisa que seja despojo de Guerra - Dt. 13:15-16.
- •Tocar um esqueleto humano ou em uma sepultura - Nm. 19:16.
- •Tocar ou ficar na presença de um cadáver - Nm. 19:11.
- •Tocar o fluxo proveniente da menstruação de uma mulher - Lv. 15: 19,25.
- •Tocar as impurezas provenientes do sêmen de um homem - Lv. 15:2,16.
- •Tocar um homem com sangramento pelo corpo ou tocar sua saliva - Lv. 15:7-8.
- •Tocar a cama ou assento usados por um homem com sangramento - Lv. 15:4,9.
- •Tocar as impurezas provenientes da polução noturna de um homem - Dt. 23:10.

•Tocar impurezas humanas (urina e fezes) - Lv. 5:3.
•Tocar qualquer coisa que tenha se encostado nessas coisas - Lv. 7:21.
•Tocar a cama ou cadeira usada por uma mulher menstruada -Lv. 15:20-21.
•Tocar ou ter alguma doença na pele ou erupção cutânea - Lv. 13:2-3.
•Tocar ou ficar exposto ao mofo - Lv. 13:59.
•Tocar o sangue dos sacrifícios (caso você fosse um sacerdote) - Nm. 9:7.

Essa lista nos ensina muitas coisas. Primeiro, parece que os homens têm mais chances de se tornarem impuros do que as mulheres. Segundo, parece que o pobre sacerdote vai ser o mais impuro de todos. Terceiro, nada disso é relacionado a assuntos espirituais. Tudo é sobre higiene. Deus está ensinando sobre prevenção de doenças e sobre Saúde Pública. Quando Ele diz, *"se obedecerem minhas leis, vocês não terão nenhuma das doenças das nações que os cercam,"* Ele não está dando nenhuma fórmula para magia espiritual. Ele está ensinando sobre a prevenção de doenças contagiosas, e isso, aproximadamente 3.800 anos antes do homem descobrir os germes. Foi só no Século XVII que aprendemos que existem micróbios e vírus que podem ser transmitidos de uma coisa para outra, causando doenças. Até a década de 90 do Século XX, não tínhamos entendido por completo que, os maiores transmissores virais são os fluídos do corpo humano. Foi preciso haver uma epidemia de AIDS para que a extensão da avançada sabedoria de Deus fosse revelada.

Na África, que é 80% evangelizada, 01 em cada 04 pessoas, talvez até mais, estão morrendo de AIDS. Qual seria essa estatística se acrescentássemos as outras doenças que também estão tirando as vidas das pessoas naquela região? Onde está a influência bíblica que gerou as nações mais saudáveis e cientificamente avançadas do mundo? Lembre-se de que, quando o Evangelho chegou à Europa, os europeus eram os "imundos pagãos" com os quais as nações desenvolvidas do Oriente Médio não queriam se misturar. O que produziu as anti-sépticas Suíça, Alemanha e Escandinávia? As culturas e as mentes desses povos foram transformadas por um Evangelho que não lidava somente com a conversão das almas, já que, a mensagem que receberam, lidava com todas as áreas da vida.

Era um Evangelho que trazia saúde física, como também, comunhão com Deus.

George Kinoti comenta: *"a África está infestada por inúmer as doenças. As mais sérias são as doenças contagiosas, que são curáveis e evitáveis. Um exemplo óbvio é a malária, que causa um sofrimento incalculável na África e leva algo em torno de um milhão de vidas africanas por ano. A malária já foi uma das principais doenças nas regiões mais quentes da Europa e dos Estados Unidos, mas, a melhoria nas condições de moradia acabaram com ela"* [b]. Dois-terços do mundo estão desesperados por um Evangelho assim. Quem irá? Como saberão se ninguém lhes contar?

Cura Divina

Uma jovem mãe com duas crianças abaixo dos quatro anos de idade conversava comigo em um restaurante da Nova Zelândia... Ela tinha recém-descoberto que um perigoso tumor nos gânglios linfáticos aparecera em seu corpo alguns meses após ela pensar que estava completamente curada de um câncer. O prognóstico não era bom. Ela me perguntou:

"— O que você pensa sobre cura divina?"

Todo o meu ser queria dar aquelas populares respostas carismáticas ou evangélicas como: *"Pelas Suas feridas somos curados"; "reivindique isso e creia!"* [7]. Eu queria lhe dar a versão que tem o final feliz, mas eu tinha estudado a Bíblia por tempo demais e sabia que não é somente isso o que ela ensina. As Escrituras não ensinam que se crermos em Cristo nunca ficaremos doentes, ou que se tivermos fé suficiente, seremos curados e nunca morreremos! Você pode encontrar versículos isolados que parecem ter esse significado, mas não é o que estão dizendo, porque, eles não fazem sentido quando comparados com muitas outras passagens. Jesus morreu e Paulo tinha uma indisposição física que Deus não curou, mesmo quando Paulo orou por três vezes". Lázaro foi ressuscitado dos mortos e depois morreu novamente.

Com um coração pesado, eu respondi à minha amiga que a Bíblia deixa claro que milagres acontecem, mas eles são exceções, e não regra. Os milagres são intervenções espetaculares de Deus

para o Seu propósito, mas eles nunca serão a norma. Podemos sempre orar e pedir a Deus por cura, mas a mensagem do Evangelho é que, na morte, o inimigo das nossas almas é finalmente derrotado, não que nessa vida nunca morreremos. Vivemos em um mundo pecaminoso e doenças são uma realidade. Nossos corpos mortais estão envelhecendo. Podemos aprender a viver mais sabiamente e tratar das doenças com prevenção e cura, mas iremos todos morrer. Qual é então nossa esperança? Nossa esperança é que, através de Sua morte, Cristo venceu o Mal. No exato momento que Satanás pensa ter nos vencido, no ponto da morte, recebemos um corpo imortal e não corrompido pelo pecado. A cruz removeu o aguilhão da morte, não a morte em si. Jó nos revela que o inimigo de Deus pode nos tentar dolorosamente com doenças e crises, mas revela também, que Satanás não pode tomar nossas vidas quando pertencemos a Deus. A questão é *quando* vamos morrer e não *se* vamos morrer.

O pensamento de muitos cristãos, hoje, é de que não deveria haver sofrimento no mundo, não deveria haver morte, deveríamos ter o paraíso agora. Citando o Dr. Kinoti mais uma vez, tem-se que *"a religião... capacita muitos a fugir da realidade. Os cristãos...as vezes usam sua fé como narcótico para fugir da dor, da feiúra, das dificuldades, da dura realidade do mundo em que vivemos"*[9]. O autor está falando especificamente sobre os cristãos da África. Mas, esse não e um problema somente da África, é um dos grandes problemas do pensamento evangélico, pentecostal e carismático no último século e meio. Nós nos deixamos levar por uma crença de que a salvação nos liberta de viver no mundo material. Mas, salvação não faz isso.

Ao sair do restaurante com minha amiga, eu desejava lhe dizer algo que pudesse confortá-la, mas que fosse verdadeiro. Coloquei meu braço ao redor dela e falei:

"— Isso é o que eu sei. Se você sobreviver, será purificada como ouro depois dessa experiência. Se morrer, você estará na presença de Jesus e será feita perfeita como Ele. De qualquer forma, você não vai sair perdendo!"

Na semana em que eu preparava este capítulo, fui ao seu funeral sabendo que eu lhe havia confortado com a Verdadeira Palavra.

A forma de culto e o mundo material

Por toda a escritura, percebemos que a Criação tem o papel de atrair o coração do povo para mais perto de Deus. Davi ficava maravilhado com o Deus que criou as incontáveis estrelas. Salomão tentava compreender as estações e o Deus que criou a rotação dos planetas. Paulo sabia que os homens podiam entender a existência e os atributos de Deus só observando a Criação ao seu redor. A Criação espelha a majestade de Deus. Na era da construção das grandes catedrais, os europeus estavam encantados com a natureza do espaço. Eles não conseguiam definir ainda a estrutura molecular de todas as coisas, então, o ar era algo impressionante e misterioso. Eles incorporaram isso em sua forma de cultuar e pediram para arquitetos e engenheiros criarem uma nova tecnologia de construção, que transportasse a grandiosidade e as maravilhas da Criação de Deus para suas catedrais. Eles entenderam que Ciência e adoração podiam andar juntos. Até hoje, todos os anos, milhões de pessoas ainda visitam esses grandes monumentos.

Deus não está em guerra com o mundo material. A Ciência, de todos os campos, é o mais limitado, porque os cientistas não podem descobrir nada que Deus não tenha criado. Certamente, os cientistas podem criar teorias que não são baseadas em fatos. Mas, eles não podem criar novas leis ou novas verdades no cosmos. Eles podem apenas descobri-las. Muitos cristãos acreditam, ou pelo menos se comportam como se devêssemos nos alienar de toda a Ciência em virtude da nossa fé. Isso pode ser um erro muito grave. No Século XVI, Igreja e Ciência estavam em desacordo. Galileu e outros tinham começado a pressupor que o mundo não era plano, mas sim, redondo. A Teologia da época tinha sido construída ao redor do conceito de um planeta Terra plano e sustentava a idéia de que o Céu era em cima e o Inferno embaixo, bem como, que o homem e a Terra eram o centro do universo. O primeiro defensor desse conceito de que a Terra era redonda foi executado por heresia, por estar ensinando contra as doutrinas da Igreja. O segundo, o próprio Galileu, foi colocado em prisão domiciliar.

Obviamente que, nesse caso, a Ciência estava certa e a interpretação teológica da época, errada. Deus sabia a verdade o tempo todo. Ele não ficou surpreso com a nossa descoberta. A descoberta científica de algum fato de Seu universo não destrói a validade das Escrituras ou desafia as verdades de Deus. Essa descoberta simplesmente levou a uma maior compreensão do que Deus quis dizer sobre o homem como centro do uni verso. Criou a possibilidade de que o homem fosse vital no plano de Deus, mas, não necessariamente, central na geografia cósmica. Não sabíamos ainda que *para cima* e *para baixo* eram termos relacionados com a Lei da Gravidade. O que esses conceitos podem significar fora do nosso planeta é outra questão. Deus não é abalado pelas descobertas científicas. Ele não está alienado do mundo material e o utiliza para Se revelar, mas a humanidade ainda está aprendendo a percebê-Lo.

Quando eu vi as imagens do telescópio Hubble revelando o nascimento e a morte das estrelas, fiquei espantada! A cor, a força e a majestade na criação de apenas uma pequena estrela! Extravagantes explosões coloridas a milhões de quilômetros de altura. Quem não adora ao Deus da criação ao ver e descobrir coisas assim? Eu me senti privilegiada ao pensar que vivo na primeira geração que Deus presenteou com uma visão assim das coisas que Ele criou, a majestade de Seu poder, a beleza de Seu universo em cada detalhe. O Rei Davi ficava maravilhado ao ver as estrelas. Ele viu Deus revelado na pequena amostra que ele conseguia enxergar. O telescópio Hubble estava apontado para uma mancha preta na última parte da extremidade do grupo de sete estrelas da constelação da Ursa Maior. Essa mancha era dez vezes mais preta que qualquer outra coisa que possamos ver a olho nu. O telescópio visualizou essa mancha negra por dez dias, absorvendo luz das profundezas do espaço. Quando os astrônomos olharam as imagens que o telescópio tinha enviado, eles contaram dez galáxias, sendo todas maiores que a nossa, naquela mancha preta. Quem não O adora ao pensar na Sua grandeza? Quem não fica maravilhado com o Deus da Criação? E ainda hoje, por causa do pensamento dicotômico, se algum crente comenta alguma coisa sobre as descobertas do telescópio Hubble, geralmente associa isso com um lamento sobre o tanto de dinheiro investido "nessa bobagem" que poderia ter sido usado para o evangelismo.

Resumo

Você está começando a entender a parte perdida das Escrituras? Você está conseguindo enxergar a tragédia de tentarmos encaixotar Deus? O que mais Ele irá nos revelar sobre Seu universo? Que outros conhecimentos avançados sobre o mundo material Ele está esperando para nos comunicar para a prevenção de doenças? Deus E o mesmo ontem, hoje e sempre. Deus não mudou. Nós, cristãos, é que perdemos nossa compreensão sobre quem Ele é. Sua revelação contida no mundo material irá nos reavivar e nos restaurar. Será que permitiremos?

Acabamos de dar uma olhada em uma pequena passagem que trata de saneamento básico. Existe muito mais: lições sobre meio ambiente e nossa responsabilidade de zelar pela Criação, sobre curas, sobre a função sacerdotal com cuidados básicos de saúde, sobre as propriedades farmacêuticas das plantas, etc. Quando você terminar de estudar os ensinamentos de Deus na Bíblia, você chegará a conclusão de que Ele ama a Ciência.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar na Bíblia quando você estiver estudando e colorindo o que as escrituras dizem sobre a Ciência: *Saúde, Natureza, Higiene, Medicina, Engenharia, Tecnologia, Sustentabilidade ambiental e a Reino Animal.*

A área da Ciência revela: ***O Criador***

O principal atributo de Deus revelado através da Ciência: ***Ordem e poder***

Deus governa essa área através de: ***Leis da Natureza***

DEFININDO A MISSÃO

Descobrir e utilizar as leis de Deus para abençoar todas as pessoas, buscando um padrão de vida melhor, saúde melhor e melhor administração de todos os Seus recursos naturais. Crandes questões abrangem: Prevenção de doenças, descobertas e cuidados com a Natureza.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS

Deus não fica receoso com a Ciência e suas descobertas e você e eu também não deveríamos ficar. Em se tratando de Medicina, uma abordagem equilibrada sobre cura, segundo a Bíblia é:

•Confesse todos os seus pecados conscientes.

•Amarre o inimigo.

•Procure tudo o que a medicina tem para oferecer.

•Ore por um milagre.

•Se coloque nas mãos carinhosas de Deus. Ele sabe o que é melhor.

Eu peço a Deus que revele aos Seus profissionais da Ciência a cura para as doenças, assim como Ele revelou sobre a prevenção de doenças infecciosas à Israel. Qual você acha que é o testemunho mais duradouro: um milagre para um indivíduo ou a cura para muitos? Talvez essa não seja uma pergunta justa, já que ambos revelam o poder de Deus. Você está orando pelas duas revelações - milagres e curas - para as nações?

Você está preparado para rejeitar o ceticismo sobre a Ciência e deixar Deus falar com você através das descobertas que Ele permite ao homem fazer? O homem é falho e inclinado a corromper tudo o que pode ser corrompido. Na atualidade, um exemplo disso é a questão da clonagem. Claro que a clonagem pode levar à tentativa de duplicação de humanos. Mas, clonagem de órgãos e pesquisas sobre DNA podem também levar à cura de muitas doenças comuns. Não podemos ver nessas descobertas as mãos de Deus nos estendendo Sua misericórdia? Muitas vezes, a história da Torre de Babel é usada para discutir os males da Tecnologia. Mas, o pecado de Babel foi, na verdade, o imperialismo político em que, a torre, era somente um símbolo. Quando a tecnologia ficou fora de controle, Deus a destruiu, confundindo o povo.

Então qual a lição que tiramos disso? Não se aflija com relação a novas descobertas e progressos da Ciência. Se elas ameaçarem os planos de Deus, Ele irá tratar disso. Se Ele está permitindo descobertas, a nossa questão deveria ser: *"Deus, como Você quer usar essa descoberta para a Sua glória?"* Há 500 anos, os cristãos participaram diretamente da invenção da imprensa e do progresso da tipografia e, por causa disso, até hoje, possuem as maiores publicadoras de materiais impressos. A Internet, que é hoje a maior ferramenta de comunicação, é, no entanto, vista como demoníaca. O que mudou? Deus? Não, nós, os cristãos, é que mudamos. A alienação quanto às descobertas que Deus permite acontecer só nos leva à diminuição dos propósitos de Deus. Vamos lutar para receber novamente toda a sabedoria da Palavra de Deus para a maravilhosa Ciência e suas revelações sobre o mundo material.

NOTA AOS PROFISSIONAIS DA CIÊNCIA

Quando falei sobre esse assunto na Conferência Estudantil de Urbana, no estado de lllinois-EUA, um engenheiro de saneamento, cujo irmão era missionário, veio falar comigo em lágrimas. Por toda a sua vida, o trabalho de seu irmão tinha sido aplaudido como um verdadeiro chamado *espiritual.* Ele se sentia menos importante por causa da sua profissão "secular" e me disse:

"— Ninguém nunca tinha me dito que o aquilo que eu faço também é importante para Deus."

Uma vez, quando eu visitava Togo - que é 40% Evangélico [10] - vi que as pessoas tinham pichado a frase: *"Ne mine pas icil"* (ou *"Não urinar aqui!")* sobre os muros de suas residências e escritórios. Pensei: *"Ótimo! Uma parte da mensagem sobre saneamento."* Mas, quem irá ensiná-los a outra parte - em qual lugar se deve urinar?

Há alguns anos atrás, uma grande tribo de ciganos pentecostais veio para a Suíça a fim de promover alguns encontros de evangelismo e cura. Eles armaram uma gigantesca lona de circo bem próximo da minha casa e usaram o estacionamento do nosso bosque de trilha para corrida e exercícios, para estacionarem seus carros e trailers. Os dois pequenos banheiros da trilha de exercícios e os banheiros de seus trailers não eram suficientes para um grupo tão grande. Conforme

a semana evangelística progredia, as trilhas do bosque iam se enchendo de fezes e papel higiênico. A princípio podemos ficar com raiva deles, mas, precisamos entender a situação. Essas pessoas aprenderam que Jesus salva e que Jesus cura, mas nunca aprenderam que a Bíblia também ensina sobre saneamento básico.

Como um profissional da área da Ciência, você tem um chamado nobre. Vocês são os exploradores, os mordomos da criação material de Deus. Vocês são chamados para conhecê-lo de uma forma especial conforme Ele se revela através das coisas que criou. Vocês são chamados para usar esse conhecimento para abençoar comunidades e nações. Nenhum chamado no Reino de Deus é de segunda categoria. Nenhuma área de revelação é mais ou menos importante que outra, pois, todas foram criadas por Deus para que Ele pudesse Se revelar a nós. O pastor tem o trabalho dele e você tem o seu. O missionário ora para que ele seja digno de seu chamado e você também deve orar assim.

O relacionamento de "causa e efeito" que Deus tem com o homem fica ainda mais evidente nessa área. Ele usa as leis da Natureza para revelar Sua grande sabedoria e poder. Você é um dos George Washington Carvers de Deus? Você é chamado a segurar em suas mãos algo criado por Deus e dizer para si, por exemplo: *"Deus, você criou isso aqui, e disse que era bom. Então, para que serve esse amendoim, átomo, DNA, célula, planeta, inseto, árvore?"* O céu não é o limite. As revelações de Deus se estendem além do cosmos. Qual o alcance disso? Talvez, Ele usará você para revelar isso para nós e nos surpreender mais uma vez. Você é parte da estratégia de Deus para discipular as nações.

Capítulo 9

Igreja

"Pois o SENHOR tinha dito a Moisés: 'Não faça o recenseamento da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas. Em vez disso, designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas da aliança... '" Nm. 1:48-50

"A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltam e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí." Tt. 1:5

"Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função." 1 Tm. 3:1

Todos os israelitas eram judeus, mas nem todos os judeus eram sacerdotes. Seguindo a direção de Deus, Moisés escolheu Josué para continuar dando liderança política a Israel, enquanto Aarão e a tribo levítica, foram escolhidos para o Sacerdócio. Desde o início, ainda no deserto, Deus deixou claro que Governo e Sacerdócio eram duas instituições diferentes, ambas com propósitos e funções claramente distintas no Reino. Esse conceito de uma estrutura eclesiástica com função independente, a parte da função global do Corpo de Cristo em geral, tem sido difícil de ser compreendido pelos Protestantes, desde que Lutero pregou as suas teses na porta de Wittenberg, no ano de 1517. Mas, entender a Igreja como instituição é fundamental para se entender as funções específicas dadas por Deus para cada área da Sociedade. Atualmente, usamos as palavras Clero, cristão, convertido, Corpo de Cristo, e Igreja de forma bem misturada. Todos os cristãos são sacerdotes, ministros, Igreja, e parte do Corpo de Cristo. Para facilitar nosso estudo, precisamos diferenciar entre pessoas, prédio e aqueles que trabalham em tempo integral em uma função própria da Igreja, tais como: pastores, missionários e evangelistas.

Quando Lutero destacou que somos todos parte do Sacerdócio, ele não quis dizer que não existia uma estrutura ou uma liderança na Igreja. Ele quis dizer que não precisamos de um "sacerdote" para nos representar diante de Deus. Por causa da cruz e de Jesus Cristo em nossas vidas, agora, somos livres para nos apresentarmos diante de Deus. Sob a liderança de Lutero e daqueles que o seguiam, foi desenvolvida uma nova estrutura de igreja, com pastores, presbíteros e diáconos. Como cristãos somos encorajados a nos congregarmos aos domingos. No entanto, alguns vão ao trabalho, na segunda-feira, no mesmo prédio onde foram congregar. O restante dos cristãos vai para o trabalho em outras funções importantes da comunidade.

A santidade foi ensinada à Israel como um todo, mas a tribo levítica (os sacerdotes) era o exemplo de santidade para a Nação. O livro de Levítico focaliza, em sua maior parte, essa função exclusiva da instituição eclesiástica.

A Escolha dos Sacerdotes

Em Nm. 1:47-50, nós vemos que a seleção para o Sacerdócio é um processo completamente diferente daquele para a escolha de líderes políticos. Em Dt. 1:13, Deus instrui Moisés e o povo sobre como fazer essa escolha. Na formação do Sacerdócio, é Deus quem faz a seleção. A unção para ministrar na ordem eclesiástica vem diretamente de Deus.[1]

Os sacerdotes não eram escolhidos com base em méritos pessoais. [2] Deus instituiu a tribo levítica como a tribo dos sacerdotes. Isso não quer dizer que caráter e virtude não importam. As escrituras são claras quanto ao desejo de Deus por um Sacerdócio santo. Mas, Ele não escolheu a elite virtuosa, ao contrário, escolheu uma tribo inteira com todos os níveis de caráter e virtude.

Devemos parar e analisar: Qual era a razão de Deus para essa seleção? Estaria Deus querendo enfatizar que ninguém é santo por si mesmo? Que Ele era capaz de tornar qualquer um santo? Que santidade pertence somente a Ele e ninguém é representante dela por natureza? Existem muitas respostas possíveis, mas, um fato está bem claro: Deus selecionou os ministros eclesiásticos de maneira soberana.

No deserto, os sacerdotes responsáveis pelas coisas mais sagradas não ganhavam carroças.[3] Enquanto se deslocavam pelo deserto por 40 anos, Israel começou a adquirir coisas. Carroças foram distribuídas entre as tribos. Os levitas receberam somente algumas carroças e os coatitas, que eram responsáveis por carregar os utensílios mais sagrados do Tabernáculo, não receberam nenhuma. Eles deveriam carregar nos ombros, tanto o Tabernáculo como todos os objetos utilizados para as ministrações e para os sacrifícios. Por diversas vezes, Deus os encorajava a ficarem satisfeitos com sua herança especial no Senhor. O resultado de não ganharem carroças e ainda de serem os responsáveis por carregar o Tabernáculo, impõe uma limitação na capacidade do Sacerdócio de adquirir riquezas. Isso não significa que deviam viver passando necessidades. No entanto, limitava seu potencial de poder financeiro entre seu povo.

O Sacerdócio deveria receber provisão das ofertas e, de todas as outras tribos, deveria receber pequenas porções de terra para cultivo.[4] Essas instruções tornavam os sacerdotes dependentes do povo ao qual ministravam. Eles tinham toda a autoridade para falar em nome de Deus e representá-Lo perante a comunidade, mas, não tinham a autoridade total. Deus limitou seu poder financeiro e político na comunidade.

O Sacerdócio não recebia território próprio.[5] Havia 13 tribos em Israel quando partiram do Egito. Ambos os filhos de José - Efraim e Manasses - receberam do avô Jacó o direito de terem o status de tribo. Quando Israel começou a formar o Governo e a se preparar para o futuro em Canaã, Deus foi claro ao dizer que somente 12 tribos iriam receber terras. A décima terceira tribo, ou seja, os Levitas, que era a tribo sacerdotal, teria sua herança em Deus. isso significava que eles nunca precisariam formar um Governo nem desenvolver um Exército como as outras tribos receberam instruções para fazer. Os Levitas deveriam viver espalhados pelas outras doze tribos e territórios e ser a representação sacerdotal de Deus para toda a Nação.

Os sacerdotes foram os primeiros a oferecerem cuidados básicos de Saúde.[6] Até o surgimento da comunidade científica, os sacerdotes eram os responsáveis pelas necessidades básicas de Saúde do povo. Se tivessem uma infecção, as pessoas deveriam se dirigir ao sacerdote. Ele os colocaria em quarentena e examinaria novamente alguns dias depois. Os sacerdotes ensinavam leis sobre a alimentação, que eram relacionadas à Nutrição e à Saúde. Os sacerdotes oravam e apresentavam as necessidades das pessoas diante de Deus. Os sacerdotes ofereciam sacrifícios pelos pecados do povo.

Como resultado disso, eles tinham de lidar, constantemente, de maneira pragmática com o mundo material das leis da Natureza e com o mundo invisível da intervenção soberana de Deus. Ele não permitiu que os Levitas desenvolvessem uma mentalidade em que o mundo visível e invisível fossem definidos como "secular e sagrado", estando um sob o domínio de Deus e outro sob o domínio do ser humano. Como representantes de Deus, eles tinham de atender ao povo em suas necessidades práticas, diariamente, assim como ás necessidades da alma.

Os profetas ungiam os Reis, mas não os escolhiam[7]. Vemos isso, logo no início, quando Israel pede um rei. A nação pede a Samuel, o profeta da época, que consulte a Deus. O Senhor responde que não gostou da idéia. Mas, os sacerdotes e os profetas não controlavam a decisão do povo. O povo tinha o controle e termina por decidir que teriam um rei, mesmo contra a vontade de Deus. Então, Ele diz a Samuel para ir ungir Saul e orar por ele, pois, já que Israel insistia em ter um rei, Sua indicação era Saul.

Mas, ainda assim, Saul não é oficialmente "decretado" Rei ao ser ungido. Somente o povo poderia dar a Saul a autoridade para governar. Assim, Saul não foi decretado rei até que *todo o povo foi até Gilgid e proclamou Saul como Rei na presença do Senhor**. Praticamente o mesmo processo aconteceu na seleção de Davi e Salomão. A tribo Levítica possuía influência política, mas não possuía controle político. A autoridade do Sacerdócio era limitada, assim como a autoridade em todas as outras áreas da Sociedade.

Segundo as Escrituras, a confusão entre autoridade política e sacerdotal resultou em graves conseqüências. Dois exemplos se destacam. O primeiro, é o incidente que está em I Sm. 13:1-13. Saul tinha ido para a Guerra e saiu vitorioso. Ele e suas tropas estavam no campo de batalha, esperando que o profeta Samuel chegasse para oferecer o sacrifício a Deus antes que eles retornassem para casa.

Samuel estava atrasado e Saul ficou impaciente. Finalmente, Saul decidiu que ele mesmo iria oferecer o sacrifício. Quando Samuel chegou, ele perguntou a Saul: *"O que você fez? Hoje o seu Reino lhe é tirado."* Saul não estava satisfeito em ter recebido de Deus apenas a liderança política. Ele queria ter mais poder. Ele queria também a autoridade sacerdotal sobre o povo e acabou perdendo seu reino por confundir esses dois domínios. Encontramos uma confusão parecida na vida de Davi.

Davi amava Deus e amava adorá-Lo. Ele usou seu poder político para ajudar a desenvolver o Sacerdócio, o Tabernáculo e, por último, o Templo. Essa ajuda não parece ser criticada nas Escrituras. Contudo, em certa ocasião, Davi confundiu seu papel de rei com o papel do sacerdote. As conseqüências foram muito sérias. Davi tinha sido escolhido como rei em Israel e, com sucesso, derrotara os filisteus e conquistara Jerusalém. Um exército invasor tinha roubado a Arca da Aliança. Em II Sm. 6:1, Davi decidiu que era hora de buscar a Arca de volta. Mais uma vez, *Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo,* e conduziu essa tarefa como uma empreitada militar. Como rei, ele usou a força do Exército para trazer de volta a arca de Deus e Ele não podia abençoar essa atitude. *Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado. Quando Uzá caiu morto, Davi soube que Deus não estava de acordo com aquela iniciativa. Ele clamou: como vou conseguir levar a arca do Senhor?* (II Sm. 6:9) Davi guardou a arca na casa de Obede-Edom e, derrotado, retornou para Jerusalém. Mas, a história não termina aí. No mesmo capítulo, Davi volta para recuperar a arca, mas, dessa vez, vai acompanhado por levitas, os quais, oferecem sacrifícios a cada seis passos. Dessa vez, a arca foi carregada como Moisés ordenara em Nm. 4:15 e em Dt. UV.8 e como Salomão entendeu em 1 Rs. 8:3-4. Ao invés de sua vestimenta de Guerra, Davi vestiu um colete sacerdotal de linho, mas, ele mesmo não tocou a Arca. O povo seguia com uma procissão de adoração e louvor, e não de poder militar. Deus respondeu à pergunta de Davi sobre como transportar a Arca em I Cr. 15:2, deixando claro que Ele tinha dado essa autoridade aos sacerdotes, e não ao rei.

Os profetas eram conselheiros do rei, mas não eram reis. Deus não deu a autoridade total de Seu reino para nenhuma das áreas da comunidade nem para pessoa nenhuma. O Sacerdócio tinha autoridade, mas não a autoridade total. Os políticos de Israel tinham autoridade também, mas era uma autoridade diferente dos sacerdotes. Conforme a direção de Deus, Eles tinham de trabalhar juntos em um sistema de controle mútuo. Toda Israel deveria ser santa, mas os sacerdotes eram os exemplos de santidade para a comunidade. O livro de Levítico contém instruções básicas para o Sacerdócio, ensinando a eles sobre como deveriam viver e se conduzir. Eles tinham uma função específica na comunidade, mas essa não era a única função determinada por Deus.

Secular X Sagrado

Nosso pensamento dividido entre secular e sagrado provavelmente se revela mais na área eclesiástica que em outras áreas. Hoje, é comum entre os cristãos, a idéia de que, se você for realmente "espiritual," realmente "obediente" a Deus, você se tornará um pastor, um missionário ou um evangelista. Muitos cristãos acreditam que as outras vocações são menos importantes. O resultado desse pensamento é que a maioria dos cristãos de hoje em dia se sentam nos bancos das igrejas sem ter a menor idéia sobre o que Deus os chamou para fazer, esperando que o pastor e a liderança da igreja façam tudo. Isso nunca foi a intenção de Deus. No plano Dele, cada cristão tem o seu papel na tarefa de alcançar e ensinar a comunidade. A função "sacerdotal" era única, específica e era só uma dentre muitas outras.

Jesus também manteve cada função em seu devido lugar. Ao ver que os cambistas tinham montado suas mesas dentro do Templo, Ele os expulsou. Ele não disse que a troca de dinheiro era errada. Ele disse que a casa de Seu Pai não era lugar para isso. Ele enfatizou a função daquele local de reuniões eclesiásticas como uma "Casa de Oração"[9].

Se nós queremos ver "todas as criaturas alcançadas" e "todas as nações discipuladas," temos de reaprender qual é a função específica da instituição eclesiástica e como ela deve se relacionar com o chamado e a autoridade de cada uma das outras aéreas da Sociedade.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar na Bíblia quando você estiver estudando e colorindo o que as escrituras dizem sobre ordem eclesiástica: *rituais religiosos, oração, ofertas, sacrifícios, sacerdotes, adoração, dízimo, banquetes, idolatria, pactos, o Tabernáculo, o Templo.*

A área da Igreja revela: ***O Sumo Sacerdote***

O principal atributo de Deus revelado através da Igreja: ***Santidade e Misericórdia***

Deus governa essa área através de: ***Sua escolha e unção soberanas***

DEFININDO A MISSÃO

A ordem eclesiástica é chamada para ser representante de Deus para o povo e do povo para Deus, oferecendo discipulado a todos os cristãos sobre a natureza e o caráter de Deus, sobre Sua Palavra aplicada na prática, a fim de facilitar a expressão dessa fé nos cultos e nos sacramentos da igreja e para ser um exemplo moral dos padrões absolutos da Verdade de Deus. Grandes questões abrangem: chamar a Sociedade para a um maior compromisso com relação à Palavra de Deus.

NOTAA TODOS OS CRISTÃOS

Hoje, muitos cristãos estão sentados nas igrejas do mundo, desejando ter um "verdadeiro" chamado para ser um pastor ou um missionário. Pensam que seriam mais "espirituais" com esse tipo de chamado. Muitos não se sentem chamados por não se sentirem dignos dessas funções. Tudo isso, é conseqüência de um pensamento dicotômico. É resultado da idéia de que o "secular" é mal e o "sagrado" é bom. Mas, isso não é um pensamento bíblico. Se você é chamado por Deus para trabalhar com Família, Governo, Negócios, Ciência, Educação, Artes ou Comunicação, esse chamado não é menos importante que o de ministrar dentro da estrutura da Igreja. Você é chamado para uma vocação diferente disso, que é tanto um chamado de Deus quanto essencial se comparado ao chamado dos que ministram. Discipular as nações é uma estratégia de saturação. Levamos as verdades, nas raízes de cada área da Sociedade, através da vida de cada cristão.

Temos colocado por tempo demais todo o peso do trabalho de Deus sobre os ombros dos pastores e dos obreiros. Chegou a hora de carregarmos nossas próprias responsabilidades. Em que área você vai influenciar a Sociedade? É hora de sermos gratos pelas portas que Deus tem aberto em nossas vidas profissionais e, com determinação, exercermos nossas profissões como um chamado de Deus.

NOTA A TODOS OS PASTORES E OBREIROS

Provavelmente, alguns ficaram aliviados com o que eu disse neste capítulo, outros, sentiram-se ameaçados. No Século XX, havia uma expectativa de que os pastores e os missionários fossem tudo para todos. Quando discutimos sobre "discipular as nações," alguns pensam que todo o trabalho é de responsabilidade deles. Alguns esperam que seja mesmo. Qualquer que seja sua perspectiva, temos de pedir a Deus uma revelação clara do destino que Ele tem para nós mesmos e para cada um de nossos seguidores. Somente quando os 80% do Corpo de Cristo que não são chamados para o ministério na Igreja for legitimado naquilo para que Deus os chamou, é que, aqueles de nós com chamado para o ministério de tempo integral, conseguiremos nos direcionar melhor.

Alguns no ministério têm questionado: *"por que estamos por aí falando sobre discipular as nações ao invés de fazê-lo ?"* Não tenho certeza do que eles querem dizer com isso, contudo, sei que é responsabilidade do "Sacerdócio" ensinar e trazer entendimento ao Corpo de Cristo quanto ao seu trabalho. Nosso trabalho, não é abrir negócios ou bancos, mas sim, ensinar aos homens de negócios e banqueiros, todos os conselhos de Deus relacionados ao chamado deles. Nosso trabalho, não é liderar o governo e escrever as constituições, porém, é ensinar aqueles que são chamados por Deus para essa vocação, sobre como agir de acordo com a Palavra de Deus. Nosso trabalho não é sermos pais das famílias da Igreja, mas, ensinar os pais a serem pais conforme Deus planejou.

Isso é tão simples e claro que, às vezes, fico perplexa com toda a confusão que existe quanto a esse aspecto. A única explicação que tenho para toda essa confusão é que temos, por tanto tempo, aceitado essa divisão entre o sagrado e o secular, que terminamos ficando incapazes de aceitar como divinas, as vocações que não pertencem à estrutura "eclesiástica."

Depois dos cultos aos Domingos, deveríamos estar enviando os membros para casa preparados para serem embaixadores de Cristo, com sabedoria específica, em cada uma de suas áreas de atuação. Se nós queremos ver novamente uma geração preparada para trazer diferenciais qualitativos, não só em suas vidas, como também, em suas comunidades, teremos de reintroduzir uma Teologia adequada tanto ao leigo quanto ao "Sacerdócio." A instituição da Igreja tem um papel vital no discipulado das nações, mas temos de entender bem qual é o papel de cada um.

Capítulo 10

Família

"Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o SENHOR, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá." Dt. 5:16.

"Guardem no coração todas as palavras que hoje lhes declarei solenemente, para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei. Elas não são palavras inúteis. São a sua vida." Dt. 32:46-47.

De todas as categorias do Reino de Deus, a família é provavelmente a mais discutida e estudada pelos cristãos. Chegamos ao ponto de basearmos nossas plataformas políticas em "valores da Família" e, ainda assim, o índice de divórcios continua subindo. Em algumas regiões, beira os 60% e não há uma diferença significativa entre a população cristã e a não-cristã. Por quê? O poder de Deus consegue salvar nossas almas e não consegue restaurar nossas famílias?

Durante a última década, na qual passei colorindo as escrituras por categoria para tentar entender os pensamentos de Deus sobre cada área das nossas vidas, nada me impactou mais que a visão de Deus sobre a Família, a sua influência e o seu papel na Sociedade. Não tenho um versículo-chave para estudar aqui, mas, são milhares de versículos que falam sobre casamento, filhos, parentes, conflitos, conduta sexual, herança, Família e Finanças, Família e Justiça, Família e Educação e muito mais.

80% de Tudo o que Sabemos Aprendemos em Casa

Assim como a Comunicação e Educação, a Família prove a base de sustentação para o trabalho do Governo e a Igreja. A influência da Família está em tudo e em todos. Dizem que, quando chegamos aos 4 anos de idade, já definimos 80% da nossa visão da vida. Ao começar a freqüentar a escola, nós já sabemos se somos bons ou ruins, se o mundo é um lugar seguro ou perigoso, se somos inteligentes ou estúpidos e se devemos confiar ou ter medo das pessoas. Teremos aprendido uma estratégia de viver de fazendo perguntas ou construindo defesas. Já saberemos se um desafio é algo excitante ou perigoso. Ininterruptamente, iremos continuar a avaliar a vida e o mundo em que vivemos através desta perspectiva que desenvolvemos da realidade. De acordo com a nossa atual terminologia cristã, poderíamos dizer que nós adquirimos a maior parte da nossa cosmovisão antes até de começarmos a freqüentar a escola. Em outras palavras, durante os primeiros 4 anos de vida, nossos pais e o ambiente do lar nos dão a definição de realidade que iremos usar pelo resto de nossas vidas.

Um exemplo impressionante dessa influência da Família é o cenário cultural da Nova Zelândia. A população dessa pequena ilha é dividida entre os povos indígenas Maori e os imigrantes Europeus. De muitas maneiras, a vida cotidiana da Nova Zelândia é integrada nas escolas, lojas, transporte, notícias, mídia e entretenimento, vestuário e esportes. No entanto, a cosmovisão e a cultura dos Maoris e dos Europeus na Nova Zelândia são tão diferentes, que parece que eles vivem em lados opostos do mundo. Como isso é possível? Onde esses valores e perspectivas tão diferentes da realidade são aprendidos? Em casa! Com a família! Praticamente sem querer.

Numa época em que nos concentramos em quase tudo menos na família - filmes, TV, música, escola, amigos - Deus coloca seu olhar diretamente sobre a Família, elegendo-a como a influência mais importante na Sociedade. A visão bíblica geral nos deixa com um enorme senso de que, para Deus, a Família é sagrada e é o alicerce mais importante de tudo o que Ele criou. A Família é responsável pelo atributo mais precioso para Fie: o Amor! Não é a toa que ela é tão atacada.

Cântico dos Cânticos

Poucos assuntos ganharam um livro inteiro na Bíblia: o amor e a antecipação ao casamento são alguns deles. Quando Deus dá tanta atenção a alguma coisa, temos que fazer o mesmo. Cântico dos Cânticos celebra os entusiasmantes altos e baixos das emoções do amor e da antecipação de sua expressão física no casamento. Os cristãos são acusados de terem uma visão limitada sobre o sexo, mas, Deus demonstra claramente que sexo á uma idéia boa. Esse livro é uma demonstração da alegria, conforto e prazer do casamento. Não é celebrado somente pela noiva e pelo noivo, entretanto, pelos seus amigos e comunidade como um todo. A mensagem não poderia ser mais clara: o Amor é uma coisa boa. O casamento é uma coisa boa. Sexo é uma coisa boa. E família é uma coisa boa.

Os capítulos primeiro e segundo de Gênesis preparam o cenário para a importância dos homens e mulheres trabalharem juntos. Deus disse que precisa tanto do homem como da mulher para a revelação completa da Sua imagem e os abençoa, fazendo da família, a Sua principal estratégia para encher a Terra com a revelação de quem Ele é.

Gn. 1:27-28

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

No capítulo terceiro, podemos ver que o inimigo de Deus tem um plano diferente. Em primeiro lugar, ele quer ver a separação entre o homem e Deus e, em segundo lugar, quer criar hostilidade e desconfiança entre o homem e a mulher. Esses devastadores resultados disso podem ser vistos hoje, quando vemos a Família, uma criação tão sagrada de Deus, virando um campo de guerra em todas as sociedades do mundo. Homens divorciados têm oito vezes mais chances de sofrerem uma doença mental. Lares destruídos produzem um grande número de sociopatas com pouco ou nenhum respeito pela Sociedade. Ruína financeira e pobreza seguem os divórcios e a próxima geração é mutilada antes mesmo de ter uma chance. Essas são as mas notícias com relação à Família. Quais são as boas notícias? Qual foi a intenção de Deus na criação?

Ao continuarmos lendo Gênesis, vemos que Deus destaca a origem do cosmos, do indivíduo, da família, das tribos, e finalmente a origem das nações. A idolatria ocidental ao individualismo praticamente cegou o nosso entendimento bíblico quanto à importância da Família e da comunidade. A maioria dos atributos de Deus não pode ser vista ou ensinada isoladamente. A idéia de que viver completamente sozinho seria o paraíso pode parecer poética, mas é estéril. Você não pode expressar amor, Justiça, amizade, generosidade e sabedoria se você estiver sozinho em uma ilha. As idéias e as características mais fantásticas de Deus são reveladas ao vivermos juntos. Começamos a aprender esses atributos nas nossas famílias.

Família: a raiz de todas as culturas

Ao acompanharmos o desenvolvimento do homem através da narrativa de Gênesis, nós podemos observar que características peculiares a certos indivíduos começam a se fortalecer e a se multiplicar em suas famílias. E então, conforme a família cresce, essas mesmas características se amplificam na tribo, na nação e na cultura. Veja por exemplo a tendência de Abraão de ser manipulador, às vezes, até desonesto, especialmente no que se refere às mulheres da família. No capítulo 12 cie Gênesis, para se proteger, Abraão engana o faraó sobre a natureza de seu relacionamento com Sara. Apesar das promessas de Deus no capítulo 15, Abraão se deixa convencer a ter um herdeiro através de uma concubina e então se inicia a história dos ancestrais de Ismael (Capítulo 16). No capítulo 20, Abraão novamente enfrenta perigo e mente a Abimeleque sobre sua esposa. Isaque nasce e se casa com Rebeca e no capítulo 26, também para proteger sua vida do perigo, repete a característica familiar mentindo sobre a natureza de seu relacionamento com sua esposa. Jacó então entra na história e, com o auxílio de sua mãe, engana Isaque com relação à sua identidade para poder roubar a benção de Esaú. Jacó então foge para a casa de

parentes em Padã-Arã, onde conhece sua parceira na família de seu tio e futuro sogro, Labão. Daí, começa-se uma guerra entre Jacó e Labão. Os dois passam 21 anos tentando ver quem saía ganhando mais na questão sobre Raquel. Dá para começar a perceber a repetição e a ampliação do padrão de pecado? Quando Jacó foge de Labão e instala sua pequena tribo em Siquém, vícios pessoais de caráter, os quais tinham se tornado traços familiares destrutivos, explodem em um desastre tribal. No capítulo 34, a filha de Jacó é violentada pelo Príncipe de Siquém, que sente remorso e, na verdade, ama Diná e é amado por ela. Os filhos de Jacó, em nome da honra da família e das muitas riquezas adquiridas, enganaram e, por fim, assassinaram todos os homens da tribo siquémita.

Um traço de caráter faz seu percurso, torna-se parte da identidade cultural e resulta em genocídio. Essa característica de traição se aloja na família até José, levando Israel ao Egito para 400 anos de exílio e escravidão. Por sua vez, José também se depara com muitas oportunidades de enganar ao ser tratado com injustiça por Potifar e sua mulher, pelo copeiro, pelo padeiro e, finalmente, com muita tentação, pelos seus próprios irmãos. Mas, ele se recusa a enganar e é usado por Deus para salvar sua família, sua tribo, e a nação que o hospedava, de um grande período de fome. Claro que Deus nos ensina diversas coisas em Gênesis, mas, com certeza, um dos temas principais é a influência de indivíduos nas famílias, das famílias nas comunidades, e finalmente, das comunidades nas tribos. O discipulado das nações começa em casa!

Família: a primeira linha de defesa - Valores (Educação)

Uma das primeiras coisas que me chamou a atenção no estudo sobre a Família foi a ênfase dada ao tempo que pais e filhos tem que passar juntos e como esse tempo deve ser usado. Vez após vez, você encontra frases como: *quando você caminhar, se deitar, se levantar,* quando *você se sentar, escreva* (a Palavra) *nos batentes das portas da sua casa e em seus portões*". Essas são instruções dadas aos pais sobre como ensinar aos seus filhos os princípios de Deus para todas as áreas da vida, e sobre ser um exemplo de como esses princípios devem ser vividos diariamente. As Escrituras, não só reforçam a responsabilidade e a autoridade dos pais, mas mostram que o envolvimento do Governo e da Igreja no discipulado inicial das crianças deve ser praticamente ausente.

Ouvimos sempre muita reclamação sobre a falta de responsabilidade das nossas escolas, igrejas, e da indústria de entretenimento quanto a ensinar bons princípios às nossas crianças, mas, essa responsabilidade Deus deu aos pais e não a eles. Não estou querendo defender a imoralidade, a violência e as drogas. No entanto, ao culparmos a indústria de entretenimento, o Governo, as escolas, as ruas e as armas pelos problemas das crianças, não estamos vendo as coisas como Deus vê. Estamos dizendo, na essência: *"tornem o mundo mais seguro para que meus filhos estejam seguros."* Isso está longe da perspectiva bíblica da realidade. Deus diz:

— Para que seus filhos andem seguros em um mundo inseguro, ensinem e sejam exemplos do que eles precisam saber e entender. O pecado é real e estamos cercados pela maldade. Ensinem seus filhos a escolher o bem ao invés do mal!

Percebemos nas Escrituras que isso leva tempo, e que pais e filhos então estarão fazendo as coisas juntos e usando todas as oportunidades para discutirem como a perspectiva de Deus sobre a vida está relacionada com o nosso cotidiano. Será que podemos esperar que nossos filhos levem esses princípios a sério, se não os virem nas vidas de seus pais? Quando chegam à idade escolar, as crianças já sabem, pela maneira como seus pais vivem, se honestidade, justiça, integridade, coragem e se outros atributos de caráter são ou não importantes. Claro que a escola, os professores, os pastores, a escola dominical, amigos e a cultura podem ter grande influência, mas o lar é a influencia principal na formação da criança e, aos olhos de Deus, claramente, a mais importante. E a perspectiva de realidade que as crianças usarão para interpretar todas as outras influências que terão em suas vidas.

Família: a primeira linha de defesa - Moralidade

Se somente obedecêssemos apenas um dos mandamentos de Deus, *não adulterarás,"* nós

praticamente eliminaríamos:

• ***Incesto:*** em algumas regiões da África do Sul o incesto é responsável por 70% dos casos de abuso sexual.[3]

•***Pedofilia:*** aproximadamente 10 milhões de pessoas estão envolvidas na exploração de crianças e adolescentes.[6]

•***Aborto:*** *77%* dos abortos foram realizados por mulheres solteiras na Inglaterra e no País de Gales no ano de 20047

•***Doenças sexualmente transmissíveis:*** a Sífilis atingiu 1500% no Reino Unido e está aumentando."

•Estupro: mais de Vi dos estupros no Reino Unido são cometidos contra crianças e adolescentes abaixo dos 16 anos de idade."

Não é impressionante? Hoje, nós cristãos ficamos chocados com a imoralidade sexual. Mas, na Bíblia, Deus parecia já tomar por certo que essas coisas aconteceriam. As Escrituras parecem não ter medo de admitir que os seres humanos iriam querer praticar sexo com quase tudo e todos. Por que outra razão haveria a longa lista em Deuteronômio e Levítico sobre com quem e com o que não se deve ter relacionamento sexual? Devemos ter adquirido em algum lugar qualquer a idéia de que moralidade sexual é a norma e os desvios, as exceções. Deus demonstra pensar exatamente ao contrário, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Dê uma olhada nesta passagem: Lv. 18:5-24 "Obedeçam aos meus decretos e ordenanças, pois o homem que os praticar viverá por eles. Eu sou o SENHOR. Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o SENHOR. Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela. Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu pai. Não se envolva sexualmente com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe, tenha ela nascido na mesma casa ou em outro lugar. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; isso desonraria você. Não se envolva sexualmente com a filha da mulher do seu pai, gerada por seu pai; ela é sua irmã. Não se envolva sexualmente com a irmã do seu pai; ela é parenta próxima do seu pai. Não se envolva sexualmente com a irmã da sua mãe; ela é parenta próxima da sua mãe. Não desonre o irmão do seu pai aproximando-se da sua mulher para com ela se envolver sexualmente; ela é sua tia. Não se envolva sexualmente com a sua nora. Ela é mulher do seu filho; não se envolva sexualmente com ela. Não se envolva sexualmente com a mulher do seu irmão; isso desonraria seu irmão. Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são parentes próximos. E perversidade. Não tome por mulher a irmã da sua mulher, tornando-a rival, envolvendo-se sexualmente com ela, estando a sua mulher ainda viva. Não se aproxime de uma mulher para se envolver sexualmente com ela quando ela estiver na impureza da sua menstruação. Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela. Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR. Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante. Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação. Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês".

Deus poderia ter economizado muito tempo se tivesse resumido tudo isso em: "não tenha relações sexuais com ninguém a não ser sua esposa." Mas, Deus está definindo o que Ele quer dizer com a palavra *adultério* e enfatizando a destruição que a imoralidade causa, principalmente na família. Não devemos pensar, então, que sexo fora da família não é pecado. Deus só está realçando que a imoralidade sexual dentro da Família causa várias vítimas - os dois envolvidos no ato sexual e as famílias que os cercam.

Atualmente, nós da comunidade religiosa parecemos dar ênfase à devastação da prostituição e da homossexualidade enquanto que praticamente ignoramos o adultério, o abuso sexual, e o incesto, que estão igualmente desenfreados. Eu nunca ouvi um sermão sobre incesto ou estupro e o impacto que causam na Sociedade. Não estou argumentando aqui que deveríamos desculpar qualquer comportamento sexual destrutivo. Estou simplesmente dizendo que paramos de ver, pela

perspectiva de Deus, a gravidade dessas questões. Não levamos tão a sério o divórcio e o adultério, mesmo na igreja.

Como podemos criar filhos que irão resistir ao ataque sexual do mundo se eles não vêem moralidade em seus lares? Como podemos ter filhos confiantes e corajosos para enfrentarem o mal, quando tantos segredos de família comunicam uma mensagem contrária ao que Deus diz? Não devemos nos chocar com as coisas que Deus já previa que iria acontecer? E se não ensinarmos nossos , filheis em casa a amarem e respeitarem seus corpos e a verem o sexo como um ato sagrado de Deus dentro da aliança do casamento, ninguém os ensinará? Por favor não pense que eles não irão descobrir o sexo até que "seja hora." Quando estivermos atacando os programas das escolas e do Governo que ensinam sobre conduta sexual, vamos nos lembrar de que Deus deu aos pais a responsabilidade de ensinarem e de serem exemplo desses princípios aos seus filhos. Se eles não fizeram, alguém o fará. Deus quer que esse dever seja seu.

Família: a primeira linha de defesa - Provisão

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a família é a primeira linha de proteção contra a pobreza e contra a ruína financeira. A definição de *destituído* e de quem deveria alimentar o destituído foi uma das primeiras discussões da Igreja. Em 1Tm. 5, Paulo deixa claro que, se a pessoa em necessidade tiver família, a família deve assumir responsabilidade e cuidar dela. Somente se a pessoa não possui alternativa alguma, por exemplo, nem família nem trabalho, então a Igreja deve dar assistência. O costume dos fariseus era dar o dízimo de tudo, até das ervas de sua cozinha. Jesus os repreendeu por estarem dando menta como dízimo, mas deixando seus pais sem auxílio financeiro[111].

O livro de Rute reconta a história da viúva Noemi e sua nora também viúva, Rute. Refugiadas, sem filhos, e sem recursos em uma terra estrangeira, elas retornam para a cidade de origem da família de Noemi, em Israel. Lá, elas encontram auxílio recolhendo as sobras dos campos de Boaz, o parente mais próximo que tinham, e que, com o seu direito como "resgatador" se casa com Rute,[11] e a traz juntamente com Noemi pra dentro de sua casa. Que conceito maravilhoso, o "resgatador!" Para Deus, a primeira linha de responsabilidade para com aqueles em dificuldades financeiras é a Família, não a Igreja, comunidade ou Governo.

Em geral, a cultura judaica ainda funciona assim. Eu já viajei para quase metade de todas as nações do mundo e é muito raro encontrar um judeu em estado de pobreza, mesmo nos países mais pobres. Quando eles imigram para um pais, alguns da família vão primeiro, estabelecem-se, e então, trazem os próximos e os ajudam a se estabelecerem e assim por diante. Eles podem não ser ricos, mas não passam necessidades e, raramente, dependem de alguém de fora da família. Isso não é só uma questão de inteligência, mas também, são os princípios de Deus sobre a responsabilidade da família sendo aplicados.

No mundo individualista em que vivemos hoje, valorizamos a autoconfiança. Isso não é de todo ruim, mas, nas Escrituras está claro que Deus equilibra independência com responsabilidade da família e da comunidade. A visão moderna sobre Família está contribuindo com a pobreza e ruína econômica dos indivíduos e da comunidade.

Família: a primeira linha de defesa - Justiça

Dt. 21:15-21 pode ser perturbador se estamos lendo em busca da aplicação e não do princípio: *"Se um homem tiver duas mulher es e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere, quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida, se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho. Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence. Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'. Então*

todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminem o ma! do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá".

Essa passagem não á um ensino a favor da poligamia ou da pena de morte para adolescentes. Na época em que Moisés a escreveu, as tribos eram polígamas e violentas. A ordem do "olho por olho e dente por dente" já era um a tentativa de conter o sistema em que eles pagavam violência com mais violência [12]. Deus nunca foi ignorante com relação à realidade do povo que estava discipulando. Deus E realista. Discipulado leva tempo e um passo dado na direção correta, já é um bom avanço. Ao estudarmos as escrituras como um todo, vê-se que a monogamia é obviamente o ideal de Deus, mas, naquela época da História, eles eram polígamos e, mesmo dentro daquele sistema indesejado, deveria existir Justiça. A imensa importância dessa passagem e de outras leis parecidas é que: "todos os membros de uma família tem direitos, sejam homens, mulheres ou crianças" e "todos os membros da família têm a responsabilidade de respeitar e cumprir esses direitos."

Não há registro nas Escrituras sobre qualquer adolescente rebelde sendo apedrejado. E não acho que é para se surpreender. A importante mensagem desse texto é a ênfase na responsabilidade dos pais. Os pais devem investir tempo e ser responsáveis pela disciplina. Se isso não estiver ad iantando, eles devem então trazer o adolescente para os líderes. É responsabilidade da comunidade, decidir se os pais fizeram tudo o possível e se o adolescente é realmente incorrigível. Outra passagem ensina que são os pais que devem liderar a aplicação do castigo. O princípio não é "adolescentes rebeldes devem, ser apedrejados." O princípio que Deus está querendo ensinar aqui é que "os pais *são* responsáveis pelas ações de seus filhos."

No livro de Ester, vemos um exemplo maravilhoso de responsabilidade familiar sendo cumprido. Ester é uma órfã e uma refugiada. Mordecai, seu primo, cria a menina como se fosse sua filha. Ele foi um instrumento essencial para que ela se tornasse a Rainha da Babilônia. Mordecai foi um exemplo de paixão por justiça não somente dentro de sua família, mas também, em sua comunidade. Quando o rei pagão, que mantinha os judeus em exílio, estava correndo o risco de ser assassinado, é Mordecai quem descobre e o avisa sobre a conspiração, salvando a vida do rei [11]. Mordecai então pede que Ester use sua posição de rainha e salve o povo judeu de uma conspiração de genocídio planejada por Hamã, outro líder político. Mordecai vivia pela lei do "ame ao próximo como a si mesmo" e exibia isso cuidando de sua família, do país onde vivia e, finalmente, do seu próprio povo. Ele compreendia que Justiça incluía "amar ao próximo." O simples fato de ter sido um exemplo disso para apenas um só membro de sua família, Ester, que seguiu seu exemplo, resultou na salvação de uma nação. Jesus diz que todas as leis de Deus podem ser resumidas nesta única sentença: *ame a Deus e ame ao próximo como a si mesmo.* Tiago chama isso de a Lei do Reino[14] e fala que mostrar discriminação na aplicação dessa lei é pecado. O que acontece quando crianças presenciam favoritismo em seus próprios lares? Pais que falam de justiça com os estranhos, mas tratam um ao outro injustamente. Um pastor que prega sobre amor aos Domingos, mas espanca sua mulher em casa. Falamos sobre o amor de Deus pelos perdidos, mas mostramos intolerância por grupos étnicos diferentes ou "tipos" de pecadores. Constantemente criticamos nossos Governos, mas não votamos. Como conseguiremos criar filhos que acreditem e sejam exemplos de Justiça, se nós mesmos não somos exemplos dentro dos nossos lares? Como conseguiremos ter influência em nossas comunidades, se não demonstramos interesse e ação dentro de casa? E claro que não conseguiremos. A Família é a primeira linha de defesa contra a injustiça social e individual.

Família: a primeira linha de defesa - Amor

Deus resume a totalidade de Seus pensamentos sobre a vida em uma palavra: amor. A definição de Deus sobre amor quer dizer a presença de justiça, provisão, integridade e verdade. De acordo com os planos de Deus, a autoridade do Governo pertence ao povo. A autoridade da Ciência são as imutáveis Leis da Natureza criadas por Deus. A autoridade da Igreja é a aplicação correta da Palavra de Deus. E a autoridade é expressa na Família através do amor. Esse amor, que é definido pela maneira que Cristo amou a Igreja.

Os jovens líderes com quem trabalho no ministério sentem dificuldade com o fato de que ainda ensino sobre o modelo bíblico sobre a estrutura familiar. Elas acham que esses conceitos são antiquados. Entendo o que eles dizem, mas até que eu consiga comprovar na Palavra que eles estão certos, tenho de manter o que penso. Ao estudar a Bíblia toda, encontro uma estrutura em todas as instituições que Deus criou. Ao meu entender, Ele criou o homem e o universo para funcionarem assim.

Mas, o que Ele quer dizer com estes textos a seguir?

Ef. 5:22-33 e 6:1-4

"Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo éo cabeça da igreja, que éo seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo. Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne. Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito" (Ef. 5:22-33).

"Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe este é o primeiro mandamento com promessa para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra. Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor" (Ef. 6:1-4).

Dessa forma, se tirarmos o foco da discussão de questões estruturais e de autoridade, percebendo que não se trata de "quem vai levar o lixo para fora?" ou de "quem vai lavar a louça?", mas de quem é responsável e quando dever ser responsável, então, penso que a perspectiva de Deus fica mais fácil de entender. Por exemplo, se um dos cônjuges se encontra inconsciente no hospital e precisa se submeter a uma cirurgia, quem deve dar o consentimento? Se um dos pais morre em um acidente, quem deve ficar com as crianças? Quem deve ter a responsabilidade financeira pelas crianças até que cresçam e possam cuidar de si mesmas? Os Governos têm de criar leis para guiar decisões como essas que a Sociedade tem de fazer diariamente e nossa cosmovisão sobre a Família vai determinar essas decisões. Na Palavra de Deus, a ênfase é bem clara: uma grande parte da responsabilidade pertence à família.

A autoridade da família está no amor

Existe estrutura e autoridade na família. Agora, como essa autoridade deve ser usada? Quando essa autoridade á abusada ou negligenciada? Quando uma criança deve ser retirada de sua família? Quando uma esposa ou um marido deve desistir de seu casamento? Quando o Governo deve tirar a autoridade dos pais? Como determinamos o limite entre disciplina e abuso de uma criança? Essas são perguntas difíceis! Mas, na verdade, a essência dessas questões é: *"quando é que a família tem autoridade e quando é que a comunidade e o Governo entram em cena?"*

Como definimos o amor? A Palavra diz que o amor é demonstrado na maneira em que Jesus trata a Igreja e pela forma que uma pessoa cuida de seu próprio corpo. O amor quer dizer: *"você é* tão importante para *mim* como *eu* mesmo." Na verdade, esse tipo de amor quer dizer - você ê mais importante para mim que eu - porque Cristo entregou Sua vida e Seu direito de autoridade pela Igreja. Ele entregou Seu corpo e Sua vida para que nós tivéssemos vida.

Uau! Isso *é* radical. Maridos, isso significa que, para que vocês tenham autoridade sobre suas esposas, vocês devem ser o exemplo de amor maior. Sua autoridade em casa é fundamentada na qualidade do seu amor! Pais, para que tenham autoridade sobre seus filhos, vocês tem de ama-los. Quanto menos fiel for o seu amor, menos autoridade você terá. Se você agir de uma maneira que é,

na verdade, prejudicial ao seu cônjuge ou aos seus filhos, você não terá autoridade nenhuma e eles podem e *devem* ser tirados de você.

Um cônjuge ou uma criança devem correr risco de morte e suportar abusos porque Deus deu autoridade à estrutura familiar? Absolutamente não! Deus nunca deu a ninguém a autoridade total sobre todas as coisas. Ele é o Único que pode ter esse tipo de autoridade e, assim mesmo, Ele íimita a Si mesmo. Ao nos criar à Sua imagem, Ele limitou Seu controle sobre nossas vidas, dando-nos o livre arbítrio. Essa liberdade traz direitos e responsabilidades para cada um de nós, mas, quando alguém tenta remover essa liberdade em nome de qualquer autoridade, isso é chamado de tirania.

Para entender o que Paulo quer dizer quando ensina que devemos nos submeter às autoridades governamentais, veja como ele mesmo vivia essa submissão. Quando o governo Romano ordenou que ele parasse de pregar, ele desobedeceu à autoridade deles consciente de que seria preso por isso. Havia uma Lei maior sobre a sua fé e suas ações: Deus. Quando o Governo exerceu uma autoridade que não lhe foi dada pelo povo ou por Deus, Paulo entrou em desobediência civil. Só esse assunto daria um livro, mas o que estou querendo dizer aqui é que, ninguém, incluindo a Família, tem autoridade total sobre ninguém. De acordo com as Escrituras, o respeito, a submissão e a obediência nem sempre querem dizer fazer tudo o que mandam. Provavelmente, esse é o conceito mais violado no contexto da Família.

Mitos destrutivos que circulam entre as famílias cristãs Homens têm mais valor que as mulheres:

Vocês me desculpem, mas esse princípio não está na Bíblia. Inclusive, Baraque perdeu suas honras militares por não obedecer às ordens de sua Comandante Débora. Não existe mandamento algum nas Escrituras sobre os homens em geral serem autoridades sobre as mulheres em geral. Existe sim, uma estrutura para a Família e a autoridade para essa estrutura é o Amor.

Só iremos desejar ter relações sexuais com apenas um parceiro pela vida toda:

De novo, desculpem-me! A Bíblia reconhece que, a não ser que sejamos ensinados ao contrário, nossa tendência é querer ter relações sexuais com quase tudo e todos. No Antigo Testamento, Deus ensina detalhes sobre a conduta sexual correta e, no Novo Testamento, Jesus ensina que todas as tentações são comuns e que Ele passou e resistiu a todas elas!

Amar significa nunca ter de dizer perdão:

Não! Amor não presume a perfeição de quem ama. Amor significa a presença de Justiça, provisão, proteção e harmonia. O *amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesse s, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.* 1 Co. 13:4-7.

Preciso de sexo para ser feliz e completo:

Se isso fosse verdade, com certeza seríamos uma das gerações mais felizes e satisfeitas da História. Não! As Escrituras dizem, sim, que precisamos de relacionamentos íntimos para sermos felizes e completos, mas, dizem ainda que podemos ter isso com ou sem o sexo. Não há nada mais solitário que o sexo sem intimidade e nada mais gratificante que intimidade com ou sem sexo. Devemos casar pelos motiveis certos ou iremos continuar a ver casamentos destruídos.

Permanecer junto é a chave:

Permanecer casado é financeiramente mais vantajoso e geralmente melhor para todos, especialmente para as crianças. Mas, o principal, não ó apenas permanecer juntos, mas, trabalhar para um bom casamento, tendo em mente o propósito e os princípios de Deus para a família. Se não for assim, qualquer outra tentativa superficial será como colocar um *"band-aid"* em uma hemorragia.

Um bom casamento vai sempre ser fácil:

Errado! No plano de Deus, um bom casamento vai tocar nos pontos fracos de ambos os cônjuges, até que eles sejam moldados à imagem de Cristo. Parte da finalidade do casamento é nos ajudar a nos libertarmos de nós mesmos, colocando-nos cara a cara com quem somos, dentro de um ambiente de amor.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar na Bíblia quando você estiver estudando e colorindo o que as escrituras dizem sobre a Família: *esposas, maridos, filhos, filhas, criança, viúvas, órfãos, princípios e ética de relacionamentos e conduta sexual.*

A área da Família revela: O***Pai***

O principal atributo de Deus revelado através da Família: ***Amor e cuidado***

Deus governa esta área através: ***das Leis do Amor***

DEFININDO A MISSÃO

O propósito da Família é o de prover um ambiente de educação seguro para o crescimento, como também, prover princípios e o desenvolvimento da próxima geração. É o alicerce mais fundamental na construção da Sociedade. Grandes questões abrangem: amor, disciplina, ser um modelo dos princípios de Deus preparando os filhos para seguirem sua vocação e o amor do marido criando o ambiente do lar.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS

Nós todos vivemos em famílias e, o nosso primeiro testemunho, é como agimos em casa. Não podemos realizar nada mais importante em nossas comunidades e nações que aquilo que realizamos no microcosmo de nossos lares e famílias. Nós iremos reproduzir quem somos. E quem somos é mais revelado dentro de nossos lares onde somos conhecidos no dia a dia. Isso não é uma armadilha, é o plano de Deus. Nossos relacionamentos mais próximos são como um espelho em que podemos nos ver quanto estamos refletindo Sua glória. Em família, podemos ver o que Deus quer trabalhar em nossas vidas para nos tornar mais amorosos, mais como Ele É. Ou seja, um processo de crescimento que dura uma vida toda. Cada estágio de nossas vidas nos dá a oportunidade de crescer em novas áreas. E Ele está ali para nos ajudar. Casamento, filhos pequenos, filhos adolescentes, a síndrome do ninho vazio, mortes na famílias, idade madura, netos, velhice, doenças, todas as fases da vida nos dão a oportunidade de crescermos uns com os outros na família. Isso é chamado vida e, com Cristo, é chamado de vida em abundância, a qual, diariamente, vai se tornar mais como Ele. A Família é uma aliança sagrada para nos tornar mais parecidos com Deus. Ao se desenvolver nessa área, você levará mais de Jesus a tudo o que fizer.

NOTA AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA FAMÍLIA:

Seja você um conselheiro familiar, um advogado da família, um assistente social ou qualquer outro profissional especializado em assuntos relacionados à Família, você trabalha em uma das áreas mais importante da Sociedade. Se a Família é saudável, teremos Sociedades saudáveis e, então, Nações saudáveis. É extremamente importante que você veja o seu trabalho e o papel da Família sob a perspectiva de Deus. Precisamos ter muito cuidado ao lidar com a estrutura familiar e intervir somente em circunstâncias especiais. Porém, não devemos permitir que a injustiça e o abuso domine nenhuma família. Quando e como interferir numa família para salvar um indivíduo é um equilíbrio vital e delicado vem somente na perspectiva de Deus e de Sua sabedoria, as quais, podem nos ajudar nos casos individuais e também a criar regras, diretrizes e leis que restrinjam a nossa autoridade profissional para que não destrua a própria instituição a que devemos proteger. Você tem um chamado maravilhoso e sagrado. Cumpra-o com a sabedoria e o poder do Espírito Santo.

Capítulo 11

Educação

"Gravei n estas minhas palavra? no coração ena mm te; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na festa. Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem.
Escrevam-nas nos batentes das portas de. suas casas, e nos seus portões, para qi te, na terra que o SENHOR jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os q tais o céu está acima da terra ". Dt. 11:18-21
"Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento " Lc. 10:27

A área da Educação, assim como a de Comunicação e a das Artes, é uma área difícil de ser estudada isoladamente das outras áreas. Toda a Escritura diz respeito ao aprendizado. A Bíblia é um livro inspirado por Deus para nos dar entendimento e nos educar. Então, novamente, neste capítulo, não iremos olhar uma passagem que nos servirá de exemplo, mas iremos dar uma olhada no que as Escrituras, em geral, falam sobre o assunto. Está claro na Palavra que Deus ama o conhecimento. Ele quer e pode ser conhecido. Ele deseja que O conheçamos através de tudo o que Ele criou. Podemos dizer que uma mente curiosa é uma mente aberta a Deus e uma das principais características do discipulado é expressa em perguntas - o desejo de saber e aprender.

Nós Podemos Saber

Epistemologia é uma palavra grande que quer dizer "ciência do saber." Todas as religiões e filosofias perguntam: "podemos saber?" e, se sim, "como poderemos saber?" A Palavra de Deus diz, "Sim, podemos saber!" E iremos saber através de um processo combinado de descobertas e revelações. O ponto de partida da Ciência moderna - de que o mundo material é real e pode ser explorado e medido - é um conceito bíblico. O mundo Islâmico pode copiar Tecnologia, mas tem muita dificuldade de inventar e manter uma invenção, porque acreditam que não existam leis fixas com as quais Deus governa o mundo material. Existe apenas a *vontade* de Alá. O Hinduísmo e o Budismo, basicamente, ensinam que o mundo material onde vivemos não é real e não é importante. Muitas doutrinas cristãs de hoje chegam perigosamente perto desse conceito. Mas, a Bíblia nos ensina que a verdade pode ser descoberta e conhecida e que, quando aplicada, resulta consistentemente nas mesmas conseqüências. Deus conhece todas as verdades, e todas as verdades que dizem respeito a qualquer a área de nossas vidas revelam a Deus. O mistério nas Escrituras é resultado da diferença entre o que sabemos e o que Deus sabe, não o que pode ser conhecido. Através de Sua Palavra, Deus inicia e encoraja a sabedoria, o conhecimento e a educação.

A Educação revela o atributo* da *Sabedoria

De acordo com o pensamento hebreu que foi discipulado pelos ensinamentos de Moisés, o conceito de saber inclui *aplicação.* Isso está longe da maioria das cosmovisões atuais. A maior parte dos sistemas educacionais se baseia no conceito de que você pode aprender através da retenção de informações sem a necessidade de aplicação. Como resultado, o mercado profissional reconhece que os alunos recém-formados das universidades não sabem fazer nada quando começam a trabalhar. Precisam aprender *como* no próprio emprego. Isso tem preocupado muito os profissionais

da Educação do mundo todo e se tornou um assunto de debates e estudos. Esse mesmo conceito - de que informação é conhecimento - resultou em uma geração de cristãos que dizem conhecer a Deus, mas ainda não sabem como obedecê-Lo. Muitos têm a idéia de que você pode *conhecer* o Autor das Escrituras sem aplicar os Seus princípios. Pensam que você pode ser salvo e não demonstrar nenhum fruto dessa conversão em sua vida, ou como dizem alguns, "creia como Deus e haja como o diabo." Nenhum desses pensamentos é bíblico.

De Gênesis a Apocalipse, Deus reforça o conceito de que o conhecimento é demonstrado através de ações, fé através de obras, o aprendizado através de crescimento e a sabedoria através do amor. Não existe respaldo bíblico para "um salto de fé." O Existencialismo diz que você não pode *saber,* você pode apenas *experimentar*. Jesus se recusou a saltar do templo quando Satanás o tentou. Jesus compreendeu que você pode saber a vontade de Deus sem ter de dar um salto. A "experiência" de saltar não é a única forma de saber. Para Deus, a sabedoria não é somente fazer as escolhas certas, mas a compreensão do *porquê* o certo é certo. O objetivo maior de Deus, não é a simples obediência, mas sim, o entendimento. Como pais, compreendemos que, no inicio, devemos apenas dizer, *"Não!"* a uma criança que está prestes a colocar suas pequenas mãos no fogo. Tentamos comunicar que o fogo é quente e que ela irá se queimar. Quando a criança é pequena, ficamos satisfeitos se ela simplesmente obedece. Conforme a criança cresce, procuramos maneiras de fazê-la entender o que queremos dizer com "quente" e, de preferência, sem que ela se machuque. Queremos que ela compreenda que uma queimadura é algo doloroso e ruim. Finalmente, desejamos que ela não mexa no fogo porque ela concorda que não é uma coisa boa de se fazer.

Se nós estamos mesmo amadurecendo em Deus, precisaremos perguntar cada vez menos sobre as coisas, porque, já saberemos os pensamentos de Deus sobre elas. Isso não quer dizer que não iremos mais fazer perguntas a Ele. Mas, significa que não iremos ficar repetindo as mesmas perguntas porque aprendemos e concordamos com suas respostas e com seu raciocínio. Iremos aprender a perguntar a Deus sobre coisas novas para nós, por ainda não termos o Seu entendimento sobre elas.

O Antigo e o Novo Testamentos estão repletos de conselhos a serem acrescentados à nossa experiência de conhecê-lo pessoalmente, e de informações sobre Deus reveladas na Criação, na História e na Palavra escrita. Paulo fala sobre *renovação das nossas mentes*[1] e sobre *levar cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo.*[2] Em I Co. 14:15, ele encoraja a igreja a orar, não só em línguas, mas usando a mente, o entendimento. Em Atos, o povo de Deus estava reunido com *um só coração e uma só mente,* [3] Em Rm. 8:6, Paulo alerta sobre a *mentalidade da carne* e adverte os romanos a buscarem uma *mentalidade dominada pelo Espírito.* O livro inteiro de Provérbios celebra a sabedoria aplicada em nossas vidas e encoraja uma vida de constante busca por mais. No Pentateuco, vemos, vez após *vez,* os israelitas serem aconselhados a estudarem e a aprenderem os princípios de Deus revelados na Tora e a aplicá-los em suas vidas. Quando completou 12 anos de idade, Jesus já tinha aprendido a fundo esses princípios e deixou os sacerdotes perplexos com Sua sabedoria[4]. Uma diferença entre Jesus e os Fariseus era que eles citavam a Lei, mas Jesus a explicava. Ele a compreendia. Ele podia aplicá-la no seu dia a dia. Jesus ensinava seus discípulos a: *perguntar, buscar, bater* para indagar e aprender com Ele e Seu Pai. Todos os profetas aconselharam Israel a voltar aos princípios ensinados por Deus através de Moisés e ver, por fim, a benção de Deus retornar.

Arrependimento significa mudança de pensamento

A palavra *arrepender* do Novo Testamento é geralmente ensinada com o significado de *mudar de direção.* Mas, a tradução correta do grego seria *mudar de pensamento.* Em outras palavras, a chave para a mudança de comportamento é a mudança do pensamento, não ao contrário. Quando nos concentramos nas ações, nós nos tornamos obcecados com as aparências, ao invés de com o conteúdo de nossas vidas. *Parecemos* bem, mas não mudamos por dentro. A preocupação de Deus, não é tanto com o exterior, mas com quem realmente somos no nosso interior. Deus deseja nos ensinar Sua verdade e Sua perspectiva da realidade para que possamos ser como Ele, pois, vemos a realidade como Ele a vê.

Em 11 Co. 10, Paulo argumenta que nossa luta é uma luta, em parte, dentro de nossas mentes. *"Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas e; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo"".* Nossa luta com esse mundo é uma luta de idéias e de realidades. Se queremos resistir e ser uma influência, não devemos somente fazer o que Jesus faria, mas devemos pensar como Jesus pensa.

Educação e a Família

Em um artigo da revista *"The Economist"* do final dos anos 90, pesquisadores escreveram sobre uma descoberta a respeito de que o sucesso do aprendizado na sala de aula tinha pouco a ver com o dinheiro ou tempo que tinha sido gasto. Eles descobriram que, quanto mais tempo e dinheiro se investia, menos se aprendia e vice-versa. Um fator determinante do sucesso ou fracasso no aprendizado é o método de ensino. Outro fator importante que os educadores do mundo atribuem ao sucesso da Educação é o apoio dos pais. Se os pais se envolvem no aprendizado da criança, a criança aprende mais. As Escrituras concordam completamente com essa descoberta. A autoridade e a responsabilidade dos pais no ensino de seus filhos é extremamente clara.

Na próxima vez em que seus filhos lhe perguntarem: *"o que significam estes preceitos, decretos e leis que o Senhor nosso Deus ordenou" diga a eles:*

Dt. 6:20-25
"Fomos escravos do faraó no Egito, mas o Senhor nos tirou de lá com mão poderosa. O Senhor realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família. Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados. O Senhor nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o Senhor, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver. E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o Senhor, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça".

Dt. 11:29-27
"Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem. Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas, e nos seus portões, para que, na terra que o Senhor jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra."

As crianças absorvem sua cosmovisão

Como já discutimos no capítulo sobre a Família, nos anos de formação, que vão do nascimento até os quatro anos de idade, que é quando as crianças absorvem a cosmovisão a sua volta, a perspectiva dos pais é um fator crítico. A criança *vai* incorporar os valores e as crenças que são demonstrados em sua casa, sejam eles intencionalmente ensinados pelos pais ou não. A criança irá acreditar na realidade que os pais transmitem e irá copiá-los. Nesse estágio do crescimento, elas não têm escolha, pois, não estão expostas a nenhuma outra realidade. Os pais irão imprimir na criança seu real sistema de valores, não necessariamente aquele que gostariam de passar. Por esse motivo, Deus está constantemente enfatizando a importância dos pais ensinarem a seus filhos sobre a perspectiva Dele em relação à vida durante as atividades normais do cotidiano tais como quando estão comendo, caminhando e trabalhando juntos.

Não estou propondo que as Escrituras indicam que todos os pais deveriam dar aulas para seus filhos em casa ao invés de mandá-los para a escola. Esse é somente um dos métodos de ensino e a Bíblia não recomenda nenhum método específico. Contudo, a Palavra enfatiza muito a influência dos pais na vida da criança. Baseadas na perspectiva de seus pais, as crianças irão começar a

freqüentar a escola acreditando que são inteligentes o suficiente ou que são muito estúpidas para aprender. Baseadas na perspectiva dos pais, elas entrarão na escola pensando que aprender é importante e empolgante, ou pensando que é perda de tempo. Ao voltarem aos seus lares, a importância do dever de casa será reforçada ou desvalorizada. O lar será um lugar que promove ou que dificulta o aprendizado. Em casa, elas aprenderão que sempre existe algo a aprender com as outras pessoas, que as idéias de todas as pessoas devem ser consideradas ou, talvez, aprenderão que não há nada para se aprender com ninguém. Antes de começarem a freqüentar a escola, as crianças já acreditarão num Deus que revela a verdade, ou então, que não existe verdade alguma.

Você já se perguntou por que a Palavra de Deus passa tanto tempo relatando a juventude de Daniel e o seu treinamento na Babilônia? Daniel e seus três amigos são estrangeiros cativos na Babilônia, levados de suas famílias quando eram adolescentes, para servir ao Rei no palácio. Eles freqüentaram a Universidade da Babilônia onde estudaram feitiçaria, adivinhação, e outros assuntos sórdidos, e eram os primeiros alunos da classe. Eles estavam cercados por uma cultura idolatra e paga e, ainda assim, nenhum deles a absorveu. Como explicamos isso num mundo em que cristãos e não-cristãos declaram que a televisão, filmes, música, publicidade e escolas influenciam na formação da mentalidade dos jovens? Como Daniel e os outros resistiram ao ambiente babilônico? A resposta é simples e profundamente enfatizada nas Escrituras: eles trouxeram seus valores consigo. Eles continuaram a comparar os valores que o cercavam com os valores nos quais eles tinham sido ensinados e, o mais importante, tinham *presenciado* em suas casas. As escrituras indicam que, se as crianças são vítimas do mundo em volta delas, só pode haver uma explicação para isso: eles não receberam as ferramentas em casa para poder avaliar as mensagens que recebem do mundo e não receberam a convicção de que eles, com a ajuda de Deus, podem conhecer e discernir a verdade.

Educação e Governo

Por várias décadas, cristãos de meu país reclamam sobre o dano causado ao nosso sistema público de ensino quando proibiram as orações nas escolas. Não quero discutir aqui a ausência de orações, mas sim, o pensamento por trás desse argumento. Em primeiro lugar, pela perspectiva de Deus, você não pode tornar a oração ilegal, você pode apenas proibir reuniões de oração e orações em voz alta. Deus não deu autoridade alguma ao Governo para controlar nossas mentes e nossos corações. Podemos pensar e acreditar no que quisermos. A instituição do Governo pode tentar controlar apenas nossas ações externas. Por décadas, temos acompanhado o declínio de nossas escolas e da educação nos Estados Unidos até a Lei de proibição das orações. Uma Lei, na verdade, não pode proibir uma oração, *a* não ser que concordemos com ela. A Lei é injusta, mas a catástrofe atual é culpa dela?

Por outro lado, outra coisa aconteceu nos Estados Unidos que talvez tenha maiores implicações. A autoridade da Educação começou a ser consistentemente transferida das organizações locais de pais e mestres para uma Associação Nacional de Educação. Essa mudança de autoridade da Família para o Governo foi muito mais perigosa e estratégica que a proibição das orações. Deus não deu ao Governo a autoridade sobre as nossas crianças. Deus deu essa autoridade aos pais. O Governo foi criado por Deus para tratar das massas. Foi planejado para essa função. A Educação, pela sua natureza, é um processo individual. Assim como questões sobre pobreza e drogas, se pedirmos ao Governo para lidar com isso, teremos o programa mais caro e menos eficiente possível. O Governo irá desenvolver um programa que tentará tratar com todas as pessoas da mesma maneira, quase como um sistema de prisão. Mas, problemas sociais, drogas e Educação são problemas individuais que só podem ser resolvidos com eficiência, lidando com o indivíduo. Deus projetou as famílias para que pudessem lidar com os indivíduos. Os pais podem delegar sua autoridade aos sistema público de ensino, mas, se eles se abdicarem de sua função e apoio, ou se até forem proibidos de exercê-la pela instituição, as escolas públicas não terão autoridade legítima sobre as crianças.

O mesmo acontece quando os pais passam sua responsabilidade sobre a educação de seus filhos para uma escola cristã. Deus não deu à Igreja a responsabilidade de educar nossos filhos. Ele

deu essa responsabilidade aos pais.

A educação e as leis da natureza humana

Em Educação e em Comunicação, e importante olharmos para como Deus criou a natureza humana para funcionar. A cultura da Mídia atual enfatiza o poder da persuasão ao ponto de nos vermos como se fossemos gravadores, recebendo mensagens e nos conformando com elas. Quando acontece uma crise, culpamos a influência da Mídia, ou das escolas, o pós-modernismo, e a maneira dos jovens pensarem hoje. Falamos sobre Educação "secular" como se essa tivesse um poder em si mesma.

Não é assim que as Escrituras vêem o ser humano. Segundo a Bíblia, a raça humana recebeu grande autoridade, a autoridade de aceitar ou de rejeitar as influências que a cercam. Não há nada na Bíblia que indique que seja fácil fazer com que outro indivíduo faça o que queremos que ele faça. Ao contrário, as escrituras enfatizam a habilidade do homem de discernir, aceitar ou rejeitar as influências ao seu redor. N'o próximo capítulo iremos estudar as teorias sobre "lavagem cerebral", mensagens subliminares e sobre o homem "gravador". Mas, no que se refere à nossa discussão sobre Educação, irei resumir dizendo que, uma vez passados os primeiros anos de nossa formação, nós só aprendemos o que queremos aprender. Passamos a ser mais como filtros que como esponjas. Isso é tão profundamente verdadeiro que, por sete décadas, os comunistas na ex-União Soviética tentam incutir suas doutrinas nas crianças em idade escolar e, ainda assim, menos de 20% delas acreditam no Comunismo. Gerações de crianças negras na África do Sul são ensinadas que não devem ter nenhum envolvimento na vida política de sua nação, ainda assim, quase ninguém acredita nisso. Na Nova Zelândia, crianças maori e européias freqüentam as mesmas escolas e acabam saindo com cosmovisões incrivelmente diferentes.

Educadores do mundo todo concordam que as duas chaves mais importantes para o aprendizado são a postura e o envolvimento dos pais, e a motivação das crianças. A perspectiva bíblica é a de que todas as crianças possuem talento, todas as crianças são capazes de aprender, todas as crianças têm valor e todas as crianças têm o direito de atingir todo o seu potencial.

Mas, também enfatiza que fomos criados por Deus para sermos livres e escolhermos se queremos dar ouvidos a Ele (aprender) ou não. A maior influência sobre essas escolhas serão os nossos primeiros anos de vida em nossos lares.

Por que estou enfatizando tanto isso? Porque temos de reconhecer o que um sistema educacional pode ou não pode fazer. Temos de reconhecer a importância dos pais. Temos de colocar as escolas em seu devido lugar segundo o plano de Deus, mas não esperar que elas façam milagres ou que trabalhem isoladamente. Educação não pode ser a nossa única esperança para um futuro melhor.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar na Bíblia quando você estiver estudando e colorindo o que as escrituras dizem sobre Educação: *ensino, aprendizagem, lembrança, mente, pensamento, razão, cuidado, sabedoria e família.*

A área da Educação revela: ***O Grande Professor- Mestre -Rabi***

O principal atributo de Deus revelado através da Educação: ***Sabedoria***

Deus governa essa área através ***das leis da natureza humana***

DEFININDO A ***MISSÃO***

Proporcionar o necessário para o desenvolvimento dos dons e talentos dados por Deus a todas as crianças para o serviço dos indivíduos e da Sociedade, acreditando que cada uma tem o direito de ter esses dons desenvolvidos ao seu potencial máximo. ***Grandes questões abrangem:*** Processo integrado de transmissão de princípios e conhecimento com apoio e envolvimento da família.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS

Você ama aprender? Deus sim! Você tem interesse por todas as coisas? Deus tem! Se nós

queremos demonstrar Jesus para aqueles ao nosso redor, parte dessa demonstração será a Sua paixão em conhecer o Pai em todas as áreas da vida. Um dos resultados mais trágicos de um Evangelho dicotômico é a perda de interesse pela maioria das áreas da vida. Geralmente, a única coisa que os cristãos parecem saber conversar e sobre igreja, oração, céu e inferno. Não que essas coisas não sejam importantes. Elas são! Mas, se Jesus estivesse aqui, Ele ficaria encantado por ser parte da primeira geração que conseguiu enxergar através do telescópio Hubble uma estrela nascendo e morrendo. Seu Pai criou aquilo e Ele iria vê-I.o e adorá-Lo em tudo o que os céus ainda estão nos ensinando. Ele iria ficar encantado em saber como Seu Pai criou o DNA da espécie humana. Ele iria refletir sobre o fato de que cada célula pode reproduzir cada uma das outras células humanas e o que isso nos comunica sobre a natureza e o caráter de Deus. Jesus amaria a idéia de visitar os outros planetas e descobrir mais sobre o que o Seu Pai criou. Ele estaria lendo, ouvindo, ansioso sobre o que estaria acontecendo no Universo de Seu Pai e ficaria animado sobre o que nós estamos aprendendo e em como Deus quer usar esses conhecimentos.

Deus nos criou com capacidade para aprender - ou recusar aprender; saber - ou recusar saber. De Gênesis a Apocalipse, Deus se retrata como o Senhor de Todo o Conhecimento, revelado através das verdades do Universo. Escolha pensar como Deus! Escolha estar interessado! Demonstre a paixão de Jesus em aprender e você fará com que aqueles à sua volta tenham fome por mais conhecimento.

As crianças amam aprender, a não ser que sejam ensinadas a terem medo de aprender. Tudo que se precisa para aprender é a disposição para admitir que você não sabe. Essa é a humildade de uma criança. As crianças fazem perguntas naturalmente, mas, aprendem a ter vergonha de sua ânsia por saber. Deus ama perguntas e nos chama para *perguntar, buscar, bater* e nos tornar como crianças de novo.

NOTA AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Aonde quer que eu fale sobre esse assunto, os profissionais da área de Educação me perguntam sobre o que eles podem fazer para influenciar seu sistema educacional. A primeira coisa que digo a eles é para estudarem a Palavra de Deus até que acreditem estar vendo o ensino sob a perspectiva de Deus. Zelo sem sabedoria não é bom. Segundo, qualquer que seja sua função no sistema de ensino eles podem procurar envolver mais os pais. Como professores, eles poderiam buscar uma maior comunicação com os pais dos estudantes. Eles podem organizar discussões sobre a classe e sobre o sistema escolar. Em muitos países, pais podem ser convidados a se voluntariarem e a se envolverem com a administração da classe e do currículo. O modo com que vamos fazer isso não é tão importante, mas sim, o que cremos. O ponto crucial é entendermos os princípios de Deus. As aplicações serão dinâmicas e moldadas conforme a situação específica da nossa comunidade.

Eu amo a história de Bruce Olson e suas experiências com os índios *Motilones* da América do Sul[h]. Essa tribo era quase totalmente isolada quando Bruce foi viver com eles. Um espetacular mover de Deus aconteceu entre esse povo e a tribo inteira acabou se convertendo ao Cristianismo. Conforme amadureceram em Deus e começaram a entender mais sobre a importância das Escrituras, eles perceberam que precisavam tratar sobre Educação e aprender a ler. Ao invés de impor um sistema de aprendizado aos índios, Bruce Olson perguntou como eles queriam desenvolver o processo de Educação. A tribo decidiu que os anciãos precisavam aprender a ler primeiro, para que pudessem, então, ensinar às crianças, senão, a força da autoridade na tribo seria destruída. Se os mais velhos aprendessem primeiro, a importância do aprendizado seria enfatizada e eles poderiam dar o exemplo para as crianças sobre o valor de se aprender a ler. Que aplicação maravilhosa!

Como administradores e membros do conselho escolar, deveríamos estar buscando influência e regulamentos que tragam de volta a autoridade e o envolvimento dos pais no sistema das escolas. Isso não quer dizer que o Governo não tenha uma função de organizar e supervisionar o sistema de ensino. Quer dizer que a autoridade do sistema deve estar o máximo possível centralizada localmente e com os pais. Como um diretor de escola, você pode dar mais voz aos pais, quer seja de maneira formal ou informal. Você pode criar uma estratégia de comunicação que os ajude a se

sentirem informados e envolvidos e você pode ainda, ajudar os professores a fazerem o mesmo. Eu não quero sugerir que o envolvimento dos pais seja uma tarefa fácil de se conseguir. A apatia domina. Contudo, quanto mais os pais se envolverem, mais saudável será o sistema de ensino.

Capítulo 12

Comunicação

"Disse Deus: "Haja luz", e houve luz." Gn. 1:3.
"Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não ouvem?" Mc. 8:1.8.
"Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tomei conhecido." jo. 15:15.

Deus É Comunicação

Como a Educação, a Comunicação é difícil de se isolar e estudar. A Bíblia inteira é formada por livros, poemas e cartas planejadas por Deus para, juntamente com tudo o mais que Ele criou para comunicar quem Ele é. Ele é a Palavra (Verbo). O mundo visível revela Seus atributos invisíveis. O homem é feito à Sua imagem. O Espírito Santo nos direciona para a Verdade e Jesus revela o Pai. Tudo o que Deus faz é Comunicação e tudo o que você e eu fazemos comunica algo. Somos comunicadores feitos à imagem de um Deus comunicador. Uma grande diferença entre o pensamento bíblico e todas as outras cosmovisões e religiões é que as Escrituras relatam Deus se comunicando com o homem, enquanto que as outras estão tentando encontrar Deus. Mais uma vez, não temos uma passagem em especial para essa área porque a Bíblia toda é comunicação.

Deus Se compara com a Palavra. Ele chama a Si mesmo de *Palavra Viva* e ensina que as palavras têm poder se dermos poder a elas. Assim como nas outras áreas, a área da Comunicação revela o soberano livre arbítrio da humanidade e a nossa capacidade individual de escolher ouvir, ver, acreditar, e dizer o que queremos. Deus jamais desconsidera essa soberania do indivíduo, mesmo em função de Sua mensagem. Nós temos o poder, o direito de aceitar ou rejeitar as idéias, conceitos ou palavras de qualquer pessoa. Nosso trabalho como cristãos, não é o de impor aos outros a nossa perspectiva, mas sim, de comunicar nossa mensagem de um modo persuasivo. Temos de dar aos outros o entendimento sobre essa opção de escolha para que, pela graça de Deus, *possamos salvar alguns.*

Nós Somos Soberanos

Deus é soberano e, como fomos criados à sua imagem, nós, também, somos soberanos. Sobre o que somos soberanos? Somos soberanos sobre nós mesmos. Não deveríamos pecar, mas pecamos. Deus não deseja estar separado de nós, mas podemos escolher ficar separados Dele. Não temos de passar a eternidade no céu, podemos aceitar ou rejeitar a verdade quando ela nos é apresentada. A área cie Comunicação está diretamente ligada ao poder do indivíduo. Podemos ver nossa soberania e como fomos assombrosa e maravilhosamente criados.

As pesquisas revelam que nós podemos ver e ouvir literalmente só o que quisermos ver e ouvir. Filtramos as mensagens que não queremos receber ou que fazem nos sentirmos desconfortáveis. Por exemplo, parentes de alcoólatras não conseguem enxergar literalmente o padrão de repetição dos abusos porque é muito doloroso. Grupos inteiros de pessoas podem ser virtualmente invisíveis dentro de uma cultura, como as mulheres no Afeganistão ou os índios na América. E vejo isso todos os anos na produção dos vídeos dos nossos alunos de Comunicação. Sejam asiáticos, negros, polinésios ou brancos, eles enchem seus trabalhos com sua própria raça. Não importa qual é a raça dominante do local, eles filmam àqueles que são parecidos com eles, pois, são esses que *eles* enxergam.

Essa diferença de perspectiva entre indivíduos é tão previsível na Sociedade humana que, se

duas ou três testemunhas em corte testificarem terem visto exatamente a mesma coisa, os testemunhos são ignorados. Automaticamente será deduzido pela corte que eles combinaram o que iriam falar em seus testemunhos. Nós temos um poder de escolha tão soberano, que somos literalmente capazes de controlar as mensagens que queremos receber ou rejeitar.

A cosmovisão de hoje

Hoje, o pensamento tanto da maioria dos cristãos como dos não-cristãos é oposto ao que Deus enfatiza em Sua Palavra. Nós declaramos que nossa cultura, nossas famílias e indivíduos estão sendo destruídos pela Televisão, filmes, Música e Mídia. Mas, Deus diz em Sua Palavra, que Ele deu autoridade ao indivíduo, deu à humanidade que Ele criou o poder para decidir.

Se a Mídia tivesse poder por si mesma, a evangelização do mundo seria simples e barata: poderíamos apenas comunicar a Palavra de Deus de qualquer esquina no mundo. O poder da Mídia iria dominar as pessoas e todos iriam se converter. Ou poderíamos usar a Televisão e o Rádio. Mas, assim que os convertidos fossem expostos a uma mensagem diferente, eles iriam se "desconverter". Se eles assistissem a um canal cristão na TV, iriam se converter, mas se mudassem de canal e assistissem um programa ateísta, eles iriam "desconverter". Claro que isso é ridículo, mas essa é uma conclusão legítima para esse senso exagerado do poder da Mídia. Ela não tem poder em si mesma, pois, é uma influência a qual nós, a audiência, damos ou não poder. Deus deixou claro nas Escrituras que o poder na Terra está com os indivíduos. É assim que Ele nos fez.

Isso quer dizer que o conteúdo das mensagens não importa? Não, de jeito nenhum! Existem conteúdos bons e conteúdos ruins, qualidade boa e qualidade ruim. Mas, no final, as pessoas assistem, escutam e são influenciadas pelo que elas querem. Uma mensagem só é popular se a audiência a tornar popular, e não só pelo poder da mensagem em si. O poder pertence ao indivíduo e, quando reconhecemos que foi Deus quem nos fez assim, reconhecemos o nosso papel como comunicadores. Temos uma opção a oferecer as pessoas.

Jesus não silenciava ninguém

Se nós queremos pensar como Deus pensa, deveríamos nos preocupar mais com o que *não* está sendo comunicado através da Mídia que com o que está. Ficamos tão preocupados em silenciar aqueles que discordam de nós, que falhamos em notar que a Verdade não está sendo comunicada. Nós nos preocupamos tanto com o fato de que a Internet está proliferando a pornografia e nos esquecemos que a Mídia Impressa fez a mesma coisa. As impressoras Gutenberg, que ajudaram a criar uma revolução na impressão de Bíblias, também criaram uma revolução de obscenidades. A Tecnologia é neutra. Ela multiplica a mensagem, seja ela boa ou ruim. Então, que "bom" uso podemos nós fazer da Internet? Qual a alternativa que estamos dando para aqueles que gostam de surfar na Rede? O problema da Mídia desde a invenção da Televisão é com o que está faltando ao invés de ser com o que já existe. Quais são as opções? A Verdade pode estar presente? Essa é a nossa responsabilidade como povo de Deus. Podemos ver isso na vida de Jesus.

Se você estudar cuidadosamente o Novo Testamento, não irá encontrar registro de Jesus silenciando ninguém, exceto demônios, e eles estavam todos falando a verdade[1]. Jesus não tentou nenhuma vez reprimir a voz dos romanos, gregos, zelotes, fariseus, ou de nenhuma das centenas de mensagens com as quais Ele não concordava, mas que estavam invadindo aquela região do mundo. Todos tinham liberdade de continuar disseminando qualquer mensagem na qual acreditassem. Por outro lado, Jesus protegeu Seu direito de continuar trazendo Sua mensagem abertamente até a hora de ser preso.

A ausência de verdade e retidão nas mensagens de outros não O preocupava. Ele se concentrava na liberdade de trazer Sua mensagem àquele fórum aberto. Deus estava dando às pessoas uma opção, e não exigindo o controle quanto ao que estavam ouvindo. Em um fórum livre, a Verdade fala por si própria. Deus não está interessado em esconder o mal. Deus está interessado em que nós façamos a comparação entre a luz e a escuridão e façamos a nossa escolha entre esses dois! Em meio a um fórum livre, a Verdade é evidente. Na ausência de retidão, as pessoas não têm liberdade de escolha. Ao invés de nos concentrarmos no que está sendo proclamado no fórum

público, nossa preocupação como povo de Deus deveria ser o que está faltando. Ao invés de usarmos toda a nossa energia tentando silenciar aqueles com os quais não concordamos, deveríamos gastar tempo tornando nossa mensagem disponível. As Escrituras indicam que, na verdade, a Luz tem mais impacto na escuridão.

Desenvolvidos X Subdesenvolvidos

Esses princípios de Comunicação, quando aplicados em comunidades e nações, produzem evidências interessantes: *todo* país desenvolvido possui uma imprensa livre e, mais importante ainda, talvez, e que *nenhum* país subdesenvolvido possui uma imprensa livre. Parece que a liberdade de expressão está diretamente vinculada a responsabilidade social. E verdade que, com uma imprensa livre, a liberdade de expressão pode ser abusada e mentiras podem ser ditas, mas, mesmo assim, a Verdade pode ser dita e as pessoas podem fazer escolhas.

Cristãos que acreditavam no direito de comunicação fundaram o primeiro jornal impresso dos Estados Unidos da América. O cabeçalho desse jornal dizia, *"Cura para o Espírito da Mentira"*. A única coisa necessária para se trazer sal e luz a uma nação livre com um sistema livre de comunicação é alguém disposto a dizer a Verdade. Caso desejemos garantir o direito de um fórum aberto à nossa própria mensagem, devemos defender o direito dos outros de falarem também.

Palavras têm poder, mas não de controlar, e sim de influenciar. Deus, não deseja nos controlar, ao contrário, Ele deseja oferecer opções e, ao mostrar o valor de Sua verdade, busca nos conquistar para Ele. Ele nos criou com autoridade sobre nossas próprias almas e mentes, bem como, sobre os nossos destinos. Seu desejo é que usemos os nossos olhos para ver a diferença entre o engano e a realidade, os nossos ouvidos para ouvir a diferença entre as verdades e as mentiras. Deus não quer esconder o mal de nós. Ele quer que vejamos o que o mal realmente é e que façamos a nossa escolha. Nós adotamos um pensamento não-bíblico se acreditamos que a mensagem é mais poderosa que o indivíduo.

O meio não é ***a mensagem***

Os cristãos ficaram extasiados quando Gutenberg inventou a impressora. A partir de então, as impressoras podiam proporcionar Bíblias a custos acessíveis para todas as pessoas. A utilização dessa inovação tecnológica pela Igreja foi uma revolução tão grande, que o número de publicações cristãs ainda superam todas as outras na Indústria. Conforme os jornais impressos evoluíam, os cristãos se mantinham à frente. O Exército de Salvação produziu o primeiro filme de longa metragem. Os comunicadores cristãos possuem tanta paixão pelo uso do Rádio que, hoje, os cristãos possuem mais concessões de Rádio no mundo que qualquer outro grupo.

Contudo, com o surgimento da Televisão, dos computadores, e da Internet, o pensamento cristão sobre a Mídia mudou drasticamente. Ao invés de ver as Novas Tecnologias como oportunidade para se fazer a Verdade conhecida, elas passaram a ser vistas como ameaças e, até mesmo, como uma força do Mal, por conta do seu poder de transmitir mensagens destrutivas. Essa mudança de perspectiva sobre a Comunicação resultou na ausência de qualquer contribuição cristã significativa nesses *Media.* Os antigos chefes da Indústria Cinematográfica eram independentes e líderes religiosos eram automaticamente incluídos em seus conselhos de revisão. A Indústria Cinematográfica nunca pediu o afastamento dos líderes cristãos de seu meio, foram os líderes cristãos que quiseram sair fora dessa área "secular." Enquanto Deus nos dá as maiores Tecnologias de Comunicação da História da humanidade, há pouca visão ou paixão para o uso dessas Novas Mídias.

Ver a Mídia como uma competição desleal e secular não é bíblico. Todas as descobertas científicas são moralmente neutras. Somente a utilização delas é que pode ser classificada como boa ou ruim. Se não nos arrependermos do nosso pensamento errado sobre essa área, "a Era da Comunicação" poderá vir a ser conhecida na História como a era mais obscura de todas, pela ausência total de Luz.

A importância das palavras

A importância de nossas palavras é enfatizada através de todo o Antigo e Novo Testamentos. E enorme, quer seja nos relacionamentos, mantendo votos e promessas feitas, testemunhando tratados e acordos com outras nações, quer seja em nossa responsabilidade diante de Deus por cada palavra proferida. A comunidade judaica ainda respeita e compreende esses princípios de Comunicação e é comprometida com a Indústria da Comunicação, fazendo sua História conhecida e mantendo respeito por contratos verbais.

Não pode haver diferença maior entre os judeus e os seus primos árabes que em relação a essa perspectiva quanto às palavras. Ficamos perplexos ao assistirmos líderes de outras regiões do mundo na televisão dizendo que não há invasão do Exército, mesmo com os tanques passando por trás deles enquanto falam. A princípio, pode parecer arrogância ou estupidez, mas, é muito mais que isso. A habilidade deles de dizer algo completamente oposto aos fatos aparentes está vinculada a duas crenças: a primeira é a de que não existe fato objetivo - a *verdade* é qualquer coisa que Deus queira que seja verdade; *e a* segunda, que as palavras não significam nada. Em uma cosmovisão em que Deus É a *única* realidade e não existe controle algum quanto a essa realidade, palavras não significam muito, porque, não há realidade a ser comunicada. Nossas palavras não têm significado. Isso está muito próximo da idéia pós-modernista de que "a realidade é tudo o que eu acreditar que ela seja". E impossível exagerar com a influência judaico/cristã da realidade factual da comunicação sobre o desenvolvimento da Justiça, Ciência, Economia e em geral sobre a qualidade de vida no Ocidente. Todo o nosso conceito sobre contratos, testemunhos, acordos e relacionamentos estão construídos com base no reconhecimento da realidade das palavras. Muito de nossa frustração ao tratarmos com o Oriente Médio e além, é que falhamos em reconhecer que essa visão sobre a Comunicação não faz parte da base fundamental da construção dessas culturas. Como parte do *ensinar às nações* deve ser inclusos os Fundamentos Bíblicos da Comunicação.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar na Bíblia quando você estiver estudando e colorindo o que as Escrituras dizem sobre Comunicação: o *uso do livro, poesia, história, discursos, escritores, mensageiros, a língua, palavras, pergaminhos, tábuas, monumentos, escritos, sinais, contando histórias.*

A área da Comunicação revela: ***a Palavra Viva***

O principal atributo de Deus revelado através da comunicação: ***Soberania***

Deus governa essa área através: ***das Leis da natureza humana***

DEFININDO A MISSÃO:

Proporcionar informações verdadeiras e objetivas de importância a toda a Sociedade para que os cidadãos possam tomar as suas decisões com conhecimento.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS:

A audiência geralmente reage quando ensino sobre Comunicação. Pais argumentam veementemente que não querem seus filhos expostos a tudo que há por aí. Outros, perguntam se eu estou defendendo tudo que aparece na TV e nos cinemas. Alguns perguntam sobre o que penso quanto a cristãos que queimam cd's e revistas profanas em grandes fogueiras públicas e sobre padrões morais cristãos para Bibliotecas Públicas.

Como pais ou adultos responsáveis pela educação de crianças, precisamos determinar um padrão do que é bom e aprovado, e o que é "prematuro" para uma criança assistir, ler ou ouvir, temos, não só o direito, como também, a responsabilidade de fazer isso. No entanto, devemos, ainda, preparar a criança para a sua juventude quando ela não será mais protegida por outros e estará exposta a praticamente tudo. Se o resultado de nosso discipulado nesse jovem é a confiança e o discernimento, assim como os pais de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abdenego, fizemos um bom trabalho. Se o resultado é o medo e a necessidade de viver uma vida isolada, então produzimos um cidadão aleijado que deve viver em uma caverna. Ao invés de saber viver no mundo e não ser do mundo, nós vamos ter produzido um ermitão religioso que não deve mesmo estar no mundo. Nós não poderemos ser sal e luz se estivermos escondidos.

Devemos ensinar aos que estão sob nossos cuidados, quais são os critérios para poder discernir as idéias que irão cruzar seus caminhos. Devemos ensiná-los a interpretarem a mensagem e a discernirem o pensamento por trás dela: o que é bíblico e o que não é? Há também perigo na maneira em que a Verdade é comunicada. Seríamos capazes de discernir, assim como Jesus o fez, que eram, na verdade, os demônios que estavam gritando: *"este é o Cristo... este é Aquele que estava por vir"?* Esse é o discernimento que queremos multiplicar.

A nossa liberdade como cristãos para comunicar uma mensagem está vinculada à defesa do direito de todos de fazerem o mesmo. Em nosso zelo de ver uma Internet, TV, Cinema, Indústria e ambiente de Comunicação em geral, melhores, não devemos negar aos outros tantos direitos, pois, acabamos por perder o nosso. Eu acho que seria justo, no mínimo, fazer perguntas como estas para refletirmos: "será que Jesus teria tido permissão para pregar em Jerusalém se ela fosse controlada pelos fariseus? Será que o paganismo dos Romanos acabou contribuindo para um ambiente mais livre para o Evangelho? Precisamos tomar muito cuidado ao apoiarmos qualquer movimento que busca limitar drasticamente um fórum livre de Comunicação dentro de uma nação.

NOTA AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO:

Liderei um projeto de relações públicas em Washington, D.C., nos Estados Unidos, nos anos 80, e meus amigos da Mídia estimaram que, dentre os aproximadamente 7.000 jornalistas que trabalhavam lá, provavelmente menos de 20 eram cristãos. De certo modo, as prostitutas costumavam ser mais bem vistas entre os evangélicos que um jornalista. As prostitutas, pelo menos, eram candidatas à salvação, já os jornalistas, eram vistos como "inimigos." As coisas evoluíram, mas, esse é um campo que ainda espera o Sal e a Luz.

Durante as últimas três décadas, tenho trabalhado com jovens que querem se tornar profissionais na área da Comunicação. Por causa do ambiente que cresceram, eles definem a Mídia cristã como programas de pregações em Rádio e TV. *E* como se fôssemos incapazes de pensar em um propósito para a Mídia além de evangelização e igreja. Isso é resultado do pensamento dicotômico. Eu costumo perguntar às pessoas como seria um pneu cristão ou como um piloto de avião deve agir como profissional cristão. E difícil para nós definirmos um pneu do bem ou um bom piloto profissional, porque não temos uma cosmovisão bíblica da Sociedade além da igreja e da pregação para a salvação. Se não transformarmos documentários, filmes e novelas em veículos de pregação evangelística, como será a "versão cristã" da Mídia? Você faz parte da geração que vai descobrir?

Capítulo 13

Artes e Entretenimento

"Ele fez tudo apropriado ao seu tempo." Ec. 3:11.
"Uma coisa pedi ao SENHOR; é o que procuro: que eu possa viver na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do SENHOR e buscar sua orientação no seu templo." Sl. 27:4.

Tudo o que Deus criou é bonito! Nada no Universo é sem cor, forma ou estilo. Ele transforma cinzas em beleza. Ele é o "Cântico dos Cânticos," o "Oleiro," o "Senhor da Beleza". Ele é belo. As Artes revelam o Criador através da Música, palavras, cores, Design, equilíbrio, movimento, harmonia, ritmo. Davi disse que as estrelas cantam a glória do Senhor e existem físicos, hoje, que acreditam que é bem possível que os planetas vibram em perfeita sintonia. No sétimo dia da criação, Deus descansou. Não devemos pensar nesse descanso em nível de cansaço comum, porque Deus não sofre de fadiga. Devemos pensar nesse descanso como um tempo para contemplar a beleza da criação, saborear a qualidade de tudo o que Ele criou. Os atributos de Deus revelados através das Artes são: beleza, qualidade e celebração. O propósito de Deus para essa área é nos renovar e nos restaurar, proporcionando-nos alegria pelo nosso trabalho.

Sou um artista cristão ou um cristão que é artista?

Os artistas cristãos de hoje em dia têm muita dificuldade para compreender o propósito de seus talentos. Se sua obra não fala diretamente sobre Jesus, ela ainda tem algum valor? Eles devem ou não trabalhar em produções com não-cristãos? Quando alguns vêem uma construção magnífica, ou uma pintura, uma peça teatral, ou um espetáculo maravilhoso, eles tendem a perguntar se a produção foi realizada por cristãos, como se isso validasse a beleza. Porém, a beleza em si já é um atributo de Deus. Colocar um adesivo escrito Jesus sobre as coisas, não as tornam mais bonitas. Pregar o Evangelho pode ser bonito, mas, a beleza, não traz uma mensagem adicional necessariamente. Podemos ter arte e beleza nas igrejas, mas a arte não tem de estar diretamente relacionada com uma expressão eclesiástica, para poder revelar Deus.

Qualquer coisa, incluindo tipos de música, notas musicais ou instrumentos podem ser utilizados para o bem ou para o mal. Não existe algo como notas musicais demoníacas, ritmos ou instrumentos demoníacos. Satanás não é o dono de nada disso, assim como ele não é o dono da lua, dos cogumelos ou das cores. Tudo é criação de Deus. Qualquer coisa que Deus tenha feito pode ser usada para adorar Satanás, mas também, pode servir para revelar Deus. Temos a tendência de achar que as músicas antigas são mais espirituais e que qualquer coisa muito moderna se torna suspeita, ou então, má. Obviamente, isso tem mais a ver com gosto pessoal que com Deus. Nós escutamos satisfeitos, os bonitos hinos luteranos, pois, eles revelam virtudes espirituais. O que a maioria de nós não sabe, é que Lutero colocou letras cristãs nas músicas favoritas dos bares da época. Eu queria saber o que os cristãos alemães daquele tempo pensaram dessas músicas populares sendo usadas pela igreja.

As Escrituras revelam três temas na Música

Ao estudarmos artes e música nas escrituras, encontramos registrados três temas: adoração é claro, canções nacionais ou políticas e canções de amor. Uma canção de amor ganhou um livro inteiro - Cantares de Salomão. Atualmente, adoração, hinos, louvor e salmos são todos considerados

importantes, mas, perdemos a capacidade de celebrar o amor humano e o amor pela nação. Se observarmos os hinos nacionais do mundo todo, você vai perceber que a grande maioria deles, escritos antes de 1970, mencionam Deus e Suas bênçãos. Até o Século passado, era entendido que Deus está envolvido na vida política de uma nação, até que algumas nações começaram a remover de seus hinos essas referências a Deus. Será que foi por causa da secularização do país ou por causa da igreja, que perdeu a compreensão da atuação de Deus na área Política? Onde estão as canções de amor? Nossas ondas sonoras estão abarrotadas com mensagens de amor que são, no mínimo, degradantes ou lascivas. Porém, quando um músico que seja cristão escreve e apresenta uma bela celebração de amor humano, nós o acusamos de estar sendo "secular" ou de não estar sendo fiel à sua fé, não apresentando Jesus. As Escrituras celebram todos esses temas da Música e os usam para revelar Deus.

Se definirmos ópera como uma história em forma de música, então em Dt. 32, Moisés nos apresenta uma ópera muito antiga, senão a primeira a ter sido criada. Esse impressionante líder político entendia tanto a importância da Música na vida de uma nação que, ao final de sua vida, compôs uma obra que continha princípios importantes a serem lembrados por seu povo. *E Moisés recitou as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a assembléia de Israel...*[1]

As disciplinas das Artes

Assim como a Ciência, Deus governa as Artes por meio de Leis que regem cada disciplina: leis de Estética, Harmonia, Ritmo, Dissonância, Cor, Forma, Design, Estilo, Espaço positivo e negativo. Seja na Dança, na Escultura, na Pintura, na Literatura ou na Composição Musical, todos os artistas compreendem que existem princípios através dos quais cada uma dessas disciplinas funciona.

Dominar esses princípios é fundamental para obter habilidade. Talento, então, é fazer esses princípios desaparecerem em meio à expressão artística. Pessoas "não-salvas" criam coisas belas porque são feitas à imagem de Deus. O único problema, é que elas não se dão conta de quem é a fonte de seu talento ou de seu amor pela beleza. Eles não conhecem quem lhes deu seu talento, mas, ainda assim, seu talento celebra Deus. Eles não sabem a quem agradecer. Mas, o fato deles conhecerem, ou não a Deus, não muda a beleza de suas criações. Nem palavras em Hebraico podem tomar uma melodia mais bonita. A beleza tem um valor intrínseco, ta! como a extensão da natureza e do caráter de Deus.

Morno

Muito daquilo que hoje chamamos de Música e Arte cristãs, é, no mínimo, medíocre. Talvez, porque pensamos que a única coisa que importa é se essas falam sobre Deus. E importante apresentarmos a mensagem de Cristo. Contudo, é tanto um absurdo quanto um perigo, pensarmos que a única coisa que importa num cirurgião é o seu amor por Deus e que sua técnica em cirurgia não é relevante. O coração do indivíduo e a destreza de uma profissão são duas coisas diferentes e Jesus é Senhor sobre essas duas coisas. Como pessoas que cremos no Deus Criador, você e eu temos de valorizar tanto a prática quanto a postura correta diante Dele. Temos de celebrar a beleza pelo próprio valor dela, porque Ele é o Senhor do Belo, o Criador de todos os dons, e também, temos de promover o relacionamento do artista com Cristo, o Criador de seu talento[2].

Não existem tribos, nações ou culturas que não tenham Arte, Música ou Esportes. Beleza, canções e celebração existem antes da Humanidade. Eram expressos em Deus, antes de existirmos e até hoje O revelam. Não precisamos justificar o nosso amor pelos Esportes ou Artes como uma oportunidade para evangelismo. Podemos ou não achar isso apropriado. Não há problema em desfrutarmos dos dons e talentos dados por Deus somente pelo seu valor natural. E uma forma de adoração ao Criador.

GUIA DE ESTUDO

Temas para procurar quando você estiver estudando e colorindo o que as Escrituras dizem sobre Artes e Entretenimento: *música, design, esportes, dança, cultura, vestuário, poesia, literatura, destreza, cores, esculturas e beleza.*

A área das Artes e Entretenimento revela: ***o Cântico dos Cânticos, o Oleiro***
O principal atributo de Deus revelado através das Artes e do Entretenimento: Beleza
Deus governa essa área através: ***das Leis de cada disciplina***

DEFININDO A MISSÃO

Proporcionar descanso e renovação para a alma através do belo e da alegria.

NOTA A TODOS OS CRISTÃOS

Um dos meus alunos me disse uma vez que ele podia ver, de uma maneira ou. de outra, que todas as outras áreas que estudamos tinham alguma relação com a sua vida pessoal, menos as Artes. O que Artes e Beleza tinham a ver com ele? Ele não era nem um músico, nem um pintor, nem artista. Eu achei essa confissão muito trágica. Respondi:

"— A pergunta que você tem de fazer a você mesmo *é: 'em que lugar a beleza está em minh a vida?' "*

Imediatamente, ele desmoronou. Aquela pergunta tocou algo profundo nele. Sua vida estava repleta de tarefa, obrigação, devoção e trabalho, mas, não havia celebração, beleza e alegria.

Isso não é algo raro de se encontrar dentro ou fora dos círculos cristãos. O mundo está desesperado por Beleza. Estamos freqüentemente cercados pelo medíocre, superficial, caótico e feio. Umas das coisas que eu amo na Suíça é a celebração da Beleza na forma das caixinhas de flores expostas nas janelas das casas. Não importa o tamanho da casa, todas as cores da primavera explodem pelas caixinhas nas janelas. Esse costume não tem nenhuma finalidade prática. Essas plantas não podem ser comidas, são apenas lindas. Existe uma grande necessidade dessa compreensão quanto à Beleza em relação às nossas vidas e à nossa Sociedade. Onde está a Beleza em sua vida?

Meus pais eram pobres e se mudaram das casas de suas famílias durante o período da Grande Depressão, para procurar emprego no norte dos Estados Unidos. Eu fui a primeira de seus filhos a nascer numa casa com banheiro dentro e não fora da casa. Porém, desde que eu era pequena, na nossa casa sempre tinha música. Aos sábados, enquanto lavava nossos cabelos na pia da cozinha, minha mãe escutava ópera pelo radio. Nós nunca falávamos sobre isso, não haviam aulas sobre música. Mas, era importante para ela ter o belo em seu modesto lar. Esse foi um dos grandes tesouros deixados para mim, a celebração de Deus em música na minha vida. Precisamos do Belo.

NOTA AOS PROFISSIONAIS DAS ARTES E ENTRETENIMENTO

Quer você tenha talento usando seu corpo, ouvidos ou olhos, seu talento é uma celebração de Deus e uma parte do Seu chamado em sua vida. Fomos criados para celebrar Beleza e Alegria, como também, para precisar delas. Você é parte da resposta de Deus para essa necessidade.

Tudo que Ele criou, quer no micro ou no macrocosmos, é belo e foi criado com som. Então, esteja você celebrando através do trabalho da igreja ou ministrando para os não-crentes, você está servindo a Cristo. Você e testemunha Dele através de suas habilidades e de sua vida. Você não precisa justificar o seu talento, fazendo material religioso ou ajoelhando em oração quando se sair bem, apesar de poder fazer os dois. Seu talento é justificado por ser parte da natureza e do caráter de Deus em você. E parte de quem Ele é e de como Ele fez você. O talento que você tem revela Deus. *O* mundo precisa de seu talento e da celebração da Beleza e da Alegria que Ele traz. Não impeça o seu talento de fluir. Vamos começar a Nova Renascença.

PARTE III

Se nós vamos discipular todas as nações...

A restauração de nossa mentalidade cristã vai requerer tempo, esforço e convicção. Sem ela, não poderemos cumprir com os propósitos de Deus. Ao terminar de escrever este livro, irei estudar sobre Governo, de Gênesis a Apocalipse, e estou orando para que você também já esteja se preparando para escolher aquilo sobre o que você vai estudar.

Nesta terceira parte, gostaria de ir além dos setores da Sociedade e falar sobre outras áreas de pensamentos que também precisam ser transformadas. Não se trata de uma lista exaustiva, mas são áreas em que tenho visto uma necessidade de mudança. Se nós queremos "cumprir nossa tarefa" de

de Deus para ajustar nossos conceitos e definições aos Dele. Se não fizermos isso, nos iremos lutar

ide e discipular as nações, precisaremos de uma compreensão mais ampla sobre Jesus e precisamos

pelas "tradições dos homens" ao invés de fazermos a vontade de Deus. Precisamos estar conscientes dos perigos sempre presentes que acompanham qualquer forma de poder. A estratégia do Reino é sempre uma estratégia de servo. Teremos de abraçar e buscar mudanças radicais como sendo o nosso estilo de vida. Bem-vindos ao século XXI!

Capítulo 14

Precisamos de um Jesus Supremo!

Se os cristãos desejam reconquistar a influência que Deus planejou que tenhamos em todas as áreas da Sociedade, iremos precisar de uma revelação maior sobre Jesus Cristo. Uma das perguntas mais importantes no Novo Testamento, uma pergunta que Jesus continuamente levava as pessoas a se fazerem era: *"quem é você?"* A grandes verdades transformadoras do Evangelho estão todas contidas na resposta a essa pergunta: *"quem é Jesus Cristo?"* Assim como eu, você provavelmente deve achar que sabe a resposta para essa pergunta desde que foi salvo,

Você responde: *"Jesus é o Filho de Deus, nascido de uma virgem e por causa de Sua morte na cruz e do perdão de meus pecados, Cie é o Salvador da minha alma."* E você está correto. Com nossa cosmovisão dividida entre secular e sagrado, nós pensamos que o Evangelho está primeiramente preocupado com coisas de natureza espiritual, coisas eternas, coisas celestiais, com

o sagrado. Achamos que sabemos quem Jesus é. Porém, esse Jesus "sagrado" é muito "pequeno." Se queremos reconquistar uma influência maior, teremos de nos esforçar para compreendermos mais sobre Sua identidade, assim como Paulo ensinou aos Colossenses. Vamos ver o tamanho do Jesus de Paulo:

Cl. 1:15-20

"Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz".

Com quais questões os leitores estavam lidando e que Paulo está respondendo em sua carta? Nessa carta, ele deixa claro o seu desejo para os Colossenses:

Cl. 1:9-14

"Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria, dando graças ao Pai, que nos tomou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em. quem temos a redenção e, a saber, o perdão dos pecados ".

Os Colossenses eram convertidos. Eles amavam Jesus Cristo de uma maneira pessoal e amavam o Espírito Santo [1]. Tinham sido fielmente pastoreados nessas coisas pelo seu ministro Epafras. Mas, Paulo desejava profundamente que eles fossem além dos fundamentos básicos do Evangelho trazido até eles. Ele desejava que eles crescessem da salvação para o conhecimento da vontade de Deus, recebendo sabedoria e entendimento para suas vidas. Ele queria que aprendessem

o que os tornaria eficientes em fonte: íJs *boas obras,* gostaria que crescessem no conhecimento de Deus para que pudessem demonstrar por meio de suas vidas a diferença entre o "reino da luz" e o "domínio das trevas" do qual foram salvos, como também, desejava que a "salvação" deles amadurecesse e fosse evidente em tudo o que fizessem.

A primeira coisa na qual Paulo se concentra para ajudar os Colossenses a alcançar essa maturidade é a resposta para a pergunta *"quem é Jesus?"* Eles O conhecem como Salvador, como Aquele que envia o Consolador na pessoa do Espírito Santo. Mas, tudo isso, não é o suficiente! Ele é mais! Se eles querem viver *de maneira digna* Dele, vão precisar de uma revelação maior a respeito de Sua absoluta supremacia sobre todas as coisas! Ele tem de reinar sobre nossas almas? Sim. Sobre o nosso espírito? Sim. Sobre o Céu? Sim. Sobre o mundo invisível? Sim. E *mais*[1]. Veja como Paulo insiste com eles para que entendam.

Senhor sobre todas as ***coisas!***

Cristo criou *todas as coisas*[1]. Todas as coisas no céu e todas as coisas *na terra!* Ele criou *todas as coisas visíveis* e invisíveis! Todas as coisas foram criadas para Ele e Fie e comandante sobre *todas as coisas'.* Você está conseguindo entender o que isso significa? Ele é *supremo* em *tudo!* O que isso quer dizer? Quer dizer que essa história de mundo sagrado e mundo secular não existe! Todas as coisas pertencem a Cristo. Quer dizer ainda, que as coisas momentâneas da vida não são menos importantes que as eternas, porque, *todas* as coisas pertencem a Cristo. O Evangelho, não está somente relacionado à salvação e a como Cristo nos salva, ele é também, uma mensagem sobre o poder reconciliador de Deus sobre todas as áreas de nossas vidas, famílias, comunidades e nações. O que a cruz e o sangue de Jesus Cristo reconciliaram? Tudo! Tudo na terra e tudo no céu. Deus se reconciliou com todas as partes de Sua criação através de Jesus. Ele não está em guerra com nenhuma parte dela. Meu pequeno cérebro *mal sabe* como entender um Jesus como esse.

O que Paulo está nos dizendo em Colossenses é que Jesus é Senhor sobre todas as coisas. Ele é Senhor sobre o tão chamado mundo espiritual e sobre o mundo material. Ele é o Senhor da salvação e de todas as questões sociais. Ele é supremo sobre o eterno e o temporário. Ele é o Kei da terra e do céu. E porque Ele é o Senhor de todas as coisas, esse negócio de "secular" não existe. Todas as coisas foram criadas *através Dele e para* Ele. Ele é o herdeiro de tudo o que há e derramou o Seu sangue para ver tudo reconciliado com Ele.

A mensagem é o Reino

Isso quer dizer que, quando pregamos apenas a salvação, estamos perdendo a maior parte da mensagem do Reino de Deus.

Salvação é essencial. Não há outro caminho para se entrar no Reino. Mas, a salvação é a *entrada* para o Reino e não o objetivo final, ou o Reino por completo. Fazendo da salvação o nosso alvo, perdemos a maior parte da mensagem do Evangelho. Não conseguimos *dar fruto em toda boa obra,* porque, somente com a salvação, não podemos crescer no *conhecimento de Deus* sobre todas as outras áreas da vida. Não podemos *ser fortalecidos com todo poder,* pois, não temos o "pleno conhecimento da vontade de Deus com toda a sabedoria e entendimento espiritual." Somos a maior Igreja da História, mas a mais fraca quando se trata de realmente influenciar vidas, comunidades e nações que alcançamos.

Precisamos destruir esse pensamento dividido entre secular e sagrado e retomar o evangelho do Reino. Então, não somente nossas palavras, mas nossas ações e nossa influência, testemunharão a supremacia absoluta de Cristo e de Sua mensagem. Como poderemos restaurar nossa mentalidade cristã? Como retomaremos o evangelho do Reino?

Existem somente dois Reinos

Um cuidadoso estudo da Palavra de Deus revela dois Reinos. De acordo com um deles, Jesus é Senhor sobre todas as coisas e no outro não é. Na perspectiva de Deus, todas as coisas são integradas sob Sua suprema autoridade. A não ser a judaico-cristã, todas as outras cosmovisões pressupõem que uma parte da criação ê mais real que a outra. Esse debate inclui os dilemas dos

direitos do "indivíduo *versus* comunidade" e da "regra *versus* exceção". Os cientistas falam sobre o material *versus* o imaterial, o visível *versus* invisível. Na linguagem teológica, discutimos usando os termos temporário *versas* eterno, terreno *versus* celestial. O Existencialismo coloca ênfase na realidade não mensurável - experiências, emoções, etc... - e o Comunismo na matéria mensurável. O Hinduísmo, o Budismo e o Islamismo proclamam que o que é terreno é irreal - a realidade é o mundo invisível. O Racional ismo diz que se eu for capaz de dissecar com minha lógica, então é real. O Deus da Bíblia diz que não existe esses *"versus."* Tudo pertence a Ele. Tudo que foi criado veio Dele para Ele e é reconciliado com Ele através do sangue derramado de Jesus Cristo. Isso é o que Paulo está tentando comunicar em Cl.1, assim como todos os outros autores do Novo Testamento durante a explosão de crescimento das igrejas judaicas e gentias.

A única maneira pela qual conseguiremos viver no Reino da luz é através da integração de tudo o que existe sob o Senhorio de Jesus Cristo. Precisamos casar novamente todos os elementos do Reino de Deus que foram separados por causa de nossa mentalidade dividida. Precisamos acabar com a escuridão das nossas mentes, rejeitando o conceito de sagrado e secular, o dualismo de um mundo perdido. Deus não é justo *ou* misericordioso. Ele é justo *e* misericordioso. Ele não é o Deus da terra *ou* o Deus do Céu. Ele é o Deus da terra *e* do céu. Deus não se preocupa mais com o invisível que com o visível. Ele é o Senhor da oração *e* da Ciência. Deus não está somente redimindo Sua criação humana, Ele está redimindo Sua criação material também. Ele se preocupa com cada ave, espécie e planta que criou. Deus não está alienado quanto às questões ambientais. Ele é o Autor e o aperfeiçoador do meio ambiente. Esse Cristo, não está concentrado apenas na Justiça celestial e cego quanto à Justiça terrena. Ele sofre com os que sofrem e chama Seu povo para dar voz aos injustiçados.

As chaves para a grandeza no Reino

Em Mt. 5, Jesus revela as chaves da grandeza no Reino dos Céus. Ele diz que devemos integrar os ensinamentos da Lei e dos Profetas com os Seus ensinamentos sobre a graça, a cruz e o Espírito Santo, e que *todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus*[2].

Mt. 5:17-19
"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. lodo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda quedos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus".

Mt. 13:52
"Ele lhes disse: "Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas ".

Se não integrarmos o Antigo com o Novo Testamento, se não ensinarmos o antigo e o novo, se não integrarmos o espiritual e o material, o celestial e o terreno, o visível e o invisível, então, não estaremos vendo o verdadeiro Jesus.

Capítulo 15

Precisamos da perspectiva de Deus sobre as nações

"Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade", Sl. 2:8
"Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. E clamavam em alta voz: 'A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro'". Ap. 7:9-10.

Já vimos que precisamos da perspectiva de Deus sobre as nações. Devemos voltar às Escrituras para descobrir qual o destino da Igreja em relação a todos os propósitos e planos de Deus, Qual é o nosso destino aqui no planeta Terra? Com freqüência, oramos: *"seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu."* Qual seria a vontade do Pai na Terra? Vamos começar olhando o que não é.

Nosso destino não é a salvação

Deus morreu para nos salvar e deseja que todos sejam salvos. O único cam inho para o Reino de Deus é através de Jesus Cristo, mas a salvação não é o objetivo final de Deus. O novo nascimento é apenas um meio para se alcançar um fim. Quando não ensinamos a Palavra completa de Deus, geramos desesperança. Deixamos as pessoas com um sonho sobre o céu e sem uma compreensão de seus destinos aqui na Terra. Quando saímos pelo mundo ensinando apenas a salvação, estamos negligenciando o restante do plano de Deus.

Nosso destino em Deus não é sermos cheios do Espírito Santo

O poder de Deus através do Espírito Santo é algo essencial e maravilhoso - Deus, o Consolador, vivendo dentro de nós. Não podemos ser bem sucedidos sem Ele. Mas, apenas estarmos cheios do Espírito, não é nosso objetivo final. Novamente, as ferramentas do Espírito Santo são só o meio para se chegar a um fim, e não o fim. As pessoas que entram no Reino e ficam indo de encontro em encontro, para serem renovados e cheios do Espírito, estão enganando a si mesmas. Deus tem mais, muito mais! O Espírito Santo em nós é parte do grande rio de Deus que existe para nos mover. Ele é nossa capacitação para irmos... Mas, para onde?

Nosso destino não são os milagres

Deus criou o Cosmos. Deus dividiu o Mar Vermelho. Jesus alimentou 4 e depois 5 mil pessoas com alguns peixes e pães. Mas, cada um desses milagres nos ensinam algo específico. São meios de Deus para se chegar a um fim. Se não entendermos a lição que veio com um milagre, então somos como os discípulos no barco com Jesus[1]. Eles viram o menino, o peixe e o pão. Eles viram as 5 mil pessoas. Eles seguraram os pães. Eles partiram os pães e os distribuíram. Eles pegaram as sobras e as colocaram em 12 cestos grandes. Eles viram, experimentaram, tocaram e comeram o alimento milagroso. E então, algumas horas depois, quando estão no barco com Jesus, um deles se dá conta de que esqueceu o pão. Jesus os repreende dizendo *homens de pequena fé.* Eles viram e experimentaram o milagre, mas não compreenderam o que Deus estava ensinando através daquele milagre. O resultado foi que, ao entrarem no barco, não tinham nada - nem pão, nem entendimento.

Um milagre sempre aponta para algo da natureza e do caráter de Deus, e também, para como Ele quer que pensemos. São maneiras de Deus nos preparar. Mas, nos preparar para quê?

Nosso destino não são as igrejas

As igrejas são essenciais para o plano Deus, mas não são o Seu objetivo. A estratégia do Deus não é ter Seu povo na igreja vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Seu desejo é usar a igreja para preparar o Seu povo para cumprir o seu trabalho. Mas, qual é o trabalho?

O mandato de quatro mil anos

Por 4 mil anos, Deus tem tentado nos revelar o nosso destino. Antes da queda, depois da queda, até Jesus e o Apocalipse, Deus tem tentado explicar Sua "vontade na Terra". Que propósito Deus tem para nós? Como povo criado à Sua semelhança, qual o nosso destino para essa vida? Ao entrarmos no quinto milênio de Seu plano, estamos ainda sem compreender.

Adão - Abraão - Jesus

Para Adão, Deus falou:" — *Sejam ferieis e multipliquem-se; encham e subjuguem a terra"* [2]. Algumas traduções trazem: *"dominem" ou "cultivem a terra". A* raiz da palavra "cultivar" é "cultos," que é a mesma raiz para a palavra "cultura." Em essência, Deus está dizendo: "— *encham a terra e formem tribos, nações, povos... culturas".Vara Abraão, Ele disse:" — ...farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias..."* [3] *"e por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados..."* [4] Multipliquem! Cultivem! E, através de Seu Filho, Jesus, o Pai repete Seu mandato: "— *Preguem o evangelho a todas as pessoas* "Multipliquem! *"Ensinem todas as nações"*". Cultivem! Por 4 mil anos, Deus tem articulado repetidamente nosso destino. Cristo revelado às nações. Para entendermos isso, para recebermos a nossa herança na Terra devemos ver as nações através da perspectiva de Deus.

Já entendemos a necessidade de "alcançar" as nações, entendemos que existe uma enorme população na janela 10/40 na qual devemos nos concentrar. Sabemos que devemos enviar obreiros para as tribos e línguas que não possuem testemunho algum. Quando vemos 50% de uma população convertida e igrejas implantadas, temos a tendência de achar que o nosso trabalho está completo. Porém, isso é só o começo.

O que é uma "Nação"?

Qual a visão de Deus sobre nações? O que Ele está tentando nos comunicar através de Sua Palavra sobre Seu propósito para as tribos e os povos? Para compreendermos o coração de Deus quanto às nações, temos de começar pelo início... Gênesis. Se você marcar na sua Bíblia todas as vezes que a palavra *nação* é mencionada, você começará a pensar que está lendo um livro que só fala sobre nações. Deus fala sobre comunidade e nações mais que qualquer outro assunto. As nações são enfatizadas no início e no final, quando se juntam diante do trono de Deus. Antes da queda, Deus planejava que o homem enchesse cada canto da Terra e desenvolvesse culturas e nações. Depois da queda, o piano continuou. Em Gn. 10, começamos a ver a celebração das nações. Você pode quase sentir a alegria de Deus ao relatar a multiplicação das tribos, cada uma com suas próprias terras, língua e cultura. Deus ama a diversidade. Ele ama a multiplicação. Ele ama esse processo gigantesco de migração e restabelecimento de novos povos. Deus tem tanto prazer com o conceito do surgimento de novas nações, que a sua principal benção para alguém que está ferido ou está em sofrimento, é a promessa de que o transformará em um novo povo, tribo e nação.

Uma nova Nação é uma benção

Ao chamar Abraão de sua terra natal, Deus promete que irá fazer dele pai de uma grande "família de nações." Quando Ismael é expulso da tribo de seu pai, Deus disse: "— *não se preocupe Ismael, eu tenho uma benção para você também."* E qual foi a benção? " — *Ismael, Eu vou lhe transformarem uma família de nações." — Irei criar doze grandes tribos através de você."* Ló foi abusado em sua nova terra e, ao partir em derrota, Deus o encoraja: "Ló, farei de você duas nações."

Dá para sentir o coração de Deus? Ele estava feliz. Estava fazendo o que ama. Ele estava multiplicando as pessoas à Sua imagem e *criando novas nações.* Quando Rebeca estava grávida, Deus fala palavras de encorajamento a ela, dizendo: "*— você está carregando duas nações em seu útero, Rebeca."* Para Deus, ser escolhido para gerar uma nova nação era uma honra. Ele os estava usando para alcançar algo muito precioso para Ele. O que Ele ama? Ele ama pessoas e nações, muitas nações, cada uma com sua própria terra, língua e cultura.

Impérios não são uma benção

No capítulo 11 de Gênesis, encontramos a história da Torre de Babel. Já ouvi inúmeras mensagens sobre a Babel, mas nunca uma explicação sobre o que foi o verdadeiro pecado deles. Geralmente, nós nos focalizamos na torre que o povo quis construir para chegar aos céus e no orgulho daquela pretensão. Vemos isso como o uso da Ciência e da Tecnologia para exaltar a si mesmo acima de Deus. Mas, a Torre de Babel é somente o símbolo do pecado deles e não o pecado em si mesmo. O que, de acordo com essa história, leva Deus a agir de maneira tão drástica? No versículo quarto, os babilônicos dizem: *"vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim* nosso *nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra". A* Babilônia queria se tornar uma "mega nação." Eles queriam parar com as migrações de pessoas, e se juntar na planície de Sinear, construindo uma grande nação com uma só língua, uma só cultura e um só governo. Eles queriam se tornar a nação mais poderosa na face da Terra. O plano de Deus era a multiplicação e a diversidade, e os Babilônicos queriam um Império. Deus destruiu a ambição deles. O propósito deles foi destruído, assim como todos os sonhos de domínio foram derrotados na História. Deus está determinado a continuar multiplicando e criando nações.

Nações não são alvos

Para Deus, as nações não são alvos de evangelismo, elas são estratégias para Deus se revelar. As nações não são uma maneira conveniente de se dividir o trabalho evangélico, ou alvos comoventes para a tarefa de missões. As nações já estavam no coração de Deus, quando Ele criou o Universo e estão diante de Seu trono por toda a Eternidade. O plano de Deus é para a redenção dos indivíduos, mas também, é um plano de reconciliação para as nações.

Em Gênesis, desde a origem do cosmos, do homem, da família e das nações, Deus está nos revelando os detalhes do nascimento de uma nação. Usando Israel como modelo, Ele revela Seus planos para a cultura humana. Deus diz a Abraão: "*— eu vou ensinar você e você ensinará às nações"*[7]. Para Isaque, Ele repete: " *— eu vou abençoar você e você abençoará as nações"**. Para Moisés, no deserto, falou: " *— eu vou lhe dar esses ensinamen tos de como se tornar uma nação e através deles eu abençoarei todas as nações"*[9]. Deus fala que está escolhendo Israel pelo fato de ser um povo pequeno e subdesenvolvido. A aplicação desses Seus princípios, iria torná-los a maior nação da face da Terra. Ele iria usá-los para se revelar às outras nações, o modelo do que Ele deseja para todos os povos, em todas as nações, para sempre.

Todos os profetas profetizaram às nações

Se observarmos os profetas, todos os 17 profetizaram para as nações. Cada um deles tem uma palavra de Deus para, pelo menos, uma nação, e muitos deles para várias. Hoje, as profecias são, geralmente, dirigidas ao indivíduo ou à Igreja. Não está errado, mas, de acordo com as Escrituras, não era esse o foco dos profetas. Amós, um simples pastor de ovelhas de Israel, tinha um entendimento maior das estratégias de Deus nas nações que temos hoje em dia.

Quando lemos sobre os milagres de Deus, como a divisão do Mar Vermelho e *a* derrota do Exército egípcio, não estamos lendo apenas sobre o amor de Deus pela nação judaica, estamos lendo sobre o amor de Deus por todas as nações. Estamos vendo até onde Deus pode ir em prol de um povo. Estamos vendo Deus mover céus e terra para preservar a revelação de Si mesmo a um povo. Essa não é uma mensagem para *uma* nação só, pois, Ele está dizendo a *todas* as nações: *"Eu vou te abençoar, para que todas as nações do mundo sejam abençoadas"*. É a vontade de Deus que eles sejam libertos, que tenham terras, que tenham direito de receber as bênçãos de Deus e que se

tornem exemplos de Sua grandeza.

Nações são milagres

As nações são milagres. Elas nascem, por causa da vontade de Deus, elas têm sua origem no Criador, não podem existir, a não ser por Sua vontade. Deus fez uma aliança com todos os povos e, essa afiança, permanece para sempre, a não ser que o povo a quebre.

Ele disse a Israel: *"você pode destruir todas estas outras nações, mas você não pode destruir esta, porque eu tenho uma aliança com eles".* Vemos que Deus vai ao extremo de remover os direitos das nações que se tornam cancerosas. Mas, não é isso que Ele quer. O Seu desejo sempre é alcançar e discipular essas nações doentes.

Jesus retoma de onde os Profetas pararam

Ao continuarmos através do Novo Testamento, vemos que Jesus retoma o antigo tema de 2 mil anos e fala: *"multipliquem, discipulem todas as nações."* A visão que começou com Adão não muda. Os propósitos de Deus para todos os povos continua através das Boas Novas da retidão em Jesus Cristo. Em Mateus, Jesus diz: *"não pensem que vim abolira Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, será o menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus""*[0]. Jesus está dizendo que a chegada da salvação, não elimina a necessidade de se pregar e ensinar os princípios sobre como se viver em comunidade. Devemos pregar sobre a salvação e devemos ensinar sobre como se constrói uma nação. Quando pregamos somente o Novo Testamento, estamos ensinando às pessoas a serem as *menores no Reino dos céus.* É bom que estejam no Reino, mas Deus deseja mais. Ele deseja liberar influênc ia e grandeza no Reino. Para isso, devemos voltar a discipular usando a Bíblia inteira.

Recebi recentemente um e-mail da Argentina... Os líderes do avivamento de lá enviaram uma carta pedindo perdão ao corpo de Cristo no mundo todo, dizendo que em seu zelo por evangelismo e implantação de igrejas, ele falharam em lidar com as questões de Justiça e Economia. Eles se sentiam, em parte, responsáveis pela crise nacional que estava acontecendo nessas duas áreas. Essa é uma resposta humilde a um fato devastador: perdemos muito da mentalidade de Deus. Alcançamos as nações, mas as deixamos com as injustiças, enfermidades, analfabetismo e pobreza. Não temos mais as chaves da influência do Reino que traz bênçãos a uma Sociedade. Essa é a má notícia. A boa notícia é a de que Deus deseja que recebamos de volta essas chaves em nossa geração.

Paulo compreende o amor de Deus pelas Nações

Eu creio que Paulo é o principal arquiteto e autor do Novo Testamento, porque, ele entendeu as nações segundo a perspectiva de Deus. Alguns dos apóstolos queriam que o Cristianismo fosse uma ramificação da cultura judaica. Paulo contesta e diz que as Boas Novas de Cristo, não são para ser uma ramificação de cultura nenhuma. É a mensagem de Deus para todas as nações e deve ser expressa de maneira própria, através de suas várias línguas e culturas. Se Paulo não tivesse vencido com esse argumento, você e eu estaríamos cantando canções judaicas e dançando as danças judaicas. Mas, Paulo venceu e conquistou o direito da diversidade de Deus ser revelada eternamente através de todos os povos.

Nações, tribos e povos são eternos

Em Apocalipse, vemos uma descrição do trono de Deus e da multidão que está diante Dele. Como eles estão reunidos? Por denominações? Não. Por famílias? Não. Por Nações! A sua nacionalidade é eterna! É parte da Nova Jerusalém! O multiculturalismo é celebrado eternamente. As nações expressam a diversidade de Deus e de Sua natureza. No novo mundo, aparecemos com toda a nossa glória nacional, trazendo nossos tesouros de justiça, saúde, sabedoria, amor, beleza e riquezas diante de Seus pés, declarando que Ele é a fonte de tudo o que temos de bom. Os Reis apresentam *a* glória de suas nações diante do trono[11].

Ate os dias de hoje, os judeus não compreendem que sua benção e seu destino como nação se encontra na benção e no destino das outras nações. E parece que nós, os cristãos, também não compreendemos isso. Deus, não está apenas atrás de uma Igreja grande, Ele deseja uma Igreja diversificada e profunda. Ele deseja salvar indivíduos e alcançar as nações, mas também, ensiná-los e trazer uma demonstração da Glória da Sua verdade na Terra. Como fazemos isso? Está tudo no Livro. O trabalho de Moisés foi ensinar ao menor povo, ornais pobre e mais destituído na História sobre Deus e Ciência, sobre Deus e Justiça, Deus e Economia, Deus e Família, Deus e Adoração, Deus e Sabedoria, Deus e Beleza, Deus e Saúde, em outras palavras, Deus e todas as áreas da vida. Essa revelação é aprender a pensar como Deus pensa e viver como Deus viveria se estivesse em nosso lugar. Moisés escreveu tudo nos cinco livros da Lei para que o povo judeu, e todos os povos de todas as nações, tivessem as chaves para alcançar as bênçãos do Reino.

Como construímos grandes nações para o Reino de Deus? Damos a elas os ensinamentos de Deus por completo. Que mensagem! Que Deus! Um Deus para todas as nações!

Capítulo 16

Precisamos de uma perspectiva bíblica sobre as profissões

"Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos." Ef. 2:10. "Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra." Gn. 1:28.

Eu amo observar as crianças. Elas são um microcosmos das nossas próprias preocupações sociais e físicas e vivem a vida exteriormente, sem sutileza ou inibição. Ao observá-las, geralmente, eu consigo entender melhor, tanto as outras pessoas como a mim mesma. As crianças sabem o que amam e amam aquilo para o que foram criadas para fazer. Elas irão, em um ambiente livre para criatividade, usar seus dons e talentos.

Uma colega de trabalho me contou que, certa vez, sua filha de três anos o parou, quando ele saía para trabalhar. Ela achou que o que ele estava vestindo não estava combinando e insistiu em que ele trocasse de roupa antes de ir para o trabalho. Ela era boa nisso. Seu senso de cores, moda e charme já estavam ali com três anos de idade! Outra amiga minha, que hoje é a pessoa responsável pela agenda do gabinete do ministro de uma nação, quando criança, criava uma escrivaninha de secretária imaginária com telefone, agenda, e calculadora e brincava de fazer reservas de passagens aéreas. Eu costumava criar um pequeno palanque e reunir todos os meus amigos, discursando para eles. Desde cedo, estava evidente na minha vida que meu futuro iria envolver palestras! As crianças, criadas à imagem de Deus, sabem que possuem talentos e amam o que foram criadas para fazer.

Trabalho é adoração

Se quisermos revelar o Reino e toda a Sua glória, precisamos da perspectiva de Deus sobre profissões e trabalho. Uma grande parte de como *O conhecemos e O desfrutamos para sempre, é* cumprindo o trabalho que Ele nos designou para fazermos. Revelamos Deus através do trabalho das nossas mãos. Assim como Ele revelou a Si mesmo através da Sua criação, nosso trabalho revela quem somos, o que cremos e em quem cremos e a quem adoramos. Uma das experiências mais degradantes para os seres humanos é sentirem que não têm nada para contribuir ou terem a sua contribuição rejeitada ou desvalorizada. Deus nos deu seis dias para adorarmos através do trabalho e um para o descanso.

Com a nossa concentração nos ministérios tradicionais da igreja - evangelismo e missões - e nossa dicotomia secular-sagrado, nós perdemos a Teologia do *laicato,* ou seja, a perspectiva de Deus sobre o trabalho fora da instituição da Igreja. No início dos anos 70, quando eu começava em missões, lamentávamos os "cultos fúnebres" que as igrejas freqüentemente faziam para aqueles que estavam "dando suas vidas" para missões. Achávamos que o chamado missionário era o maior chamado que podia existir na Terra. Achávamos que Deus tinha nos liberado para sermos aquilo que Ele nos criara para ser. Hoje, nos círculos ministeriais, temos nossos próprios "cultos fúnebres" para aquelas pobres almas que estão indo arrumar um emprego para voltar ao trabalho "secular." Ao deixarmos a cegueira quanto ao chamado de Deus para missões, nós, em missões, desenvolvemos uma nova cegueira quanto ao chamado de Deus para o resto da Sociedade.

Tom Marshall estimou que talvez 20% do povo de Deus é chamado para o trabalho eclesiástico

da Igreja e 80% chamado para servir o Reino de Deus através de outras profissões. Durante o último século, temos desvalorizado tanto o trabalho fora da igreja, que muitos no Corpo de Cristo sentem que não possuem talentos legítimos porque não sabem pregar ou evangelizar. Eles estão sentados nos bancos das igrejas pelo mundo todo desejando que pudessem servir a Deus de verdade.

Nossa visão para um homem ou para uma mulher de negócios é que ganhem bastante dinheiro para ajudar em missões ou no programa de construção de igrejas. Líderes podem trabalhar como tesoureiros da igreja. Nosso alvo para os professores é a escola dominical. E para os comunicadores? Bem, temos os informativos da igreja e o quadro de avisos que precisam de atenção. Artistas, músicos e dançarinos são sempre bem-vindos nos programas de louvor e evangelismo. Eles podem ajudar criando *banners* para adoração também. E os Cientistas, os técnicos? Esse são difíceis de encaixar. Será que podem ajudar consertando o encanamento e os ônibus da igreja? Desenvolver a parte de Engenharia para o nosso programa de construção? Líderes políticos e advogados realmente demandam muita criatividade para encontrarmos um trabalho para eles dentro da igreja.

O resultado dessa mentalidade é que a maioria do povo de Deus vai ao trabalho 5 ou 6 dias por semana para ganhar dinheiro e esperam os domingos chegarem para poder realmente fazer algo para Deus. Que tragédia! Não á de se admirar que sejamos uma Igreja sem influência. Assim que passamos para o lado de fora do santuário, ficamos sem saber o que fazer pelo Reino de Deus. O que perdemos é uma Teologia de trabalho e os propósitos de Deus para todos os dons e talentos. Se queremos reconquistar a influência histórica dos cristãos em nossas sociedades, temos de recuperar a perspectiva de Deus sobre todas as profissões.

Quem secularizou o quê?

Gostaria de fazer uma proposta radical. Hoje em dia, falamos muito sobre a secularização da Sociedade, do Natal, da Igreja, do Domingo, etc. E é verdade, muito da nossa cultura, incluindo a cultura religiosa, tem se transformado em empreendimentos de negócios vazios em termos de verdadeiros significados. Quem é responsável por esse processo de secularização? Muitos cristãos acreditam que a culpa é dos perdidos. Mas, isso não faz sentido.

Eles são somente perdidos. Eles não conhecem a Deus e não têm a capacidade de mudar. Eles vivem, sim, num mundo secular, porque o Deus vivo não está presente no mundo deles. Os cristãos, por outro lado, têm escolha! Podemos rejeitar a secularização, porque Deus faz parte da nossa realidade. Mas, quando aqueles que conhecem a Deus e se chamam pelo Seu nome, deixam Deus de fora da maior parte das suas vidas e não conseguem ser luz fora do contexto religioso, a Sociedade se "seculariza" ou, mergulha profundamente em trevas. Quando nós, como cristãos, deixamos Deus fora dos nossos empregos e vamos ao trabalho só para ganhar dinheiro, então, o sal perdeu todo o seu sabor. Quando a "luz do mundo" é fraca, certamente a escuridão predomina. Nós, cristãos, somos o sal e a luz. Somos o problema e a solução.

A visão de Deus sobre as profissões

Quando Deus criou o Cosmos, deu à raça humana uma parte muito específica o maravilhosa de Seu plano: fomos criados por Ele para cuidar do Seu mundo material e para criar a cultura humana, que revelaria a Sua imagem completa. Seu mandato em Gn. 1:28, não é para que sejamos fazendeiros, é para que usemos os nossos dons e talentos para criarmos, conforme Sua imagem em cada um de nós. Alguns revelam Jeová Jirê - o Deus Provedor - através de seus talentos empresariais e em negócios. Alguns, com paixão por Justiça, lutam para construir a Sociedade através do sistema Judiciário. Alguns são literalmente compelidos por Deus para tornar a vida mais bonita através das artes. Sua paixão é a de revelar o Deus da Beleza. Outros, por amor à Verdade, tornam-se comunicadores e educadores. Pessoas ansiosas por descobertas, tornam-se cientistas e exploradores, indo até o fim para descrever nossa realidade, nosso mundo, e o cosmos, e aprender sobre a criação de Deus. Outros, ainda, possuem uma paixão por revelar Deus Pai, criando futuras gerações para conhecê-lo e desfrutá-lo para sempre. E outros desejam ajudar todos a conhecerem a

Deus mais profundamente e a compreenderem o que é uma vida dedicada a Ele por completo, através de todas as áreas, da família e do trabalho. No ministério, buscamos revelar o Grande Sumo Sacerdote a todo o Corpo de Cristo. Nossos dons e talentos são diferentes, mas todos são capazes de revelar Deus através de seus talentos e suas vidas.

Retratos reais

Tenho o grande privilégio de poder viajar pelo mundo de Deus e conhecer o Seu povo. Algumas vezes, a idéia de pegar mais um avião me parece insuportável. Porém, conhecer uma nova cultura e um novo grupo de cristãos, nunca é cansativo. A diversidade de Deus é divertida. Eu tenho lembranças do mundo todo, de pessoas de Deus afetadas pela nossa perda da revelação no âmbito mais amplo da Sociedade. Eu me lembro do bem sucedido homem de negócios sueco que chorou quando nos ouviu falar sobre o chamado de Deus para a sua área. Ele me disse que, por algum motivo, durante sua vida toda, ele sempre soube que essa visão de Deus sobre os negócios era verdadeira, porém, nunca tinha escutado a igreja confirmar isso. Eu me lembro também da estudante de medicina inglesa que leu este material no meu *website* e me escreveu para dizer que já havia pensado em abandonar a Escola de Medicina porque queria desesperadamente servir a Deus. E agora, tinha compreendido que, ser uma médica, era servir a Deus. O engenheiro de saneamento também se desfez em lágrimas quando ouviu o mandato de Deus para a área da Ciência e disse que ninguém da comunidade cristã, até então, tinha validado seu trabalho de ajudar a manter sua Sociedade saudável. Seu irmão missionário recebia honras todas as vezes que visitava sua igreja junto com ele. Essa era a primeira vez que ouvia que sua profissão tinha valor aos olhos de Deus. Um homem de negócios indiano quase começou a pular de alegria com a notícia de que o dom para os negócios era um dom dado por Deus. Alguns cristãos da Índia desenvolveram um sistema de castas para profissões e, negócios era considerada a casta mais baixa. Também, no caso do cristão sul-africano que descobriu que a sua profissão de transformar antigas minas (centros de mineração) em comunidades habitáveis era um chamado sagrado. Fie tinha recebido milhões em arrecadações de impostos, designando-os para transformar as minas, símbolos de injustiça e ganância, que eram culpados pela destruição da estrutura familiar nas comunidades negras, em algo que traria qualidade de vida. E ele ficou surpreso ao ver quanta instrução havia na Palavra de Deus sobre o seu trabalho. Em uma entrevista para uma revista cristã da Suíça me perguntaram: *" — o que você diria àqueles que estão convencidos de que. um cristão não deve se envolver com Política sem sujar suas mãos e comprometer seu testemunho ?"* Isso está longe de ser um conceito isolado.

Se queremos nos tornar uma Igreja de influência, devemos adotar a perspectiva de Deus sobre todas as profissões. Isso significa uma reforma em nossa mentalidade sobre o laicato ou sobre àqueles chamados para servir a Sociedade fora da estrutura da Igreja. Para conseguirmos restabelecer a visão de Deus sobre o trabalho, devemos reconhecer a importância da Sociedade e de nossa função como cristãos de servi-la. Jesus resumiu toda a Lei e os Profetas com dois mandamentos: *"ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo* "'. Ele está enfatizando radicalmente Deus ***e*** a Sociedade para serem o nosso foco. Precisamos de uma geração que irá se tornar tão saturada com a Palavra de Deus, eme conseguirão articular novamente os propósitos de Deus para todas as áreas da vida.

A missão de cada profissão

O juramento de Hipocrátes, apesar de não ter origem cristã, tem conduzido o pensamento e o compromisso dos médicos do mundo todo por mais de 2 mil anos. Qual seria o resultado se todos os cristãos do mundo conseguissem compreender a perspectiva de Deus quanto a toda sua criação? O que aconteceria se passassem a ver seu trabalho como um chamado de Deus e um serviço ao Seu Reino? O que aconteceria se, inspirados pelo Espírito Santo, começássemos a fazer um compromisso com a Justiça, Educação, Mídia e com a Ciência? Será que é possível que a única coisa de que nossas sociedades precisam é que os cristãos parem de ser "seculares?" Será que é possível que as trevas do mundo sejam, na verdade, quase nada e que tudo que é preciso é que a luz

dos cristãos começasse a brilhar?

Eu tenho um sonho. Nessa visão de futuro eu vejo uma geração que consegue comunicar e aplicar a visão de Deus sobre Justiça Civil, Economia, Ciência, Educação, Família, Artes, Comunicação e sobre os ministérios da Igreja. Fu vejo uma geração de cristãos que cresceu acreditando que o que amam fazer é um dom de Deus. Eu sonho com esses jovens cristãos no mundo todo fazendo compromissos de dedicação aos seus chamados específicos. Sonho com uma geração que está disposta a morrer pela Justiça, Provisão e Liberdade.

Uma Teologia prática para cada Área da Sociedade

Depois de dez anos estudando as Escrituras, tendo a Sociedade e as profissões em mente, este livro é a minha primeira tentativa de articular um mandato vocacional para cada Área.

Governo: Justiça - Rei cios Reis

Prover uma fonte independente e objetiva de julgamento e resolução de conflitos para toda a Sociedade e entre as nações, promovendo e garantindo Justiça e Igualdade para todos os cidadãos.

Família: Criação e Amor - o Pai Celestial

Prover um ambiente amoroso e seguro para o crescimento e educação da próxima geração.

Igreja: Misericórdia e Santidade - o Sumo Sacerdote

Prover a propagação da fé e discipulado de todos os cristãos quanto à natureza e o caráter de Deus e de Sua Palavra aplicada à caminhada de fé e ao trabalho, e facilitar a expressão dessa fé através da adoração, da comunhão dos santos e dos sacramentos da Igreja.

Ciência e Tecnologia: Ordem e Poder - o Criador

Descobrir e utilizar as Leis Naturais de Deus para abençoar toda a criação, buscando uma melhoria na qualidade de vida, na Saúde e uma melhor administração dos recursos naturais do Universo criado por Deus.

Economia e Negócios: Provisão - Deus, nosso Provedor (Jeová Jirê).

Prover bens e serviços necessários e oportunidades de empregos para toda a Sociedade a preços e salários justos.

Educação: Conhecimento - o Grande Professor (Mestre)

Desenvolver todo o potencial dos dons e talentos dados por Deus para cada pessoa, a serviço da Sociedade, acreditando que Deus dá dons para todas as crianças.

Comunicação e Mídia: Verdade - a Palavra Viva

Prover informações verdadeiras e relevantes á Sociedade como um todo para que os cidadãos possam, informados, tomar suas decisões.

Artes e Entretenimento: Beleza - o Oleiro, o Cântico dos Cânticos

Prover descanso e renovação da alma através de beleza e alegria.

Isso é apenas um começo. Devemos trabalhar juntos para que Deus possa reformar essa geração.

Que venha o Seu Reino, assim na Terra como nos Céus.

Capítulo 17

Precisamos de estratégias bíblicas: as tentações no Deserto

"Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens." 1Co. 10:13.
"Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado." Hb. 4:15.

Quando estava no deserto, Jesus enfrentou três tentações. Esse incidente de Sua vida é tão importante, que três dos apóstolos o incluíram em seus relatos. [1] Por muitos anos, tenho analisado essas três tentações, pedindo a Deus por uma revelação pessoal de como elas se relacionam com a minha vida. Jesus falou que todas as tentações são comuns a todos os homens e que Ele sofreu todas elas, assim como eu e você. A mim me parece que, a ênfase bíblica sobre essas três tentações em Sua vida deve significar que elas também são importantes para nós. Se queremos reconquistar a nossa influência na Sociedade, é essencial que entendamos as tentações que enfrentamos.

Mt. 4:1-10

"Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. O tentador aproximou-se dele e disse: "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'. Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: "Se és o *Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois, está escrito:" 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão,para que você não tropece em alguma pedra'". Jesus lhe respondeu: "Também esta escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'". Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. E lhe disse: "Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares". Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'".*

Três Tentações - Três Estratégias

No relato em Mt. 4, encontramos as palavras de tentação vindas do diabo, e as palavras de Deus que Jesus usa para combatê-las. Cada um dos três elementos são vitais para a compreensão. Começamos com, *"Jesus foi levado pelo Espírito..."* Essa abertura me deixa chocada. Mexe com minhas idéias preconcebidas do que significa quando o Espírito de Deus está agindo na minha vida. Não importa o quanto eu leio o contrário nas escrituras, eu continuo achando que ser guiado pelo Espírito é muito bom! Irá me levar a lugares maravilhosos!

Mateus diz que Ele foi levado *ao deserto.* Ao deserto? Eu pensava que o Espírito de Deus tinha de nos levar para a Terra Prometida, para a paz, amor, alegria e para a vida abundante. Bem, o Espírito também levou Jesus ao deserto.

O propósito do Espírito Santo ao levar Jesus até lá foi ... *para ser tentando pelo diabo.* Ele não

foi tentado porque Satanás armou para Ele. Ele não foi tentado porque Ele tinha algum pecado em Sua vida. Deus o levou a essa tentação, estrategicamente planejada, para prepará-lo para o chamado de Sua vida. O diabo estava envolvido, mas era Deus que era o agente ativo da situação.

Depois de jejuar por quarenta dias e quarenta noites... Depois! Quando Ele estava com fome, fraco, isolado e vulnerável de todas as formas, veio o ataque. O Espírito de Deus o levou a jejuar, o levou ao deserto, o levou a um estado vulnerável e então permite e até incita, o acusador de Sua alma a vir naquele momento. Isso testa a nossa compreensão quanto aos métodos e ao caráter de Deus. Mesmo sabendo que a Sua força é provada em nossa fraqueza, ainda acreditamos que os ataques virão quando estamos fortes, mesmo sabendo que devemos diminuir, para que Ele cresça. Acreditamos que a maturidade espiritual significa que somos mais fortes.

Jesus *estava com fome.* A simples e enfurecida humanidade de Jesus. Esse entendimento nos confronta quando queremos ser mais que humanos e quando desejamos que o mundo nos veja como fortes e invencíveis. A profunda necessidade humana que Ele sofreu expõe o nosso desejo orgulhoso de não ter necessidade alguma.

Sua identidade diante de uma necessidade física

É no deserto, nessa situação miserável de profunda necessidade física, que "o tentador aproximou-se Dele e diz: — *Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães".* Atenção aqui! Qual é a tentação? Deus pode transformar pedras em pães? Claro que sim. Isso não tenta o poder de Deus. Deus quer prover para Seus filhos? Sim! Ele se preocupa com suas necessidades físicas? Claro que se preocupa. Uma criança jamais pedirá pão e receberá uma pedra de seu pai. Não é o poder e o amor de Deus pelos seus filhos que está sendo testado aqui. Mas, é algo muito mais sutil e muito mais humano.

A palavra-chave aqui é "se, *Se és o Filho de Deus....* Jesus está sendo tentado a duvidar de Sua *identidade.* Em face de uma necessidade legítima de Jesus, o diabo diz, " — *Você é mesmo o Filho de Deus? Você está com fome, com sede, fome e sujo. Será que Você é o amado e poderoso Messias? Então prove! Faça um milagre para que eu veja! Dê uma pequena demonstração de seu poder galáctico. Dê de comer a você mesmo. Produza um pouco de pão milagroso se é que você consegue!"*

Mais tarde, em Sua vida ministerial, pelo menos dois de seus milagres públicos foram a produção de uma quantidade milagrosa de pães. Forem, Sua capacidade de produzi-los não era o teste daquele momento, nem se conseguiria persistir em face de uma necessidade física. O teste aqui *é* duvidar quem Ele era em Deus, duvidar de Sua condição de Filho. Essa é a primeira tentação.

Jesus não cai nessa tentação quanto à Sua identidade. Ele responde:

Está escrito: "'Nem só de pão viverá o homem...".

Ele não nega que está com fome. Ele não nega que, assim como todos os homens, ele precisa de pão. Ele não começa uma discussão sobre a capacidade de Deus de prover quando há necessidade. Ele, simplesmente, reconhece que pão não é a nossa única necessidade. E continua a citar mais passagens das Escrituras:

"... mas de toda palavra que procede da boca de Deus".

Toda Palavra! Não somente *algumas* das palavras de Deus, mas todas elas, incluindo as palavras faladas por Deus em cinco versículos anteriores:

"— *Este é meu Filho amado, em quem me agrado"*

A palavra tinha sido dita através dos profetas, dos anjos, dos reis magos, de Isabel, de Maria, de José e de uma voz vinda do céu. Jesus não iria duvidar dessas palavras apenas porque estava enfrentando necessidades. O inimigo acaba derrotado por Jesus, que se firma nas palavras de Seu Pai sobre quem Ele é.

Fim do primeiro round

Necessidade de Demonstrar Autoridade Espiritual

Segundo *round* - Novo cenário. O diabo leva Jesus até a Cidade Santa e o posiciona no ponto mais alto do templo. Como ele fe7 isso? Foi através de uma visão? Ou Jesus foi transportado da mesma maneira que Filipe experimentou em At. 8:39-40? Não sabemos. Mas, Ele está experimentando algum tipo de manifestação. Ele estava em um lugar, o deserto e, agora, encontrava-se no pináculo do templo. Que sensação violenta ele deve ter sentido! Que adrenalina! O contexto havia mudado de uma necessidade física para a exaltação espiritual. Satanás havia levado Jesus para a cidade santa, o templo sagrado, o centro da religião, e o mais alto dos símbolos "espirituais" da Terra.

— *Se és o Filho de. Deus....* Satanás fala as mesmas palavras que antes. A tentação é a mesma então? Sim. Mas, esse cenário não é mais em um contexto de fraqueza e necessidades físicas. Agora, Jesus se encontra diante da exaltação espiritual. Ele está no alto e olhando para a Sua Cidade Santa do topo do templo, tentado a duvidar de Sua identidade, a duvidar de que Ele é o Filho e a ter de provar isso! Seria Sua oportunidade de provar para todos quem Ele era.

Essa é uma tentação poderosa! Se você já serviu a Deus, você já experimentou essa tentação. Hm algum momento, as mãos de Deus ou as mãos de Satanás levaram você a uma posição proeminente, a um lugar de destaque em que se é "visto" pelos outros no ministério. De um lado, você sente alegria de poder servir a Deus de uma maneira especial. Você tem um desejo genuíno de usar essa exposição para ajudar mais efetivamente as pessoas. Porém, sempre há algo mais se agitando internamente, como uma luta interior: *"você realmente acredita que Deus pode te usar?" "Você é bom mesmo? Então prove! Faça algo espetacular..."* A tentação á provar que você é poderoso no ministério.

A tentação nos leva a querer provar nossa autoridade espiritual ao invés de mantermos o nosso foco no Pai. Começamos a precisar orar "orações maiores," a pregar sermões melhores e a ver mais milagres. Em breve, a necessidade de ver o "espetacular" se torna o nosso alvo. A ênfase muda para longe do Pai, para longe da simples e segura obediência à Sua vontade e passa para o nosso próprio desempenho e necessidade de provarmos que somos Seus herdeiros.

A essa altura, Satanás desafia Jesus a se jogar para baixo do templo e ainda lhe dá uma razão "bíblica" para fazê-lo: *Está escrito, 'Ele dará ordens a seus anjo a seu respeito...'.* Sempre que somos tentados na área religiosa ou espiritual, Satanás irá colaborar com um versículo da escolha dele, auxiliando-nos a justificarmos as nossas inseguranças e nos levando a acreditarmos que estamos mesmo fazendo a vontade de Deus. Pensamos: "isso não tem nada haver com provar minha espiritualidade, estou e dando uma oportunidade para Deus provar quem Ele é." Mas, Deus não precisa provar quem Ele é!

Agora Jesus responde:" — *Está escrito: Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus...".*

Jesus sabia que não estava na Terra para defender Seu Pai, mas para obedecê-Lo, cumprir Sua vontade e demonstrar quem é o Pai. Sua função não era criar circunstâncias difíceis para que Deus pudesse provar Seu poder ou fidelidade. Jesus não estava aqui para provar e testar a Deus, mas para servi-lo.

Comum a todos: Identidade

Existem tentações básicas e comuns a todos àqueles chamados para seguir a Jesus. Na insegurança, começamos a duvidar do que o Pai já falou ser verdadeiro - que somos aceitos como herdeiros de Seu Reino. Quando duvidamos dessa posição, o inimigo nos leva a nos esforçarmos para demonstrar a prova disso: "— Se você é um filho de Deus, cure aquele bebê, cure o seu corpo, veja o dinheiro entrar, etc... Se você é um herdeiro do Reino de Deus, corra o risco, prove essa palavra," Você sabe quem você é? A tentação ó não reconhecer nossa identidade em Deus.

Jesus *sabia* quem Ele era. No Seu batismo, o Pai falou: "— Esse *é o meu Filho amado, em quem me agrado"* (Mt. 3:17). Jesus acreditou no Pai. Para o Filho de Deus, a questão da sua identidade já estava resolvida. Ao ver isso, Satanás segue então para a próxima tentação.

Terceira tentação: identidade certa, visão certa, estratégia errada!

O terceiro *round é* uma mudança na estratégia do inimigo. Quando Satanás descobre que uma

tentação não está funcionando na nossa vida, ele vai tentar outra. *Depois, o Diabo o levou a uni monte muito alto e mostrou-lhe todos os remos do mundo e o seu esplendor.* Esse é um cenário bem diferente. Primeiro, Satanás tentou Jesus através de fome e necessidades físicas. Depois o tentou com desejo de poder religioso, e agora, com as nações. Isso me faz recordar da imagem que João descreve em Apocalipse, onde Jesus, de volta em Seu trono, tem a glória de todas as nações desfilando diante Dele[4].

Satanás mostra uma visão a Jesus: todas as nações em todo o seu esplendor. Que visão deve ter sido. O inimigo deve ter pensado que isso iria, com certeza, atrair o Filho de Deus. Mas, desejar as riquezas das nações e o poder que elas representavam não foi a tentação de Jesus. A essência dessa tentação está nestas palavras: "*— tudo isto lhe darei, se te prostrares e me adorares".*

Àqui, vemos algo estranho: as nações e todo o seu esplendor já pertencem a Jesus. São Dele por herança e o Pai já tinha assegurado que pertenciam a Ele. Então, qual é a tentação que Satanás está oferecendo? Não é uma questão de identidade.

Também não é uma questão de falta de direção. As nações e todo o seu esplendor pertencem a Ele. Então qual é a tentação?

Método errado! O inimigo diz:

"*— Tudo bem! Você sabe quem você é. Você sabe que não tem de provar nada e você sabe que tudo te pertence. Vou então te fazer uma oferta melhor que a do Pai, e te dar as nações agora".*

Sem espera, sem ridicularização, sem oposição, sem julgamento, sem prisão, sem açoitamento, sem cruz, sem morte. Jesus pode ir direto da vida simples de um carpinteiro para a vida do soberano do Universo. Tudo o que Ele precisava fazer para alcançar mais rápido a Sua visão, era mudar sua sujeição ao método do Pai para uma sujeição ao método de Satanás. A quem Ele iria obedecer?

" *— Se te prostrares e me adorares..."* - diz Satanás.

Somos a maior Igreja da História

Será que em momentos estratégicos na História da Igreja, essa terceira tentação pode ter atrasado os propósitos de Deus nas nações? Será que nas Cruzadas, seus expedicionários compreenderam sua identidade em Cristo e a visão para as nações, mas corromperam os propósitos Dele, prostrando-se a uma metodologia de "poder"? Abraçaram a visão de Deus, mas, a estratégia, do inimigo? A espada, ao invés do coração de servo de Jesus? Ao analisarmos o panorama histórico da Igreja na tentativa de discipular as nações, será que essa última tentação não tem sido o nosso maior obstáculo?

Jesus se recusa a ser dominado e repreende Seu inimigo, pela primeira vez, chamando-o pelo nome, dizendo:

"*— Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a Ele preste culto".*

Às vezes, fico curiosa em saber se Jesus sabia que estava dialogando diretamente com Satanás antes dessa última tentação. Geralmente, interpretamos a vida de Jesus como se Ele tivesse tido o benefício de ter lido a sua própria história. Foi o Espírito que o levou ao deserto. Será que ele pensou que as duas primeiras tentações vieram do Espírito? Não sabemos. Jesus não reage pelo nome nas duas primeiras tentações. Mas, sabemos que Jesus claramente identifica com quem Ele está falando quando o caminho fácil, rápido e sem sacrifício para a visão das nações, baseado numa simples mudança de aliança de poder, é proposta a Ele: Jesus está tratando com o próprio Lúcifer.

O que podemos aprender com essa importante etapa na vida de Jesus ao contemplarmos o nosso próprio desejo de discipular as nações? Primeiro, que *identidade* será um conflito para o Corpo de Cristo. Quem somos nós para falarmos de construir nações em face de tanta necessidade, fome, pobreza e enfermidades? Quem somos nós, e o que esperamos alcançar nas nações, se não podemos realizar os feitos milagrosos mais simples? E, finalmente, a mais sutil de todas as tentações, a estratégia mais fácil e rápida para alcançar o nosso objetivo.

Por muitos anos, trabalhei em Washington, D.C. Grupos de cristãos estavam vindo em massa, como uma nova visão para discipular a América do Norte. O "poder" da capital era, ainda, tangível. Conforme as novas pessoas chegavam à Cidade, era possível ver a atmosfera do lugar começando a influenciá-las. Fossem eles políticos, ativistas, lobistas, cristãos ou não, a mudança de "serviço

nacional" para "poder nacional" como objetivo era dramática. Vi poucos que conseguiram resistir a essa tentação.

Ao estudarmos as vidas de Daniel, Ester, José, homens e mulheres que influenciaram profundamente suas nações, nós estamos estudando a vida de servos e escravos. Deus os usou em suas fraquezas. De sua posição de servos, eles ganharam grandeza para o Reino de Deus.

A estratégia de Jesus é sempre uma estratégia de servo!

Capítulo 18

Precisamos de estratégias bíblicas: o modelo de servo

"... quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". Mt. 20:26-28.

A palavra *servo* e suas derivadas ocupam quase cinco páginas na concordância da Bíblia NVI. Os homens e mulheres que Deus usou para terem grande influência no Reino, raramente eram pessoas de status e poder. Noé, um fazendeiro. Abraão, um velho com uma esposa estéril. José, o mais novo e desprezado filho de um pastor de ovelhas. Moisés, criado e cercado por poder e esplendor e sem ser de muito uso para Deus até viver 40 anos como um fugitivo no deserto. Davi, o filho do qual ninguém se lembrava, um rejeitado na família. Ester, a órfã refugiada e destituída, sem recursos ou posição social. Rute, a viúva refugiada com uma sogra que não tinha um centavo. Neemias, um servo-escravo de um rei pagão. Daniel, o jovem exilado sem recursos ou liberdade. Se queremos discipular nossa Sociedade, nós precisamos de uma nova revelação de Deus quanto à força do caráter de servo. No Novo Testamento, o padrão continua quando o Filho de Deus vem a nós, não como o Rei do Universo em todo o seu esplendor e glória, mas como um humilde carpinteiro em uma modesta família de um. insignificante vilarejo. Jesus escolheu homens comuns, da classe trabalhadora, para serem o alicerce da Igreja. E Paulo, o arquiteto da evangelização mundial, que era um homem de muitos recursos, posição e educação, é rebaixado à posição de servo de todos, antes que pudesse ser usado na construção do Reino.

O que será que temos a aprender com esse tema que aparece tão consistentemente nas Escrituras? Qual é a perspectiva de Deus sobre o poder que torna os fracos mais influentes que aqueles que possuem status aos olhos do mundo? O que quer dizer essa insistência de Deus em usar somente os menores, mais jovens, mais pobres e mais destituídos? O que Ele sabe sobre poder que ainda não compreendemos?

Uma estratégia de saturação

O pastor de um presidente na África Ocidental, que desejava ver sua miserável nação ser discipulada pela Palavra de Deus, fez-me uma incrível pergunta. Ao discutirmos uma estratégia nacional para seu país, ele perguntou:

" — Se você tivesse de escolher, qual seria sua prioridade como estratégia para uma reforma nacional: se concentrar nos líderes dos segmentos profissionais de seu país ou se concentrar nas igrejas e nos pastores?"

Olhei para ele com grande respeito, porque poucos conhecem o suficiente do Reino para compreender como essa questão é importante. Esse homem havia feito seu dever de casa com Deus. O Espírito Santo o havia ajudado a entender a importância daquela questão.

Respondi que eu preferia não escolher, que eu acreditava que Deus iria construir Seu Reino em todas as direções. Mas, o pastor insistiu e, para pode continuar a discussão eu tive de escolher. Minha resposta era evidente. Eu iria escolher as igrejas locais comuns como cenário para uma estratégia de reforma nacional.

Gandhi dizia que os ingleses iriam dominar a índia durante o tempo em que o povo permitisse.

Por uma simples força numérica, um povo unido por uma mesma causa, pode prevaSeccr sobre o controle da minoria que está no topo. A minoria apenas tem influência sobre a maioria se a maioria permanecer em silêncio e não se importar.

No capítulo primeiro de Gênesis, Deus dá à raça humana o Seu mandato "pré-queda" para que *"sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra".* Esse mandato não foi para um homem somente, Adão, para que ele tivesse autoridade sobre tudo, mas para toda a Humanidade saturar a terra com o conhecimento de Deus revelado através de todas as dimensões da vida cotidiana. O Reino de Deus tem uma estratégia de saturação.

Isso está dramaticamente demonstrado através das exortações de Deus para Israel sobre não escolher um rei, mas sim, um sistema mais popular de líderes tribais e representação. Conforme Israel começa a se fortalecer tanto política como economicamente, podemos ter a impressão de que Deus tinha se enganado ou acabou mudando Sua opinião quanto ao poder. Sob o reinado de Salomão, Israel alcança o auge do desenvolvimento nacional. Com certeza, a Monarquia como forma de Governo foi abençoada. A Arca retorna a Israel. O Templo é construído. Eles têm paz nas suas fronteiras, a Economia se expande, a Lei é respeitada no palácio.

Será que Deus tinha se enganado? O que poderia ser melhor que ter um rei? A resposta a essa pergunta se encontra há apenas um rei adiante: Roboão. Em apenas uma geração, um ovo estragado arruína toda a receita. Roboão se vira contra Deus e destrói 300 anos de desenvolvimento que eles jamais alcançariam novamente. Quando somente os reis conhecem a Lei, o povo pode ser levado para qualquer lado. A única proteção de uma nação é um povo saturado com o conhecimento de Deus e comprometido com a responsabilidade.

Gandhi entendia o princípio bíblico sobre poder: ele pertence ao povo. No final, a qualidade do povo determina a qualidade da nação. Os líderes e as pessoas proeminentes da Sociedade podem ser de Deus ou podem ser pagas, mas o povo determinará a duração e a profundidade de sua influência. Os altos escalões da sociedade podem abrir e fechar portas. Podem institucionalizar valores e princípios fazendo-os permanecer, mas, no final das contas, é a saturação desses valores no dia a dia que irá determinar a qualidade da cultura.

O Reino está em você

Tanto o Antigo como o Novo Testamento enfatizam essa internalizarão do Reino. É *sendo o* Reino e *vivendo* o Reino que cumpriremos o mandato de Deus. Em Deuteronômio, Moisés exorta o povo dizendo que a Lei de Deus não está longe deles, que eles não precisariam enviar mensageiros para resgatá-la dos céus e mares[2]. A Lei estava com eles. Era o conhecimento e a prática da Lei que importava. Os Reis devem, sim, ler e conhecer a Lei, mas, mais uma vez, vemos reforçado que são os pais que conhecem a Lei e constantemente a ensinam a seus filhos, os quais, vão integrá-la na vida cotidiana.

Jesus resumiu a Lei em duas sentenças que capturam toda sua essência: *Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo**. Esse resumo profundamente pessoal incorpora a estratégia de Deus. Nós devemos ser o Reino. Nós devemos viver o Reino. O sal e a luz das nossas vidas, quer sejamos servos ou líderes, irão "temperar e iluminar" a Terra com o conhecimento de Deus. Você e eu somos estratégias de Deus. Aplicar o conhecimento de Deus no nosso cotidiano, é o Seu objetivo.

Pessoalmente, quando comecei a compreender tudo isso, quis ir viver em um bairro pequeno para entender como tudo iria funcionar na prática. Por anos eu tinha discipulado estudantes e líderes em suas carreiras, e morava em uma comunidade missionária cristã, mas queria experimentar o mandato de "amar o seu vizinho" em outro contexto.

Comprei uma casa no sul dos Estados Unidos, em uma rua com 14 residências. Escolhi uma rua multicultural, porque Deus ama as nações. Minha casa era pequena pois, sou solteira e viajo incessantemente. Deus é um bom administrador de recursos. Comecei a cuidar do meu jardim, que, anteriormente, tinha sido negligenciado. Fiz isso, porque Deus ama beleza e temos de valorizar as

coisas materiais que Ele nos dá. Nas primeiras semanas, enquanto trabalhavam em seus jardins, os vizinhos me observavam. Eu acenava para eles e continuava podando, rastelando e arrastando. Depois de um tempo, alguns começaram a se aproximar quando me viam trabalhando do lado de fora da minha casa. Eles perguntavam meu nome e diziam como a casa estava ficando bonita. Conversávamos alguns minutos sobre jardinagem e depois eles iam embora. Eu entrava em casa e anotava os nomes dos meus vizinhos para não esquecer, porque Deus sabe nossos nomes. Depois de um tempo, nossos bate-papos sobre jardinagem e tempo passaram para papos sobre qual era minha profissão. Descobrir que eu era uma missionária não trazia muito assunto para conversa, pois, era uma coisa totalmente distante para eles, mas continuávamos a nos conhecer através das coisas que tínhamos em comum: casas, jardins, plantas, uma vizinhança segura, etc...

Enquanto trabalhava na minha casa, eu orava pelos meus vizinhos, suas famílias e nosso bairro. Depois de uns seis meses morando ali, numa certa manhã um dos vizinhos encurtou a conversa e foi direto ao assunto comigo, dizendo:

"—A irmã de minha esposa acabou de falecer, por favor, ore por ela".

Uma semana depois, o homem da casa ao lado, ao me ver no jardim, veio direto em minha direção e disse:

"— Minha esposa diz que o emprego dela é mais importante que eu e estou com medo de perdê-la. Por favor, ore por nós".

Eu estava totalmente surpresa. Nunca tínhamos conversado sobre oração e praticamente quase nada sobre Deus. Eles sabiam que eu trabalhava em missões internacionalmente, mas nunca falamos sobre isso em detalhes. De onde vinha essa busca por Deus através de mim? Essa confiança quanto a problemas íntimos de suas vidas? Eu só posso crer que veio do testemunho do meu trabalho no jardim e da atenção que eu dava à minha vizinhança. Eles viram Jesus no cuidado com o jardim, com a casa, no desejo de conhecê-los e de saber seus nomes, no desejo de ser "um deles," na preocupação em conjunto com nossas casas, famílias e com nossa segurança. Eles viram Jesus na minha *vida* e queriam mais Dele em seus momentos de crise.

Nossa mensagem nunca terá mais autoridade que nossa vida

Uma das pessoas de grande influencia na minha vida costumava enfatizar que, no Cristianismo, você é a mensagem. Isso quer dizer que a fé bíblica, não é uma religião ou um conjunto de idéias para discutirmos sem aplicarmos em nossas vidas. Seguir a Jesus, é uma forma de vida, um relacionamento com Deus que se torna Reino. Eu temo que, para muitos, seguir a Jesus tenha se tornado uma religião, um ideal no qual podemos crer sem que necessariamente influencie nosso estilo de vida. Nossa fé se resume à salvação e, então, à vida após a morte. O restante da nossa existência fica como se Deus não tivesse nada a ver com isso.

E interessante observar que os cristãos não têm nenhuma dificuldade de falar sobre *como* Jesus deve ter vivido como um carpinteiro durante seus primeiros trinta anos. Eles sabem que ele nunca chegaria atrasado ao trabalho, Ele certamente tratava muito respeitosamente, tanto seus colegas de trabalho como seus clientes e se preocupava com eles como seres humanos. Ele com certeza pagava suas contas em dia. Sabemos que, se Jesus tivesse feito uma prateleira, ela seria impecável, todas as suas partes estariam na medida certa e firmes, e seria bonita, mesmo se fosse simples. Ele se importava com a qualidade. Jesus devia cuidar bem de suas ferramentas e não desperdiçava madeira ou outros materiais. Temos uma compreensão inata de que Ele devia ser generoso com Sua renda, que Ele cortaria a grama de seu jardim se tivesse um e que Sua casa deveria estar sempre limpa. A higiene pessoal de Jesus seria exemplar. E, se pensarmos mais a fundo, saberemos que Ele vivia assim por causa de quem era Seu Pai.

O testemunho da vida pessoal de Jesus, em Nazaré, por trinta anos, foi a base da autoridade dos Seus três anos de ministério. Se não conseguimos servir nossa família com os princípios do Reino, se não conseguimos servir nossos vizinhos, como podemos servir às nações? Eu tenho de ir um passo além e perguntar - se todos os cristãos no mundo estivessem vivendo sua vida pessoal pelos princípios do Reino, será que as nações já estariam discipuladas?

O Reino da Luz: servir e não controlar

O Reino da Luz é servidão. O Reino das Trevas é controle. E simples assim! Se nossas estratégias de discipulado são fundamentadas em controle, elas irão fracassar. O sistema do mundo é fundamentado em poder - vamos dominar e fazer melhor. O Reino de Deus é fundamentado no serviço. Se tivesse sido melhor para Jesus ter vindo com o poder terreno, Ele teria vindo. Se o controle de uma minoria funcionasse, toda a Europa Oriental seria hoje comunista. Líderes podem trabalhar com um povo para que haja mudança, mas, se uma nação não é transformada, pessoa por pessoa, ela não será discipulada. Os valores de Deus podem estar escritos nos estatutos civis de uma nação e terá algum efeito, mas, para haver transformação real em uma cultura, esses mesmos valores devem estar escritos também nos corações das pessoas.

Eu acredito que o serviço do Governo é chamado de *Serviço Civil* por causa das Escrituras. O poder da posição está no serviço à população. Na metade do último Século, nós começamos a pensar que poderíamos ajudar a criar nações democráticas através da intervenção militar de forças exteriores. Certamente que podemos mudar um regime pela força, mas, mudar o coração e a mentalidade das pessoas é uma outra história. A cosmovisão que criou o problema não conseguirá consertá-lo. A Sociedade é quem deve mudar e o Reino de Deus ser estabelecido - uma pessoa de cada vez.

Capítulo 19

Precisamos de uma perspectiva de Deus sobre mudanças

"Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos," Mt. 16:3.
"Da tribo de Issacar, homens que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância..." I Cr. 12:32.

Se nós queremos ter influência sobre as nações, assim como os homens de Issacar, devemos saber interpretar os sinais dos nossos tempos.

Como mencionamos no capítulo oitavo deste livro, até por volta do ano de 1.500, de acordo com os peritos, a Terra era definitivamente plana. Exploradores e navegadores acreditavam que, velejar até as margens do mundo significava morte na certa. Cair da superfície habitável, significava cair no "outro mundo," onde haviam os dragões e os demônios. Os mapas daquela época eram apropriadamente assustadores. Se esse dogma não tivesse sido contestado, Colombo teria ficado em casa.

A teoria da "Terra plana," não era somente a visão científica do planeta, mas também, a visão teológica da época. A Terra plana era o ponto central da visão doutrinária do Céu e do Inferno. A Igreja defendia que o homem era o centro do Universo de Deus, o Céu estava em cima e o Inferno embaixo. A aplicação dessa verdade era a conclusão de que a Terra era plana. Na ausência de mais informações, todos concordavam.

Os primeiros cientistas que desafiaram essa idéia foram tratados brutalmente, alguns deles, foram executados pela Igreja.

Não foram vistos apenas como cientificamente errados, mas foram considerados heréticos por desafiarem a autoridade e a Palavra de Deus. Nesse caso, contudo, a Igreja e a perspectiva cristã tradicional da época estavam erradas e os cientistas certos. A Terra não é plana, mas redonda e, quanto mais descobrimos sobre o Universo, planetas em rotação e gravidade, "em cima" e "embaixo," tornam-se mais expressões figurativas de linguagem que idéias concretas em nossas percepções.

E o Céu e o Inferno então? E a centralidade do homem quanto à criação? A Palavra de Deus estava correndo risco de se tornar desacreditada ou ser contestada pela Ciência e pesquisa? Por volta do ano de 1.540, esse era o medo. Mas, não era o caso. A compreensão do homem quanto ao que Deus quis dizer em sua Palavra foi que mudou. O homem é o centro da criação, mas, não necessariamente em termos geográficos. Céu e Inferno são ambos claramente verdadeiros, mas, o seu local exato ainda é um mistério.

O Deus que criou tudo, vê tudo e que sabe infinitamente de tudo, não se abala quando o nosso entendimento limitado é confrontado e se equivoca. Seu maior desejo é que sempre possamos crescer para nos tornarmos mais semelhantes a Ele. Deus não

está em conflito com a verdade, com os fatos, ou com qualquer realidade do mundo visível ou invisível, bem como, Ele não tem medo de mudanças.

Tudo está mudando!

Vivemos em uma época em que tudo está constantemente mudando. Depois do ano 2000, foi estimado que, durante sua vida, uma pessoa irá mudar de profissão em média de 4 a 5 vezes. Os engenheiros de hoje reconhecem que, a cada 5 anos, seus conhecimentos se tornam obsoletos. Os estudantes das universidades de hoje, em um ano, já foram expostos a mais informações a que seus avós foram expostos durante a vida toda e 90% da informação necessária para os próximos 5 anos ainda está para ser descoberta. É de assustar, não? Talvez nos assuste, mas não a Deus.

Deus não está vivendo uma nova onda de descobertas. Desde o início, Ele sempre soube de tudo. Não temos nada a temer com as descobertas e com as informações, novas ou velhas, pois, os fatos podem apenas revelar a Deus, o seu caráter e os seus caminhos [1]. Porém, como seres humanos finitos que somos, as mudanças sempre nos assustam.

Não tema!

Imagine-se como um dos israelitas nos tempos de Moisés. Durante 400 anos, o seu povo viveu no Egito. Durante 300 anos, vocês foram escravos dos Faraós. Há alguns meses atrás, vocês deixaram o Egito e tudo o que vocês possuíam. Agora, vocês estão no meio do deserto, não possuem nenhuma forma de provisão de alimento e água, não podem voltar ao Egito e não têm idéia alguma do que encontrarão pela frente nessa desconhecida Terra Prometida. Estão experimentando uma mudança completa de paradigma com relação a tudo que sabiam e Deus tem de continuar lembrando a vocês: "não temam," porque Ele está com vocês.

Atualmente, dia após dia, vivemos em meio a esses tipos de mudanças instantâneas. Num mundo diariamente sintonizado por microchips, economia global, telescópios Hubble e informação instantânea, o nosso senso de realidade pode se tornar confuso. Quando nossa realidade começa a ser esclarecida, nós nos sentimos inseguros e, geralmente, insegurança resulta em rigidez e desejo por controle. Quando nos fechamos e nos recusamos a entender as mudanças do nosso mundo, paramos de crescer. O fruto desse medo todo e que perdemos a amplitude da revelação de Deus sobre quem Ele é através do Universo que criou.

Ester conseguiu compreender que Deus tinha um plano para a sua nação durante a crise em sua vida. Ela percebeu que as palavras de seu tio Mordecai eram verdadeiras: *"Quem sabe não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?"*[2] As pressões e as mudanças em sua época tinham um propósito para o Reino de Deus. Ela estava com medo, mas, em seu medo, buscou a Deus e viu as mudanças colaborarem para a Sua glória no seu povo.

Nesses dias de revolução global em que o que parece é ser só desastre e perdição, precisamos de um "tio Mordecai" para nos dizer que, o que vemos em nossos tempos tem um propósito, pois, se Deus tardar e o fim do mundo não for agora, podemos viver no século em que, o Reino de Deus, pode vir a ter a maior influência no mundo em toda a História da raça humana. Vamos buscar a perspectiva de Deus em nossos dias.

Revolução Social Global

Uma maneira simples de se analisar a evolução das sociedades e culturas humanas é vê-las através de três ciclos principais: o sistema tribal ou feudal, as grandes cidades-estado, e o nosso conceito mais moderno de nações.

O Sistema Feudal

Praticamente todas as sociedades humanas foram, um dia, organizadas em torno de algo que se assemelha a uma tribo. Quer seus líderes fossem patriarcas, chefes ou senhores feudais, as comunidades eram definidas e organizadas ao redor da disponibilidade e da posse de terras. Na Europa, isso era chamado de sistema feudal. O cabeça desse sistema sócio-econômico era o senhor feudal. Os senhores feudais possuíam as terras e os camponeses trabalhavam nela. Os senhores proviam Educação, Saúde e os regulamentos para a comunidade. Na prática, uma fazenda ou vilarejo, definiam Cidadania e Sociedade. Padres itinerantes viajavam de fazenda em fazenda. Os senhores feudais recrutavam, treinavam e equipavam as tropas militares. Os antigos monarcas europeus dependiam do apoio benevolente dessas tropas pertencentes aos senhores feudais. Durante um século ou mais, quase todas as regiões do mundo eram organizadas como instituições tribais assim. Muitas nações da África e do Oriente Médio, ainda são tribos, por baixo da aparência de estruturas sociais mais modernas. Essa Era "tribal" é a era que, nas Escrituras, vai de Abraão até os Juizes de Israel. Até o Rei Saul, Israel era um consórcio de 12 tribos muito mal conectadas por meio da liderança de um juiz.

As grandes Cidades-Estado

Impulsionada pelas populações mundiais, a evolução cultural seguiu seu curso e, de um jeito ou de outro, as comunidades da terra se transformaram. O período seguinte no desenvolvimento das estruturas sociais foi caracterizado pelo surgimento das grandes Cidades-Estado, tais como: Roma, Atenas, Alexandria, Constantinopla, Babilônia, Hamburgo e Paris. Esses centros cosmopolitas se tornaram a maneira pela qual passamos a definir nações. Um indivíduo era um cidadão de Roma. Roma construía as estradas, era a sede da Educação e controlava a Economia. Impostos eram pagos e arrecadados por Roma. Esse era o mundo nos dias de Paulo. Paulo era cidadão de Roma e de Jerusalém e essa dupla cidadania lhe foi útil no seu trabalho para o Reino.

As populações continuaram a crescer e, finalmente, excederam às infra-estruturas político-econômicas das cidades-estado, que passaram a ser incapazes de suprir as necessidades de seus constituintes, os quais acabaram por se tornarem grandes demais para serem governados dessa maneira. Mais uma vez, a estrutura das nações mundiais começou a mudar.

As Nações Modernas

Atualmente, falamos da Itália com sua capital em Roma, da Grécia com uma cidade chamada Atenas. Sabemos que Hamburgo é na Alemanha, que Constantinopla é na Turquia, que Alexandria é no Egito e Paris, na França. As fronteiras geopolíticas foram criadas e modificadas, vez após vez, até formarem o mundo que conhecemos nos dias de hoje.

Internacionalmente, se nos perguntam de onde somos, respondemos com o nome da nossa Nação. Mesmo que o nosso país ainda tenha tribos, nós nos identificamos primeiro, pelo nome da nossa nação. Carregamos nossos passaportes e discutimos Economia Nacional e Sistemas Educacionais. Cantamos Hinos Nacionais e agitamos nossas bandeiras. Temos Constituições e Governos Nacionais e costumamos definir nossas culturas pelos valores e sabores nacionais. Essa é a forma que pensamos hoje. Achamos que é assim que se define uma Nação. Nós nos esquecemos de que esse não *é o* conceito usado por Deus quando disse à Abraão que faria dele uma nação. Nem era o conceito que Jesus usou quando nos mandou ir às nações. E as Escrituras ainda nos dizem para discipularmos todas as nações.

Aqui vamos nós de novo!

As populações estão novamente impulsionando mudanças nas nossas estruturas econômicas e geopolíticas. Hoje, com um crescimento praticamente nulo da população européia, com uma explosão demográfica na Ásia e as proporções inadequadas entre população e recursos em outras regiões, nosso mundo está novamente mudando suas definições. Economias Nacionais estão falhando, ou se tornando instáveis. Os militares nacionais estão inadequados para proteger. Os sistemas nacionais de Educação, não estão preparando a nova geração para a comunidade global em que vivemos. E talvez, pela quarta vez na História, a Sociedade e as nações estão se reinventando!

A Europa sai na frente, com a formação da União Européia. Não significa que os franceses, os alemães, os ingleses, os espanhóis e outros, não amem suas nações, culturas, línguas e, até mesmo, suas moedas. Eles amam. Mas, seus sistemas nacionais não funcionam mais para a população no nosso mundo de hoje. Eles têm de se remanejar para se ajustarem à realidade do Século XXL A Europa não está sozinha. Assim que a União Européia começou a tomar forma, já se ouvia falar sobre "as Américas" com os novos tratados e diálogos sobre as economias entre as Américas do Norte e do Sul. Além disso, uma nova palavra surge em nosso vocabulário, a *"Australásia,"* e vemos novos ajustes e colaborações acontecendo no Oriente Médio e os identificamos como o *"Mundo Árabe."* Discutimos sobre Economia Global, Estabilidade Regional, paz, forças multinacionais e até sobre tribunais internacionais.

Muitos se apavoram em face dessas mudanças dramáticas, esquecendo-se de que, tudo isso, já aconteceu antes. Alguns começam a pensar no fim do mundo e no mundo com um só Governo, ao invés de compreenderem que todas as grandes mudanças ocorridas na História, têm nos levado nessa direção. Porém, o trabalho da igreja permanece o mesmo: discipular todas as nações. A História pode nos dar um entendimento mais positivo sobre mudanças globais e sobre os tempos em que vivemos. Não somos a primeira geração de cristãos a enfrentar mudanças nos Sistemas Sociais. E, se Jesus ainda demorar mais, pode não ser a última.

Mudanças são catalisadores de Deus

Mudanças nem sempre serão uma revolução, mas sempre serão catalisadoras. A História nos ensina, pelo menos, três verdades maravilhosas sobre mudanças:

1. Seja qual for o significado de nação em Gênesis, Deus planejava que Suas verdades fossem aplicáveis em todos os tempos e em todas as nações, independente de mudanças.
2. Grandes mudanças através da História proporcionaram os melhores momentos para se exercer influência.
3. A Igreja, até certo ponto, encontrou espaço e trouxe as verdades de Deus para influenciar as principais mudanças na História global.

Neste século, em que, pela graça de Deus, temos a maior população de cristãos no mundo de toda a História do homem e em que vivemos no que pode ser um dos maiores séculos de mudanças na História do planeta, será que o Corpo de Cristo terá voz? Numa era de mudanças, Calvino nos deu o conceito de Educação Pública, Wilberforce lutou por Leis e práticas justas de Trabalho, Carey lutou por desenvolvimento econômico, a Cruz Vermelha foi fundada, desenvolveu-se um Código de Ética para o tratamento dos prisioneiros de Guerra, bem como, regras de Guerra, de pesquisa científica, além de Leis da Evidência, etc...

Essas coisas aconteceram quando, homens e mulheres de Deus, compreenderam que não podemos controlar as mudanças, mas podemos usá-las. Podemos influenciar as mudanças em direção aos valores e princípios de Deus.

Líderes no mundo todo estão lutando para encontrar novas definições de guerras

justas, regras justas de Guerra, protocolo de prisões, leis trabalhistas para mulheres e crianças, direitos das mulheres, direitos das populações multiculturais, liberdade religiosa, pobreza *versus* riqueza, do poder do Governo, do equilíbrio de poderes, de questões nacionais *versus* questões internacionais. Entramos em pânico com o volume e com a totalidade das mudanças que vemos. Mas, Deus, não! E nenhuma dessas questões são novidade. Todas elas já apareceram e tiveram de ser resolvidas antes. Deus teve de lidar com esses assuntos quando discipulava Israel, e deixou tudo completamente registrado, incluindo os valores que não podem ser negociados se queremos ter qualidade de vida, além de inúmeros exemplos de sucessos e fracassos.

Vamos deixar o inimigo fazer sua Conferência Anual dentro de um elevador

Quem é que pode dizer quando será o fim do mundo? Por 2.000 anos, os cristãos vem pensando que será durante sua vida, incluindo os apóstolos que andavam com Jesus. Mas, acabou não acontecendo durante a vida deles, nem no Século deles e nem no Milênio! Sabemos que o fim do mundo virá. Porém, Jesus nos adverte para não ficarmos concentrados nisso, mas nos concentrarmos, sim, em sermos sal e luz nos nossos dias, trabalhando até que Ele venha. Se, nos últimos 150 anos, tivéssemos nos concentrado nisso e discipulado as nações evangelizadas, teríamos transformado a África do Sul, os Estados Unidos, o Brasil, a Argentina, o Chile...

O que estamos esperando? Podemos estar vivendo no século mais importante da História da Igreja se:

- Compreendermos o Deus completo da Bíblia completa.
- Compreendermos o compromisso de Deus com toda a Sociedade e todas as nações.
- Ignorarmos nosso medo de mudança e abraçarmos os dias de hoje como uma grande oportunidade para o impacto do Reino de Deus.
- Pararmos de ficar observando a influência do Mal e nos entregarmos por completo à influência do Bem.

Será que se nós, o Corpo de Cristo, fizermos o nosso trabalho com a mentalidade de Deus, o inimigo não terá diminuído sua influência a ponto de ter tão poucos seguidores, que poderá fazer sua conferência anual dentro de um elevador?

Notas

Capítulo 02

1- CASSIDY, Michael. ***The Passing Summer.*** Hodder & Stoughton, London: 1989.
2- KINOTI, Ibid.

Capítulo 03

1- Jo. 17:4
2- Kinoti, Ibid.
3- Ne. 1:3

Capítulo 04

1- Youth With A Mission (YWAM) ou Jovens Com Uma Missão – Jocum.
2- University of the Nations (UofN) - o braço acadêmico da Jocum.
3- Ex. 12:37-38
4- Gn. 46:26-27
5- Ex. 1:6-7
6- Ex. 12:40
7- Dt. 4:5-8

Capítulo 06

1- ***Nota da tradutora:*** Landa Cope se refere à falta de liberdade e controle totalitário do Governo que o sistema comunista da Namíbia propunha e, ainda assim, foi eleito.
2- Patrick Johnstone e Jason Mandryk, *Intercessão Mundial* Edição Século XXI . Monte Verde, Camanducaia-MG: Horizontes América Latina, 2005. (livro traduzido de: *Operation World, 21M Century Edition* (Waynesboro, Geórgia) Paternoster USA, 2001).
3- Rm. 13:6.
4- I Sm. 8.
5- I Sm. 10:1; I Sm. 16:13; I Rs. 1:34.
6 - 1 Sm. 10:24, II Sm. 2:4, 11 Sm. 3:1-3, 1 Rs. 1:39-40. 7-11 Sm. 4. 8-11 Sm. 5:1-5.
9- ***Nota da tradutora:*** na versão americana da N VI a palavra usada para experiente é *understanding,* ou, em Português, seja compreensivo.
10- Nm. 14:6-9.
11- II Sm. 5:1.
12- Mt. 12:25.

Capítulo 07

1- 11 Ts.3:10
2-"Hope for África" Ibid: 12.
3- Gn. 12:3; 18:18; 22:18; 26:4; 28:14.
4- Rm. 13:8.
5- ***Nota da autora:*** a seção sobre "leis da Agricultura" foi omitida na presente edição, mas será incluída numa futura edição e desenvolvida mais a fundo no volume sobre Economia.

Capítulo 08

1- Gl. 1.11-12.
2- 1 Rs. 4:33.

3- Rm. 1:20.
4- Cl. 1:16.
5- Lv. 12:5-12.
6- Kinoti, *Ibid:* página 7.
7- Is. 53:5,
8- II Co. 12:8.
9- Kinoti, *Ibid:* página 3.
10- Johnstone, P. e Mandryk, J.*Ibid.*

Capítulo 09
1- Nm. 3:12.
2- Nm. 3:12; 18:6-7.
3- Nm. 7:9.
4- Nm. 18:21, 24; 35:2-3. Dt. 18:1. Js. 14:4.
5- Nm. 18:20; Dt. 12:12; Js. 14:4.
6- Lv. 13 & 14.
7- 1 Sm. 9:16; 10:1.
8- 1 Sm. 11:14-15.
9- Mt. 21:12-13; Mc. 11:15-17; Lc. 19:45-46.

Capítulo 10
1- Dt. 6:7.

2- Dt. 6:9;
3- Dt. 6:9;19.
4- Ex. 20:14.
5- "Jobus Long Walk to Comfort" de Neville Josie, disponível em: http://www.unicef.org/southafrica/reailives_2141.html;
"Blamed For A Crime Committed Against Me" de James Hall, disponível em: http://www.UNICEF/southafrica/resourcesl 846.html.
6- End Child Prosritution, Child Pornography and Trafficking of Children for Sexual Purposes – ECPAT - acesso em:http://www.ecpat.org.
7- CARE, UK
8- disponível em: http://news.bbc.CO.UK/l/hi/programmes/panorama/4339264.stm.
9- And Child Prostitution, Child Pornography and Trafficking of Children for Sexual Purposes – ECPAT - acesso em:http://www.ecpat.org.
10- I Tm. 5:8; Mt. 23:23.

11-Rt. 4.
12- Gn. 4:23-24.
13- Ef. 2:19.
14- Tg. 2:8.

Capítulo 11
1 - Rm. 12:2. 2-11 Co. 10:5.
3- At. 4:32.
4- Lc. 2: 46-47.
5- II Co. 1.0:3-5.
6 - Olsen, Bruce. *"Bruchko"*. YWAM Publishing: 2U05.

Capítulo 12

1- Dt. 3:31. Capítulo 13
2- Ex. 3.

Capítulo 14
1- Col. 1:6-8.
2- Mt. 4:19.

Capítulo 15
1- Mt 16.
2- Gn. 1:28.
3- Gn. 22:17.
4- Gn. 22:18.
5- Mc, 16:15.
6- Lc, 24:47.
7- Gn. 12:3; 18:18; 22:8.
8- Gn. 26:3-5.
9- Dt. 4:5-8.
10-Mt. 5,
11- Ap. 7:4-10. Capítulo 16
1 - Mt. 22:37-39.

Capítulo 17
1- Mt. 4:1-11; Mc. 1:12-13; Lc. 4.1-13.
2- 1 Co. 10:13; Hb. 2:18.
3- Mt. 3:17
4- Ap. 7:9-10; 21:26.

Capítulo 18
1- I Sm. 8:19-22.
2- Dt. 30:11-14.
3- Mt. 22:37-40.

Capítulo 19
1- Rm. 1:12.
2- Et. 4:14.

Apêndice I

O índice da Bíblia: um panorama geral

Durante um ano inteiro estudei a Bíblia e seu sumário de conteúdos. Partindo do princípio de que Deus inspirou cada um dos livros da Palavra, de que os Pais da Igreja foram inspirados quanto à seqüência desses mesmos livros e ainda de que, reconhecendo que não é por acaso o fato de, basicamente, a Igreja ter estado de acordo com isso durante os últimos 2.000 anos, então, eu me perguntei: qual foi a estratégia e ênfase de Deus nos livros escolhidos e na ordem em que foram colocados? O resultado desse estudo foi surpreendente!

Panorama Geral

Primeiro, temos o Pentateuco - o fundamento do pensamento hebraico.

Gênesis: a origem do universo, do indivíduo, da família, das tribos, das nações e, é claro, do pecado.

Êxodo: os eventos que aconteceram com Israel pela perspectiva de Deus e o que Deus estava fazendo com Israel enquanto comunidade no tempo e no espaço.

Levítico: a formação e o trabalho do sacerdócio, e o tabernáculo.

Números: a logística de discipular esse povo para se tornar uma Nação.

Deuteronômio: uma visão geral sobre comei Deus queria que Israel vivesse em todas as áreas da vida.

Estes cinco livros são o alicerce para todo o Antigo Testamento e, como veremos a seguir, para o Novo também.

Moisés - A referência para todos os outros livros

Todos os outros livros do Antigo Testamento têm como referência esses cinco primeiros. Eles analisam a história e prevêem o futuro de Israel, baseados no que Deus comunicou através da Lei. O restante do Antigo Testamento relata eventos e histórias, baseando-se na resposta a uma simples pergunta: *"estamos vivendo de acordo com os princípios contidos naqueles cinco primeiros livros?"*

Vamos dar uma olhada no que Deus enfatizou no sumário de conteúdos da Bíblia:

Josué: Sociedade - Governo

Como eles se saem na Terra Prometida na primeira geração de ação política.

Juizes: Sociedade - Governo

Como as 13 gerações seguintes de juizes se saem na arena política.

Rute: Indivíduo - Família

Depois de sete livros com ênfase na Sociedade e nas Nações, Deus se concentra em duas mulheres, impotentes e pobres, que são abençoadas quando obedecem fielmente.

I e II Samuel, I e ***II Reis e I e II Crônicas:*** Sociedade Governo

A história dos líderes políticos e de sobre como obedeceram ou não à Lei de Deus.

Portanto, até agora, temos 08 livros sobre Governo, 01 sobre Família, 01 sobre o Sacerdócio no geral, 12 sobre Sociedade e 01 sobre um indivíduo. Dá para perceber algum padrão?

Esdras, Neemias e Ester são uma trilogia e não estão em ordem. Na verdade, cronologicamente, Ester é o primeiro. Esdras é o segundo e, Neemias, o terceiro. Eles estão todos exilados na capital Susã, por volta do ano de 479 a.C. Ester se casa com o Rei Xerxes e, como

resultado, é usada por Deus para salvar as vidas de todo o povo judeu que vivia no exílio. Aproximadamente em 456 a.C. - 21 anos depois do livro de Ester - Esdras, que era um sacerdote, retorna à Jerusalém e reconstrói o Templo, mas a cidade ainda se encontrava em completo caos. Ele estava lá por 13 anos, porém, sem sucesso na restauração da comunidade, quando uma carta contando sobre as condições em que estava Jerusalém chega a Neemias, que era membro da guarda real do palácio. Neemias é enviado pelo Rei, juntamente com suprimentos e apoio, para a reconstrução do muro da cidade e restauração da ordem e da infra-estrutura da comunidade.

Então, podemos notar que, respectivamente, os livros se referem a:

Esdras: Sociedade - Sacerdócio

Neemias: Sociedade - Governo

Ester: Sociedade - Família e Governo

Ester salva o povo. Esdras restaura o templo e a Lei e Neemias reconstrói o Governo, o sistema econômico social - ou seja, todas as áreas enfatizadas por Deus como partes essenciais na vida do Reino.

Nossa contagem da referência principal de cada livro da Bíblia está agora em: Governo: 10

Família: 02

Ordem Eclesiástica: 02

Ou seja, são 15 livros que se referem diretamente à vida em comunidade - que ensinam diretamente, ou através de histórias, ou ensinam à sociedade como um todo - e apenas 01 que enfatiza o indivíduo.

O que Jó está fazendo aqui?

Jó: Indivíduo - Família

Até onde sabemos, Jó é o livro mais velho da Bíblia. Talvez, ele foi contemporâneo de Abraão. Dá para perceber a sabedoria dos Pais da Igreja de não colocarem Jó como o primeiro livro da Bíblia. O seu enfoque em batalha pessoal e no sofrimento é um assunto difícil até para os cristãos mais maduros. No entanto, Jóé o segundo livro nas escrituras a olhar a história de um indivíduo que não é particularmente importante para a história da comunidade. Assim como Rute, Jó é importante por causa da sua caminhada de fé e obediência a Deus em meio a circunstâncias extremamente difíceis. Jó começa com muito poder, mas, através de uma série de ataques e desastres, é reduzido a nada.

Depois de 17 livros que falam sobre os princípios pelos quais Deus criou o Universo para funcionar, sobre a benção de conhecer e aplicar estas verdades em nossas vidas e sobre a maldição de não obedecê-las, um enfoque bem diferente é apresentado no livro de Jó. Pela primeira vez desde Gênesis, Deus nos mostra que há desafios adicionais além da obediência. Temos um inimigo e, mesmo tendo feito todas as escolhas corretas, pode haver outra explicação para as circunstâncias difíceis em nossa vida. Podemos estar experimentando um ataque de Satanás!

Hoje em dia, porém, parece que revertemos essa ênfase e tornamos tudo um ataque espiritual e não reconhecemos quase nada como sendo o fruto de nossas escolhas.

Os Livros da Sabedoria

Nós amamos o quarteto da sabedoria, talvez porque, todos os quatro livros enfocam o indivíduo. Embora escritos por reis, esses livros tratam principalmente de diferentes dimensões da vida pessoal do cristão. O que é importante para nossa vi da diária? Adoração? Sabedoria? Trabalho? Família? Tudo isso.

Salmos: Indivíduo e Adoração

Provérbios: Indivíduo e Sabedoria

Eclesiastes: Indivíduo e Trabalho

Cânticos dos Cânticos: Indivíduo e o Casamento (Família)

Agora, nossa contagem está em: 10 livros sobre Governo, 03 sobre Família, 06 sobre o Indivíduo, e 02 sobre Sacerdócio ou ordem Eclesiástica.

Os Profetas

Chegamos aos 17 profetas. Alguns dos autores desses livros são sacerdotes; alguns são pastores de ovelhas e outros, oficiais do Governo. No entanto, todos cies se dirigem às nações ou às comunidades como um todo. Todos eles enfatizam o princípio de "causa e efeito" de nossas escolhas e o resultado de bênçãos ou maldições. Cada profeta se concentra em quatro áreas principais de pecado, não importa a qual nação eles estejam se referindo.

Idolatria: ordem Eclesiástica
Justiça Política: Governo
Imoralidade: Família e Indivíduo
Injustiça Econômica: Negócios e Finanças

A ênfase de Deus quanto à importância da instituição Eclesiástica - ou Igreja - Governo, Indivíduo e Família é enorme. O foco na Comunidade é quase unânime e a ênfase em conhecer a mentalidade de Deus e no alinhamento de nossas vida com ela é completa.

O Novo Testamento

O que encontramos no Novo Testamento? Os autores da cada um dos Evangelhos dão ênfase a uma fonte diferente de autenticidade:

Mateus defende Jesus como o Messias, baseando-se totalmente no Antigo Testamento: ***a história eclesiástica.***

Marcos ressalta o relacionamento de Jesus com o mundo material e o Seu poder sobre ele: ***ciência.***

Lucas se posiciona como um investigador, relatando o testemunho daqueles que andaram com Jesus: ***sistema legal.***

João usa seu depoimento pessoal de testemunha ocular de quem andou com Jesus: ***subjetividade individual.***

Os Evangelhos, assim como os livros da Lei de Moisés, fornecem uma base integral para o Senhorio de Cristo. Moisés oferece uma base integral para o governo de Deus sobre toda a Criação e sobre a vida. Já os Apóstolos, fornecem essa mesma base para o Senhorio de Cristo.

Agora, chegamos ao livro de Atos, que eu penso que poderia ser chamado de *"A Explosão".* Sc Atos fosse o único livro a nos guiar em nosso trabalho para o Reino, poderíamos nos sentir até bem confortáveis com relação ao nosso ministério no último século. As notícias sobre Cristo explodem com conversões, dons do Espírito Santo, curas, milagres, perseguição, pregações em público em Jerusalém e novas fronteiras, e com o estabelecimento da Igreja internacionalmente. A "explosão" começa com os novos convertidos sendo acusados de estarem "bêbados" e termina com alguns deles na prisão. Que montanha russa de emoções e ação do Espírito!

Nos livros seguintes, começamos a observar e a tratar com alguns assuntos que surgem com o movimento dessa nova Igreja Internacional. Conforme a nova mensagem se espalha para além do território judeu, começa-se a se deparar com as cosmovisões das nações da redondeza e também com uma mudança na mentalidade dos judeus. Em Romanos, encontramos a pergunta: "o que iremos fazer com o Antigo Testamento?". Em 1 Coríntios, vemos a questão sobre como o Espírito Santo trabalha e II Coríntios levanta o debate sobre a autoridade da nova Igreja.

As próximas 19 cartas revelam uma seqüência de temas que não são diferentes dos que constam no Antigo Testamento. Em vários momentos, tanto nações, igrejas como indivíduos, começam a ter de lidar com os problemas e desvios da nova Igreja. Quais são os principais temas encontrados nas questões levantadas nessas cartas?

1- O que faremos com o Antigo Testamento e as Leis de Moisés?
2- Qual a função do Espírito Santo?
3- De onde vem a autoridade da nova Igreja?
4- Como sabemos se temos ou não autoridade?
5- Quais são os requisitos para poder ser um presbítero ou um diácono e como deve ser o caráter de um líder da Igreja?

6- Como discernir se um ensino é falso ou verdadeiro?
7- Questões sobre como devemos viver e nossa posição quanto à Família, Governo, Finanças, Trabalho, honestidade, generosidade, imoralidade, etc...
8- A eternidade e a vida após a morte.
9- Perspectivas quanto às perseguições e à resistência do crente.
10- A supremacia e a volta de Cristo.
11- O final dos tempos.

Podemos quase sentir a luta dos líderes do Novo Testamento tentando integrar o Antigo e o Novo, entre a Igreja algumas vezes se inclinando ao legalismo e em outras, exagerando quanto à graça.

O que Jesus fala sobre tudo isso:

Mateus é o primeiro dos Evangelhos

Mateus 5:17-19

"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos Céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos Céus.

Essa é uma passagem surpreendente. Jesus deixa claro que a nova mensagem sobre perdão e salvação não pode ser usada sozinha, mas tem de ser fundamentada na Lei e nos Profetas. Em Mateus 13:52, Jesus diz que *todo mestre da Lei instruído quanto ao Reino dos Céus é corno o dono de uma casa que. tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas.* Em Mateus 5:19, Jesus adverte que ensinar o Novo sem os fundamentos do Antigo irá produzir fraqueza e nos tornar o "menor" no Reino de Deus, mas a combinação dos dois produzirá grandeza no Reino. Marcos 7:8-13 acusa os fariseus de substituir as leis de Deus por suas próprias tradições. Em Lucas 16:16-17, Jesus desafia a multidão dizendo que, ao pregar as Boas Novas do Reino, Ele não está dizendo que a Lei perdeu a sua importância, mas, que a Lei é mais forte e mais duradoura que o próprio universo.

Em Mateus 5, após Jesus esclarecer a importância da Lei e os Profetas, ele dá 6 exemplos de como Ele baseia seus ensinamentos nos ensinamentos de Moisés:

Não matarás: Jesus confirma o mandamento que diz *não matarás* e ainda o complementa. Ele diz que, agora que o Espírito Santo está chegando, não devemos nem agir com raiva. Na verdade, devemos ir um passo além e buscar reconciliação, antes de irmos adorar a Deus. Em outra palavras, apesar de salvos e perdoados, não devemos matar e, se somos salvos, nosso padrão moral será ainda mais alto.

Não adulterarás: Jesus confirma o ensinamento de Moisés sobre não cometer adultério, mas Ele conclama o povo a um nível ainda mais alto de pureza de coração.

Divórcio: Moisés ensinou ao povo que o divórcio devia ser tratado legalmente e não conforme a conveniência deles, mas Jesus, com a mentalidade dos hebreus, com a cosmovisão bíblica e com os ensinamentos de Jesus. Ele enfatiza essa perspectiva de comunidade, comparando nosso amor a Deus ao nosso amor ao próximo. Ele diz que, em ordem de prioridade, depois de nossa devoção a Deus, vem a maneira que tratamos as pessoas ao nosso redor. Em Mateus 7:12, Jesus resume toda a Lei e os profetas dizendo *trate os outros da maneira que você gostaria de ser tratado.* Em Mateus 22:34-40, Ele diz *'"Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento' Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'.* Amar meu próximo é tão importante quanto a Deus. Se eu amo a

Deus, vou amar o meu próximo!

Quem é o meu Próximo?

Em Lucas 10:26-27, um dos religiosos que estudavam a Lei tenta obter uma definição simples de quem era o "próximo". Ele pergunta a Jesus: *"quem é meu próximo?"* Jesus responde contando a história do Bom Samaritano. Ele muda a definição de "próximo" de "aquele que vive perto de mim" para " alguém que cruza meu caminho e precisa de ajuda." Em outras palavras, qualquer pessoa.

O que acontece quando a Igreja transfere a ênfase bíblica da nossa responsabilidade quanto ao próximo para a santidade pessoal numa definição religiosa? Criamos um novo monasticismo - uma busca por Deus que é completamente alienada da forma com a qual eu interajo com a comunidade onde Deus me colocou. Penso que posso amar a Deus e não ter quase nada a ver com as pessoas ao meu redor. Posso conhecer a verdade sobre as nações sem ter nenhuma responsabilidade com elas. Posso até escolher viver apenas com aqueles que acreditam no que eu acredito, assim, minha vida não será manchada com a sujeira dos não-cristãos. Passamos a avaliar nossa caminhada com Deus baseados estritamente em nossos méritos pessoais, independente da nossa participação na vida da nossa Sociedade.

Anos atrás, fui convidada por um cristão para participar de um evento político na Califórnia, para angariar fundos. Esse homem cristão pensou que eu poderia encontrar e influenciar alguns políticos. Na época, aquela região era uma das mais "cristianizadas" dos Estados Unidos. Passei um bom tempo com uma juíza local - uma mulher solteira que tinha mais ou menos a minha idade. Ela era muito aberta e direta, então perguntei a ela por que ela escolheu trabalhar na área em que trabalhava, pois, eu sabia que ela tinha um trabalho difícil e também que o salário e o tempo exigidos não eram uma motivação suficiente. Ela respondeu que sua verdadeira motivação era ajudar crianças em risco. Como juíza, ela possuía grande autoridade para intervir em situações que poderiam fazer grande diferença na vida de algumas crianças.

Perguntei a ela qual parte da Sociedade local era mais aberta para receber essas crianças em suas casas. Essa mulher sabia que eu era cristã, e ficou um pouco relutante para responder. Mas, enfim, ela disse:

— Bem, não são os cristãos que querem essas crianças. - Ela disse que as pessoas mais interessadas nas crianças eram as Testemunhas de Jeová e os Mórmons.

Os grandes avivamentos dos anos 70 nessa região produziram as primeiras grandes igrejas, as primeiras músicas cristãs contemporâneas e a primeira leva de livrarias cristãs, mas não tocou a Sociedade.

Thabo Mbeki - presidente da África do Sul - comentou que apoiaria qualquer iniciativa que ajudasse a mudar a ausência de consciência social da comunidade cristã. Enquanto que o partido na liderança é, em sua maioria, cristão, é a minoria muçulmana que tem mais visão para transformar a África do Sul e está trabalhando para isso.

Vamos trazer de volta o Reino de Deus completo, usando a Bíblia completa e a Supremacia completa de Cristo sobre todas as coisas!

Notas:

1- I Co. 3:2, II Co. 10:5, Hb. 5:12-14, Rm. 12:2.

2 -Lc. 19:11-13.

Apêndice II

Coisas que eu *não* estou dizendo!

Meus estudos e pesquisas para este livro foram quase inteiramente tirados das Escrituras. No início da minha busca, senti o Senhor me dizer que era para eu deixar de lado a história da Reforma e os livros sobre as áreas da Sociedade. Isso funcionou muito bem por duas razões. A primeira, é que desenvolvi este estudo direto da Bíblia, ao invés da história. Quer dizer que, ao viajar pelas nações ensinando este material, não há uma tendência cultural ou histórica no que apresento. Não estou ensinando a interpretação de um determinado país sobre a história, mas sim, a Palavra de Deus para todas as nações e para todos os tempos. Isso é extremamente importante. Em segundo lugar, também me permite tanto admirar quanto criticar os Pais da Igreja. Apreciar as grandes revelações que eles tiveram e como essas influenciaram a história, mas também, ser crítica quanto as partes das Escrituras que eles deixaram de lado e que os ajudariam a serem ainda mais influentes.

Ao falar sobre esses assuntos pelo mundo afora, tomei ainda mais conhecimento dos conflitos existentes no Corpo de Cristo em relação aos conceitos do Reino de Deus, domínio, e discipulado de nações. Freqüentemente, ouço perguntas difíceis que vêm de uma perspectiva específica, ao invés da perspectiva bíblica. Não sou de falar sobre nenhuma dessas perspectivas, já que nunca estudei nenhuma delas. Mas, gostaria de ajudar a deixar claro o que estou dizendo aqui, explicando o que *não* estou dizendo. Para alguns, isso poderá ser uma perda de tempo, mas, para outros, poderá servir de ajuda para que eles entendam minha mensagem sem interpretá-la segundo uma perspectiva errada.

Coisas que não estou dizendo:

1.Não estou dizendo que podemos criar o Céu aqui na Terra.

Não podemos criar perfeição aqui na Terra. Somente quando Jesus voltar e o novo Céu e a nova terra forem estabelecidos, O veremos revestido de Sua glória completa. No entanto, podemos revelá-Lo em parte e melhorar nossas sociedades, aplicando os princípios do Reino em todas as áreas de nossas vidas.

2.Não estou dizendo que Jesus irá voltar quando discipularmos as nações.

Apenas o Pai sabe quando Jesus vai voltar. Não devemos nos preocupar com a data, mas sim, estar sempre preparados. Nossa tarefa é obedecer a Jesus até que Ele volte, o que, conforme disse Lutero, significa "se ocupar" até o Seu retorno. Quando juntamos essas duas verdades, desenvolvemos um senso de urgência que atrapalha o discipulado, que é uma tarefa que exige tempo.

3. Não estou dizendo que os cristãos têm de dominar a Sociedade e dizer a todos o que devem fazer

Não iremos eliminar o pecado do mundo discipulando as sociedades. No entanto iremos, com evangelismo e discipulado, construir sociedades melhores. Isso irá revelar Deus de uma maneira mais abrangente e vai colaborar para que haja mais evangelismo e discipulado o que, conseqüentemente, produzirá uma Sociedade melhor. Porém, sempre haverão perdidos e aqueles que são salvos, mas que continuam a fazer escolhas que não são sábias. Não estamos buscando ter controle sobre as pessoas, estamos buscando influência. A forma de agir no Reino de Deus, através de persuasão e não da força. Somos sal e luz, não uma foice ou um martelo.

4. Não estou dizendo que Deus morreu e nos deixou aqui para fazermos o melhor que pudermos

Deus está vivo e agindo através de nós. Podemos encontrar os Seus princípios nas Escrituras por meio de um estudo dedicado e da oração. Porém, jamais saberemos como aplicá-los em nossa época e em nossas nações sem a revelação do Espírito Santo. Não estamos sozinhos com o manual de Deus nas mãos. Ele está conosco, cumprindo sua Palavra, assim como esteve com Moisés.

5. Não estou dizendo que devemos fazer tudo do mesmo jeito que os ingleses, americanos, suíços, holandeses ou (os de sua nacionalidade) fazem.

Uma grande tentação ao ensinar e trabalhar com este material é escolher usá-lo como referência para uma aplicação qualquer, ao invés de usar os exemplos que Deus deixou nas escrituras. Se fizermos isso, nossos ouvintes, imediatamente, pensarão em todos os erros daquela nação que mencionarmos e perderão o foco principal de nossa mensagem. Não existe uma nação que seja completamente discipulada e não existem nações que não possuam, na prática, pelo menos alguns elementos de princípios de Deus. O objetivo de Deus, não é que copiemos uns aos outros, mas sim, que busquemos uma dinâmica equivalente desse ou daquele princípio em nossa Sociedade, em nossa época e dentro das nossas circunstâncias. Deus ama a diversidade. Podemos aprender com todos, mas, devemos imitar somente a Deus e não uns aos outros.

Bibliografia e Recursos Adicionais

CAHILL, Thomas. ***How the Irish Saved Civilization.*** Nan A. Talese, Baniam Doubleday Dell Publishing Group, Ltda. New York-F.UA: 1996.

CASSIDY, Michael. ***The Passing Summer.***Hodder & Stoughton, Londres, Sídnev, Auckland,

Toronto: 19S9.

KINOTT, George. ***Hope For África and What The Christian Can Do.*** African Instirute for Scientific Research and Development: 1994.

MILLER, Darrow L. ***Discipling Nations.*** YWAM Publishing, Seattle-WA-EUA.

OLSEN, Bruce E. ***Bruchko.*** Creation House Carole Strum, IL-EUA: 1978.

MATTSOR, Ralph C MILLER, Arthur.***Finding A Job You Can Love.*** Thomas Nelson Publishers, Nashville, Camden, Nova York: 1982.

SCHAEFFKK, Francis A. Gênesis ***in Space and Time.***Inter Varsíty Press Downers, IL-EUA: 1972.

STOTT, John. ***involvement: Being a Responsible Christian in a Non-Christian Society.*** Fleming H. Revell Co. Old Tappan, NJ-EUA-. 1985.

STOTT, John. ***New Issues Facing Christians Today.***Fleming H. Revel-Baker Book House Co. Grand Rapids, MI-EUA: 1990

SHELDON, Charles M. ***In His Steps.*** Zondervan: 1984.

Recursos Adicionais:

Websites:

The London instirute of Contemporary Christianity (ou Instituto de Cristianismo Contemporâneo de Londres) *http://ioww.iicc.org.uk*

The Relationships Foundation (ou Fundação Relacionamentos)
http://wwzv.rehttionshipsfoundathm.org

Jubilee 2000 (ou Jubileu 200U) *http://xoww.jubilee20iKhik.org*

Professor Prabhu Guptara, Suíça *www.prabhii.guptara.net*

Vishal Mangalwadi, Índia*www.vishamangalwaai.com*